



Programa de
Pós-Graduação em
Linguística

MICHELLE, CRISTINA E DILMA: A CONSTRUÇÃO DOS *ETHÉ* FEMININOS
NOS DISCURSOS POLÍTICOS SUL-AMERICANOS?

SÃO CARLOS
2017



Universidade Federal de São Carlos

Paula Camila Mesti

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

MICHELLE, CRISTINA E DILMA: A CONSTRUÇÃO DOS *ETHÉ* FEMININOS NOS
DISCURSOS POLÍTICOS SUL-AMERICANOS?

PAULA CAMILA MESTI
Bolsista: FAPESP Processo nº. 2013/12814-2

Tese apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Linguística da
Universidade Federal de São Carlos,
como parte dos requisitos para a obtenção
do Título de Doutor em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Leiser
Baronas

São Carlos - São Paulo - Brasil
2017

Mesti, Paula Camila

MICHELLE, CRISTINA E DILMA: A CONSTRUÇÃO DOS ETHÉ FEMININOS NOS DISCURSOS POLÍTICOS SUL-AMERICANOS? / Paula Camila Mesti. -- 2017.

197 f. : 30 cm.

Tese (doutorado)-Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador: Roberto Leiser Baronas

Banca examinadora: Mariana Luz Pessoa de Barros, Maria Célia Cortez Passetti, Samuel Ponsoni, Marcio Antonio Gatti

Bibliografia

1. Análise do Discurso. 2. Ethos Discursivo. 3. Ethos Refletido. I. Orientador. II. Universidade Federal de São Carlos. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Programa de Geração Automática da Secretaria Geral de Informática (SIn).

DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

Bibliotecário(a) Responsável: Ronildo Santos Prado – CRB/8 7325



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Tese de Doutorado da candidata Paula Camila Mesti, realizada em 10/11/2017:




Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas
UFSCar




Profa. Dra. Mariana Luz Pessoa de Barros
UFSCar



Profa. Dra. Maria Célia Cortez Passetti
UEM



Prof. Dr. Samuel Ponsoni
UEMG



Prof. Dr. Marcio Antonio Gatti
UFSCar

*Dedico este trabalho aos meus pais,
Anisio e Marlene, e minha irmã Renata,
pessoas essencialmente importantes em minha vida.*

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP – pelo financiamento da Bolsa no País, Processo nº 2013/12814-2, e financiamento da Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior, Processo nº 2014/11561-6. Obrigada por possibilitar minha total dedicação aos estudos durante os anos de doutorado, por subsidiar minhas participações em eventos nacionais e internacionais, por possibilitar a experiência de estudar fora do país. Sem esse apoio nossa tese não teria alcançado a mesma consistência teórico-analítica.

Ao meu orientador Roberto Leiser Baronas que me recebeu na UFSCar, apostou e confiou no meu potencial. Ensinou-me o que é fazer Análise do Discurso com ética, mostrou-me a importância da humildade e da honestidade. Obrigada por compreender as minhas incapacidades e incentivar as minhas potencialidades. Mais que um orientador, um amigo.

Ao Professor Dominique Maingueneau que além de ser a minha principal referência teórica, também foi meu supervisor no estágio que fiz na Sorbonne IV, em Paris. Obrigada pela oportunidade de assistir suas aulas, pela possibilidade de mostrar e discutir as especificidades do meu trabalho, pelas indicações de leitura e pelos direcionamentos teórico-analíticos.

À banca de defesa: Professora Dra. Mariana Luz Pessoa de Barros, Professora Dra. Maria Célia Cortez Passetti, Professor Dr. Samuel Ponsoni e Professor Dr. Marcio Antonio Gatti. Muito obrigada pela leitura atenciosa, pelas sugestões, indicações e críticas construtivas. Suas contribuições foram muito importantes para o nosso trabalho.

À banca de qualificação: Professor Dr. Marcio Antonio Gatti e Professora Dra. Ligia Mara Boin Menossi de Araújo. Agradeço as relevantes sugestões quando a tese ainda estava em uma fase embrionária.

Aos meus pais, Marlene Rebequi e Anisio Mesti, meus exemplos de persistência e trabalho. Obrigada pelo apoio, incentivo e compreensão. Obrigada por terem se alegrado junto comigo a cada pequena conquista, por terem suportado todas as distâncias e por serem meu porto seguro. Amo vocês.

À minha irmã Renata Mesti e cunhado Rafael Franciscatti, agradeço toda a força e alegria que vocês me deram. Obrigada por me tirarem dos livros de vez em quando para passarmos um tempo cozinhando, conversando, rindo. Com vocês aprendi que o doutorado era um investimento e que agora irei colher os bons frutos que foram plantados.

Ao meu avô Euclides Mesti que infelizmente partiu “um potinho” antes da minha defesa, mas que sempre torceu por mim. Além de me ensinar o quanto era importante estudar, também aprendi uma frase que ele sempre dizia: “Me queira bem que não te custa nada”.

À Vó Pina, Tios, Tias, Primos e Primas: agradeço a torcida e a vibração a cada trabalho que era aceito em congressos no exterior. Agradeço especialmente à Tia Lúcia e ao primo Diogo, os primeiros “Doutores” da família, que me inspiraram a seguir os mesmos caminhos.

Aos queridos amigos e compadres Michele Moldonado e Alisson Toniazzi e à minha afilhada linda Alice, meus sinceros agradecimentos. Obrigada por me trazerem os sorrisos mais felizes, a amizade mais verdadeira, a cumplicidade mais sincera. Agradeço todo carinho, suporte e compreensão que recebi de vocês nesses anos de doutorado. Recarreguei minhas energias todas as vezes que me encontrei com vocês.

Ao amigo Leonardo Guelfi que acompanhou as conquistas e os desafios deste percurso; que com palavras, versos e canções mostrou que se importava; nossas trocas de e-mails traziam-me “alívio imediato”. Obrigada pelas palavras sensatas, pela leitura atenta e por me ajudar sem me julgar.

Aos meus amigos de sempre: Lilian Ciardulo, Keila Fernandes, Marcelo Weihmayr, Sr. Adriano Lima e Guilherme Rangel. Obrigada por terem sonhado comigo e por terem acreditado que eu conseguiria realizar esse sonho.

Ao meu amigo, compadre e confidente Guilherme Duran que dividiu comigo não apenas apartamentos em São Carlos e em Paris, mas as angústias, os medos, as reflexões teóricas, as peculiaridades da língua francesa, as esperanças e as alegrias. Obrigada por me fazer sorrir, por me escutar, por me ajudar. Obrigada pela oportunidade de conviver com você e com o Pascal Salaün, um verdadeiro presente.

Ao Cláudio Vasconcellos, meu amigo-irmão que o doutorado trouxe. Obrigada por ter aceitado fazer parte da minha história e da minha vida. Te agradeço pela convivência alegre, pela amizade sincera, pelas gargalhadas, pela companhia pelos congressos nacionais e internacionais, pela acolhida em Campinas, pelo carinho em cozinhar delícias enquanto eu escrevia essa tese.

Às amigas Tamires Bonani e Renata Carreon, pessoas com quem tive uma identificação à primeira vista. Obrigada por toda sinceridade, por dizerem o que precisava ser dito. Agradeço as risadas, as conversas, as mensagens, as reflexões teóricas e os brindes.

Aos amigos e colegas do Grupo de Estudos LEEDIM: Samuel Ponsoni, Mariana Rosa, Mariana Morales, Camila Torrezan, Daniel Mariano, Ligia Menossi, Marco Ruiz, Júlio Bonatti, Fulvio Garcia, Rilmara Rôsy, Marina Cervezão, Dona Eliane e Sr. Estevam. Vocês me receberam e me acolheram em São Carlos. Obrigada pelas discussões teóricas, pelas organizações de congressos, pelas participações em eventos e pelas conversas descontraídas no Bar do Toco.

Aos amigos Denise Leppos, Livia Falconi, Julia Lourenço e André Willian Assis: obrigada pela oportunidade de aproximação e por compartilharem comigo lindos momentos durante o estágio em Paris. Agradeço as descobertas de outras culturas, as viagens pela Europa, os congressos internacionais e os vinhos franceses.

Ao querido Riad Eutamene, com quem tive a oportunidade de fazer muitas *promenades* em Paris. Obrigada pela paciência com meu francês ruim, por me ensinar a falar e a ver as coisas de uma forma mais correta. *Je te remercie* por todas as vezes que me ajudou com palavras positivas, me acalmando e me encorajando a enfrentar os obstáculos.

MICHELLE, CRISTINA E DILMA: A CONSTRUÇÃO DOS *ETHÉ* FEMININOS NOS DISCURSOS POLÍTICOS SUL-AMERICANOS?

RESUMO

As transformações ocorridas na história da mulher, as mutações no discurso político, as novas metodologias usadas na Análise do Discurso formaram o pano de fundo desta pesquisa que tematiza o modo de construção e incorporação dos *ethé* das presidentes Michelle Bachelet (Partido Socialista – Chile), Cristina Fernández de Kirchner (Partido Justicialista – Argentina) e Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores – Brasil). Utilizando-se como *corpus* de análise os vídeos das entrevistas televisivas feitas com estas presidentes sul-americanas, este trabalho teve o objetivo de demonstrar gestos interpretativos que evidenciavam como as imagens das presidentes eram construídas nos enunciados das perguntas feitas pelos jornalistas, nos enunciados das respostas dadas por estes sujeitos políticos e, ainda, nos comentários postados pelos internautas. Para tanto, foram selecionadas e analisadas sequências discursivas nas quais verificou-se quais tipos de *ethé* eram construídos por estas três diferentes instâncias. As análises das entrevistas televisivas, constituídas por perguntas dirigidas às presidentes, repletas de estereótipos, de questões pessoais e de indagações desinteressantes (do ponto de vista histórico e econômico), abriram caminhos para as ponderações acerca do *ethos* discursivo e da reconstrução da imagem de si no e pelo discurso. Estas mesmas perguntas de cunho pessoal possibilitaram reflexões sobre o *ethos* refletido, observado tanto nas questões propostas pelos jornalistas quanto nos comentários postados pelos internautas nos vídeos do YouTube. Por fim, deve-se afirmar que com o aprofundamento das análises constatou-se que os estudos atuais sobre as noções de *ethos* refletido, *ethos* fixado, *ethos* feminino e reconstrução do *ethos* são bastante produtivos. Desta maneira, acredita-se que este trabalho tenha contribuído, mesmo que minimamente, para o início da divulgação e da circulação das novas tendências teórico-metodológicas sobre o *ethos* discursivo no Brasil.

Palavras-chave: *ethos* discursivo; *ethos* refletido; *ethos* fixado; reconstrução de *ethos*; deslocamento teórico-metodológico.

MICHELLE, CRISTINA E DILMA: THE CONSTRUCTION OF THE FEMININE *ETHÉ* IN THE POLITICAL DISCOURS OF SOHTH AMERICAN?

ABSTRACT

The transformations that took place in the history of women, the changes in political discourse, the new methodologies used in Discourse Analysis formed the backdrop for this research that focuses on the way of construction and incorporation of *ethé* by presidents Michelle Bachelet (Socialist Party - Chile), Cristina Fernández de Kirchner (Justicialista Party - Argentina) and Dilma Rousseff (Trabalhadores Party - Brazil). Using as corpus of analysis the videos of the television interviews made with these South American presidents, this work aimed to demonstrate interpretive gestures that showed how the images of the presidents were constructed in the statements of the questions asked by the journalists, in the statements of the answers given by these political subjects and also in the comments posted by Internet users. For that, discursive sequences were selected and analyzed in which it was verified which types of *ethé* were constructed by these three different instances. The analyzes of the television interviews, consisting of questions addressed to the presidents, full of stereotypes, personal questions and uninteresting questions (from the historical and economic point of view), opened the way for the considerations about the discursive *ethos* and the reconstruction of the image of the self in and by discours. These same personal questions made it possible to reflect on the reflected *ethos*, observed both in the questions proposed by journalists and in the comments posted by Internet users on YouTube videos. Finally, it should be said that with the deepening of the analyzes it was found that the current studies on the notions of reflected *ethos*, fixed *ethos*, female *ethos* and reconstruction of the *ethos* are quite productive. In this way, it is believed that this work has contributed, even if minimally, to the beginning of the dissemination and circulation of new theoretical and methodological trends on the discursive *ethos* in Brazil.

Keywords: discursive *ethos*; reflected *ethos*; fixed *ethos*; reconstruction of *ethos*; theoretical-methodological shift.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mecanismo <i>ethos</i> efetivo de Maingueneau	26
Figura 2: Mecanismo discursivo de incorporação de <i>ethos</i> refletido	28
Figura 3: Mecanismo de coexistência de <i>ethos</i> discursivo	45
Figura 4: Cena do vídeo “Discurso”	52
Figura 5: Charge Kirchner e Dilma	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Demonstração quantitativa das perguntas feitas para Dilma Rousseff.....	49
Tabela 2: Demonstração quantitativa das perguntas feitas para Michelle Bachelet....	80
Tabela 3: Demonstração quantitativa das perguntas feitas para Cristina Kirchner.....	90

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. BREVE PERCURSO SOBRE O CONCEITO DE <i>ETHOS</i> NAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM	18
1.1 A NOÇÃO DE CENA ENUNCIATIVA E <i>ETHOS</i> NOS TRABALHOS DE DOMINIQUE MAINGUENEAU	21
1.2 <i>ETHOS</i> DISCURSIVO: NECESSIDADE DE AMPLIAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS?	25
1.2.1 Mecanismo discursivo de incorporação de <i>ethos</i> refletido	27
1.3 A NOÇÃO DE <i>ETHOS</i> E SEUS DESLOCAMENTOS CONTEMPORÂNEOS	30
1.4 A NOÇÃO DE “ <i>ETHOS</i> FEMININO” E SUA APLICAÇÃO EM TRABALHOS RECENTES	34
2. DISPOSITIVO ANALÍTICO: OS <i>ETHÉ</i> DISCURSIVOS DAS PRESIDENTES SUL-AMERICANAS	43
2.2 INTERAÇÃO FACE À FACE: IMAGENS PROJETADAS E CONSTRUÍDAS	43
2.2.1 Dilma Rousseff: <i>ethé</i> refletidos e fixados nas entrevistas	49
2.2.1.1 Quadro temático das Futilidades: as perguntas sem sentido	52
2.2.1.2 Quadro temático Ser mulher: os estereótipos do universo feminino	55
2.2.1.3 Quadro temático Ser durona: uma imagem verdadeira?	61
2.2.1.4 Quadro temático o Papel da mídia: formas de (des)construção de imagens .	64
2.2.1.5 Quadro temático a Presença de Lula: (in)capacidade política feminina	71
2.2.1.6 Convergência entre <i>ethos</i> dito e <i>ethos</i> mostrado: o mal uso do português	78
2.2.2 Michelle Bachelet: <i>ethé</i> refletidos e fixados nas entrevistas	79
2.2.3 Cristina Kirchner: <i>ethé</i> refletidos e fixados nas entrevistas	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICES	101

INTRODUÇÃO

Durante os séculos ocorreram muitas transformações na História, sobretudo na História sobre a mulher. Segundo Araujo (2011), durante os séculos XVII e XVIII, o papel da mulher esteve atrelado ao universo familiar e doméstico. Para a sociedade, a mulher tinha a missão de ter filhos, cuidar do marido e da família. Apesar das mudanças nas práticas sociais relacionadas às mulheres no século XX no Brasil, ainda haviam diferenças entre os papéis masculinos e femininos. De acordo com Bassanezi (2001), permanecia forte a distinção da moral sexual e, ainda que tenha se tornado mais comum a mulher trabalhar, tal atitude era cercada de preconceito e vista como auxílio ao trabalho do homem. No século XXI, a mulher conquista o direito de construir a si própria, saindo da inércia e não se submetendo aos discursos conservadores. A mulher da atualidade, explica Confortin (2003), privilegia a qualidade de vida e comemora suas conquistas: moradia, lazer, saúde e liberdade.

Na política, a entrada da mulher e a conquista do seu espaço foi tardia. No Brasil, o direito pleno ao voto para todas as mulheres foi instituído pela Constituição de 1946. Entretanto, somente a partir dos anos 60 é que elas começaram a marcar presença na arena política e no ano de 2010 o Brasil teve a primeira mulher eleita por voto direto para ocupar o cargo de Presidente da República.

Além das mudanças na História das mulheres, pode-se afirmar que a mídia também realizou transformações, sobretudo nas práticas discursivas, e, com elas, no próprio discurso político. Os estudos atuais sobre a política devem passar, obrigatoriamente, pelas representações de real que a mídia vem construindo. A comunicação política que há algumas décadas tinha como alicerce quase que exclusivamente a palavra, fosse ela falada ou impressa, agora tem como base o uso da imagem e de outras semioses.

Observando-se a predominância da imagem, a velocidade da transmissão de informações, a supervalorização da mídia, a metamorfose ocorrida na maneira de se fazer política, a atuação da mulher em ambientes predominantemente masculinos, a impossibilidade de se separar o verbo do corpo que enuncia são práticas corriqueiras no atual mundo globalizado. Os analistas do discurso tiveram que aprender a analisar o texto e o discurso, identificando os procedimentos de textualização, de discursivização, os efeitos de sentido, de memória e historicidade.

É justamente essa pressão das mídias audiovisuais e da publicidade sobre as condições do exercício da palavra publicamente proferida, que, segundo Maingueneau (2005), fundamentam o interesse crescente pelo *ethos*, que pode ser entendido como a imagem de si construída no discurso.

Baseando-se nas transformações ocorridas no discurso político contemporâneo, na presença da mulher na política e no dispositivo teórico da Análise do Discurso, a presente pesquisa tematiza o modo de construção e incorporação dos *ethé* das presidentes Michelle Bachelet (Partido Socialista – Chile), Cristina Fernández de Kirchner (Partido Justicialista – Argentina) e Dilma Rousseff (Partido dos Trabalhadores – Brasil). Como *corpus* de análise, utilizou-se as entrevistas veiculadas na mídia televisiva¹ durante os dois mandatos das presidentes e também os comentários que os internautas postaram nos vídeos disponíveis na internet.

Desta sorte, o presente trabalho buscará no batimento metodológico descrever / interpretar as seguintes inquietações: I) Quais *ethé* são construídos nas entrevistas desses sujeitos políticos? II) Na presença de um universo feminino (re)produzido nos discursos das presidentes sul-americanas, em que medida esta presença engendra um novo tipo de discurso político? III) Como os enunciados produzidos pelos jornalistas / entrevistadores podem produzir efeitos de sentido negativos ou positivos para a imagem de si das presidentes? IV) Os comentários postados pelos internautas nos vídeos das entrevistas também contribuem para a construção dos *ethé* das presidentes?

Com base no aparato teórico-analítico da AD, de maneira geral objetiva-se contribuir para os avanços nos estudos sobre o *ethos* construído no discurso político feminino e, ainda, para a ampliação do aparato teórico-metodológico que articule análises de materialidades digitais aos enunciados das presidentes sul-americanas.

Especificamente, pretende-se: a) Definir o modo de construção e fixação dos *ethé* construídos pelos sujeitos políticos femininos nas entrevistas televisivas durante os dois mandatos das presidentes; b) Descrever e interpretar o modo como as imagens construídas nos enunciados dos entrevistadores e nos comentários postados na internet colaboram para reforçar os vários tipos de *ethé*, e c) Verificar quais efeitos de sentido são engendrados

¹ As entrevistas transmitidas pela televisão foram recuperadas no site www.youtube.com, cujos endereços estão no Apêndice A deste trabalho. Como apenas algumas sequências discursivas foram analisadas, deixamos as transcrições das perguntas disponíveis nos Apêndices D, E e F.

² “[...] dans cette interdépendance que se met en place l’ethos comme image de soi construite dans le

pelos enunciados produzidos pelos jornalistas / entrevistadores e também pelos internautas que postaram seus comentários na web.

À luz deste consenso e de acordo com os estudos feitos por Prestes (2003), quanto ao seu objeto, afirma-se que esta pesquisa pode ser classificada como teórica e metodológica, pois pretende a elaboração do dispositivo analítico que será usado na interpretação do processo de constituição do *ethos*.

Quanto às formas de estudo, segundo Prestes (2003), este trabalho pode ser classificados como pesquisa explicativa, uma vez que pretende ir além do registro, da análise e da classificação. Este estudo apresentará, também, a classificação e a interpretação dos fenômenos político-discursivos, buscando identificar seus fatores determinantes, aprofundar o conhecimento da realidade e apresentar as razões das transformações discursivas. Para tanto, serão seguidas as seguintes etapas metodológicas: 1) Elaboração da base teórica e analítica da pesquisa; 2) Transcrição das sequências discursivas das entrevistas televisivas; 3) Identificação, separação e análise de sequências discursivas que caracterizam determinados tipos de *ethé*; 4) Identificação, separação e análise dos comentários postados na plataforma YouTube; 5) Análise comparativa do material selecionado, e 6) Elaboração de proposições conclusivas.

Como ao longo do nosso percurso nossa pesquisa foi se demonstrando mais preocupada com as questões teórico-metodológicas do que com as questões político-midiáticas, nosso trabalho não é exaustivo e se prende principalmente às análises. Dessa maneira, nossa tese está organizada em 4 capítulos, sendo eles: Introdução; o Capítulo 1, onde discorreremos sobre os trabalhos pioneiros e as pesquisas atualizadas que abordam o conceito de *ethos* discursivo; Capítulo 2, local onde testamos nossas hipóteses analíticas buscando uma ampliação teórica; e Considerações Finais: que consideramos mais como comentários finais.

1. BREVE PERCURSO SOBRE O CONCEITO DE *ETHOS* NAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

Desde a Antiguidade Clássica verifica-se na literatura pertinente uma constante preocupação com o estudo do *ethos*. No livro *Retórica*, de Aristóteles, o *ethos* é considerado “[...] a mais importante das três provas engendradas pelo discurso, a saber: *logos*, *pathos* e *ethos*” (EGGS, 2013, p. 29). Vale esclarecer que o *logos* foi associado ao domínio da razão, da materialidade linguística do discurso, relacionando-se ao convencimento do auditório. Ligados ao campo das emoções, encontram-se o *pathos* e o *ethos*, que, por meio do discurso, são capazes de emocionar o público, sendo que ao *pathos* relacionam-se procedimentos retóricos que suscitam as paixões no auditório e no *ethos* concentram-se o caráter que o orador deveria mostrar implicitamente em seus discursos: “[...] não o que diziam a propósito deles mesmos, mas o que revelavam pelo próprio modo de se expressarem” (MAINGUENEAU, 1997, p. 45).

Usada para designar a “[...] construção de uma imagem de si destinada a garantir o sucesso do empreendimento oratório” (AMOSSY, 2013, p.10), na antiguidade o *ethos* referia-se aos traços de caráter do enunciador, a maneira de se mostrar ao público tendo como objetivo causar boa impressão, sem importar se o que foi mostrado era verdade. Essa apresentação de si é construída pelo estilo, competência linguística e enciclopédica, crenças implícitas que o enunciador mostra pelo modo que se expressa. Segundo a teoria aristotélica, é necessário que o orador possua algumas características para que obtenha êxito em sua empreitada: a capacidade de agir ponderadamente (*phronésis*); apresentar-se de maneira simples e sincera (*arété*); ser amável e transmitir uma imagem agradável de si (*eunóia*) (MAINGUENEAU, 2008a, p. 57).

O *ethos* retórico liga-se à própria enunciação do enunciador e não a um saber extralinguístico sobre ele. Trata-se de uma imagem percebida pelo auditório, portanto, o locutor deverá saber adequar seu discurso, construindo uma imagem de si em função dos diferentes públicos. Refletindo sobre o capítulo 8 do livro 1 da *Retórica*, Maingueneau (2008a, p. 58) explica que a “[...] persuasão só é obtida se o auditório constatar no orador o mesmo *ethos* que vê em si mesmo: persuadir consistirá em fazer passar em seu discurso o *ethos* característico do auditório, para dar-lhe a impressão de que é um dos seus que se dirige a ele.”

Retomando o texto de Amossy (2014), o estudo do *ethos* como imagem que o locutor constrói de si mesmo em seu discurso apareceu nas Ciências da Linguagem a partir da emergência da linguística da enunciação iniciada por Émile Benveniste em 1966. Foi somente a partir do plano de enunciação, ou seja, quando se considera o ato de se apropriar de uma língua para se comunicar com o outro, que se pôde pensar em uma construção discursiva da imagem do “eu” em relação a um “tu”. Em 1969, Pechêux denomina “formações imaginárias” a ação do locutor A fazer uma imagem de si mesmo e também de seu interlocutor B; assim como, de maneira recíproca, B faz uma imagem de A e de si mesmo. Seria, então, “[...] nesta interdependência que se coloca o *ethos* como imagem de si construída no discurso” (AMOSSY, 2014, p. 21, tradução nossa).²

Apesar das Ciências da Linguagem estudar sobre o sujeito e, por conseguinte, sobre as imagens dos sujeitos, foi somente com Ducrot (1987) que o termo *ethos* foi integrado novamente aos estudos da Linguagem. Em sua teoria polifônica da enunciação, Ducrot (1987) designa por enunciação a aparição de um enunciado, não se referindo, desta maneira, ao ato de alguém tê-lo produzido. Dito de outra maneira, nesta conceituação é o enunciado que fornece informações sobre o autor da enunciação. Nesta perspectiva, a eficácia do *ethos* está relacionada à enunciação sem estar explicitada no enunciado.

Ao conceituar o fenômeno do *ethos*, Ducrot (1987) faz uma diferenciação entre o locutor-L e o locutor-lambda, sendo o primeiro o enunciador e o segundo o locutor enquanto ser no mundo. O *ethos* deve ser, então, mostrado no ato de enunciação, ele não é dito no enunciado. Na afirmação de Ducrot (1987, p. 201):

Não se trata de afirmações que o autor pode fazer a respeito de sua pessoa no conteúdo de seu discurso – afirmações que, ao contrário correm o risco de chocar o auditório – , mas da aparência que lhe conferem a cadência, a entonação, calorosa ou severa, a escolha das palavras, dos argumentos [...] Em minha terminologia, direi que o *ethos* está associado a L, o locutor como tal: é na medida em que é fonte da enunciação que ele se vê revestido de certos caracteres que, em consequência, tornam essa enunciação aceitável ou refutável.

Refletindo sobre a teoria de Ducrot (1987), Maingueneau (2008b) explica que o *ethos* não deve ser compreendido como os atributos reais do locutor, ainda que seja associado a ele. O *ethos* se caracteriza, então, por uma imagem construída pelo destinatário

² “[...] dans cette interdépendance que se met en place l’*ethos* comme image de soi construite dans le discours”.

em decorrência do movimento da própria fala do locutor, implicando uma experiência sensível do mundo e mobilizando a afetividade do destinatário.

Como não existe um consenso a respeito do *ethos*, sua utilização torna-se uma decisão teórica. Muitas vezes é o próprio *corpus* que vai indicar qual arcabouço deve ser privilegiado. Parafraçando Maingueneau (2008a), pode-se dizer que a aplicação deste conceito em textos filosóficos do século XIX não será a mesma quando se trata de uma interação verbal, portanto, cabe ao analista do discurso conhecer as diversas possibilidades e adequar suas análises ao *corpus* pesquisado³.

Por se tratar de um conceito complexo e utilizado há muito tempo, torna-se compreensível que se encontrem algumas diferenças entre as distintas correntes teóricas e os diversos autores. Por exemplo, os autores que defendem que o *ethos* é um elemento existente *a priori*, ou seja, é anterior ao discurso. Haddad (2013) especifica que o *ethos* prévio é a imagem que o auditório faz do locutor no momento em que ele toma a palavra. Maingueneau (2008a, p. 60), por outro lado, explica que é difícil de caracterizar um *ethos* pré-discursivo quando se trata do discurso político, uma vez que “[...] a maior parte dos locutores, constantemente presentes na cena midiática, são já associados a um tipo de *ethos* que cada enunciação pode confirmar ou infirmar”. Outros estudiosos articulam a teoria da Argumentação com a Análise do Discurso: Amossy (2013) introduz a noção de estereótipo na análise do *ethos*. Por este prisma, considera-se que existe uma relação entre a construção de uma imagem de si e uma representação coletiva cristalizada e com atividade

³ Para este trabalho, devem-se fazer algumas considerações quanto às denominações utilizadas para se referir aos atores que participam das cenas de enunciação. Segundo Maingueneau (2010), a *situação comunicação* torna possível todo enunciado, fazendo com que ele reflita a sua própria atividade enunciativa. É, pois, na *situação de comunicação* que se definem três posições fundamentais: enunciator, coenunciador e não-pessoa. Já na *situação de locução* essas posições não coincidem necessariamente com os lugares ocupados na troca verbal, ou seja, “[...] não é porque encontramos um *eu* em um enunciado que numa troca verbal seu referente necessariamente desempenha papel de locutor” (MAINGUENEAU, 2010, p. 202). Desta maneira, tem-se: o lugar do locutor – daquele que fala; b) o lugar do alocutário – daquele a quem se dirige a palavra; c) lugar do delocutário – daquele do qual falam os interlocutores. Quando se considera uma *situação de discurso* como “cena de enunciação”, deve-se apreendê-la no interior, através da situação que a fala pretende definir, o quadro que ela mostra. Para Maingueneau (2010, p. 205), o texto “[...] é, na verdade, rastro de um discurso no qual a fala é encenada”. Assim, é feita uma distinção entre as três cenas que participam da “cena de enunciação”: cena englobante; cena genérica; e cenografia. Para pensar sobre as produções verbais do *corpus* de análise desta pesquisa, serão seguidos os postulados de Maingueneau (2010) nos quais as noções de *situação de comunicação* e *cena de enunciação* se revelam interessantes. Portanto, neste trabalho serão utilizadas as terminologias *enunciador* e *coenunciador*, mas é preciso saber que, mesmo nos textos de renomados autores, inúmeras vezes o termo coenunciador é tomado como sinônimo dos termos: audiência, leitor, intérprete, destinatário e alocutário.

de estereotipagem. No âmbito da Semiologia, a construção do *ethos* é uma atitude inerente ao ser humano, uma vez que todo ato de linguagem passa por este mecanismo. Charaudeau (2008, p. 86) assinala que “[...] a partir do momento em que falamos, aparece (transparece) uma imagem daquilo que somos por meio daquilo que dizemos”.

É no interior da cena enunciativa que emergem os *ethé* discursivos. Seguindo a nomenclatura proposta por Charaudeau (2008), as figuras identitárias do sujeito político agrupam-se basicamente em duas tipologias: a) os *ethé* de credibilidade – que resultam da construção de uma identidade discursiva que faz com que os outros o julguem digno de crédito, sendo necessário para isso que ele atenda às condições de sinceridade (pelo *ethos* de sério), performance (pelo *ethos* de virtuoso) e competência (pelo *ethos* de competente); b) os *ethé* de identificação – resultantes de uma alquimia complexa feita de traços pessoais de caráter, de corporalidade, de comportamentos, de declarações verbais, traços em que são agrupadas imagens que refletem, definem e essencializam os políticos enquanto pessoas (*ethos* de potência, de caráter, de inteligência e de humanidade)⁴.

1.1 A NOÇÃO DE CENA ENUNCIATIVA E *ETHOS* NOS TRABALHOS DE DOMINIQUE MAINGUENEAU

Debruçando-se sobre os estudos feitos por Maingueneau (2008a; 2008b; 2013), pode-se observar que ele possui uma forma muito particular de caracterizar o discurso: é um acontecimento inscrito sócio-historicamente que não pode ter seus conteúdos dissociados do modo de legitimação de sua cena enunciativa. Todo discurso pressupõe uma cena enunciativa para poder ser enunciado, todo *ethos* é parte constitutiva de uma cena da enunciação.

Utilizada na bibliografia pertinente como “encenação”, “cenografia”, “contexto semiótico”, “cena da enunciação”, entre outros, a cena enunciativa é a própria situação de enunciação. Ela é responsável por definir as “[...] condições de enunciador e de coenunciador, mas também o espaço (topografia) e o tempo (cronografia) a partir dos quais se desenvolve a enunciação” (MAINGUENEAU, 2001, p. 123). A cena enunciativa visa enfatizar a preeminência e a preexistência do lugar social em que os falantes se

⁴ Cabe sublinhar que embora nosso trabalho incorpore a tipologia de *ethos* proposta por Charaudeau, a visão retórico-pragmática que este autor dispensa a tal conceito não é aqui compartilhada.

inscrevem e no qual cada falante alcança sua identidade.

Maingueneau (2001) assevera que, dependendo da posição que se pode assumir, existem três pontos de vistas para a escolha da cena da enunciação. A primeira seria por meio do tipo de discurso, a segunda por intermédio do gênero de discurso e a terceira forma é uma análise direta dos elementos enunciadores na cena da enunciação. Cada uma delas, respectivamente, recebe as seguintes designações: cena englobante; cena genérica e cenografia.

A cena englobante correspondente ao tipo de discurso, e é nela que se define o quadro espaço-temporal. Levando-se em conta que no discurso existe também o coenunciador, a cena genérica irá utilizar os gêneros de discurso particulares nos quais cada gênero define seus próprios papéis, tanto para os parceiros da enunciação, como para as circunstâncias, o suporte material, o modo de circulação e mesmo a finalidade. Estas duas “cenas” – englobante e genérica – definem conjuntamente o que se pode chamar de quadro cênico do texto. E é o quadro cênico que define o espaço estável no interior do enunciado do qual este adquire sentido do tipo e do gênero. A cena da enunciação costuma se resumir a estas duas cenas, entretanto, o próprio discurso pode instituir uma terceira cena: a cenografia. (MAINGUENEAU, 2008a, p. 116).

A cenografia é a enunciação que se desenvolve e se esforça para construir progressivamente o seu próprio dispositivo de fala. Ela implica um processo de enlaçamento paradoxal, logo de início a fala supõe certa enunciação que vai sendo validada no decorrer dela mesma. Desse modo, a cenografia, ao mesmo tempo, é a fonte do discurso e também aquilo que o discurso engendra (MAINGUENEAU, 2001, p. 87). Responsável por legitimar um enunciado, na cenografia os conteúdos dos discursos são desenvolvidos, permitindo, ainda, que se valide o *ethos*.

A noção de *ethos* discursivo como construção de uma imagem de si no discurso é discutida nos trabalhos de Maingueneau desde 1980. A problemática que este professor de Ciências da Linguagem desenvolve visa articular corpo e discurso, indo além da oposição oral *versus* escrito. Sua perspectiva pode ser assim explicitada:

[...] algo da ordem da experiência sensível se opera no processo de comunicação verbal. A instância subjetiva que emerge da enunciação implica uma “voz”, associada a um “corpo enunciante” especificado sócio-historicamente: uma maneira de circular, uma disciplina tácita do corpo que o destinatário constrói apoiando-se num conjunto difuso de

estereótipos, avaliados positiva ou negativamente. O discurso, através da leitura ou da audição, faz com que o destinatário partilhe de certo movimento do corpo, em um processo de “incorporação” que implica certo “mundo ético”, associado a comportamentos estereotípicos. Assim, o “conteúdo” do enunciado suscita adesão por meio de uma maneira de dizer que é também uma maneira de ser (MAINGUENEAU, 2010, p. 80).

Para se alcançar este pensamento e possibilitar sua integração aos pressupostos da Análise do Discurso, Maingueneau (1997, p. 45) fez um duplo deslocamento na questão do *ethos* retórico. O primeiro refere-se ao fato de que o enunciador não possuiria intenções, pois ele não desempenha o papel de sua escolha em virtude dos efeitos que pretende produzir. Esses efeitos são impostos pela Formação Discursiva, não pelo sujeito. No segundo deslocamento, observa-se a ausência da oposição oral e escrita. Isso se deve ao fato de que mesmo os *corpora* escritos possuem uma oralidade, são dotados e sustentados por uma voz específica.

Esses deslocamentos são os fundamentos da concepção proposta por Maingueneau (1997; 2008a; 2010), assim, torna-se oportuno especificá-los com mais cuidado. À luz dos estudos feitos pelo referido autor, pode-se compreender que a noção de *ethos* concorda com algumas ideias advindas da Retórica de Aristóteles, sobretudo nestes três aspectos: a) por se constituir por meio do discurso, o *ethos* não é uma “imagem” do locutor exterior à fala, mas uma noção discursiva; b) é um processo interativo de influência sobre o outro; c) é uma noção sócio-discursiva que não pode ser apreendida fora de uma situação de comunicação precisa. O *ethos* é descrito como um dos elementos do sistema semântico global de uma dada formação discursiva e considera o contexto sócio-histórico como caráter que constitui e configura a existência de determinados *ethé*⁵ em detrimento de outros.

Ao dissertar sobre sua concepção de *ethos*, Maingueneau (2008a, p. 64) afirma: “Minha perspectiva ultrapassa bastante o quadro da argumentação. Além de persuasão pelos argumentos, a noção de *ethos* permite refletir sobre o processo mais geral da adesão dos sujeitos a certo posicionamento.” O mesmo autor comenta ainda que a instância subjetiva (manifestada por meio do discurso) é concebida como uma voz e se associa a um corpo enunciante.

⁵ Do grego, *ethé* indica plural de *ethos*.

Diferentemente do que assinalava a retórica, Maingueneau (2008a) relaciona a concepção de *ethos* à oralidade e também a textos escritos, uma vez que estes também possuem uma vocalidade própria que os ligam a uma caracterização do corpo do enunciador, “[...] a um 'fiador' que, por meio de seu 'tom', atesta o que é dito” (MAINGUENEAU, 2008a, p. 64). Desta maneira, ele destaca que sua concepção de *ethos* é mais encarnada, porque, não obstante ela leve em consideração o verbal, também considera aspectos psíquicos e físicos relacionados ao fiador, atribuindo-lhe um caráter e uma corporalidade, sendo que o primeiro corresponde a um “[...] feixe de traços psicológicos” e o segundo é associado a uma “[...] compleição física e a uma forma de se vestir” (MAINGUENEAU, 2008a, p. 65).

Ainda sob o prisma da teoria elaborada por Maingueneau (2013), fala-se de “incorporação” para designar a maneira pela qual os coenunciadores se relacionam ao *ethos* de um discurso, sendo que esta noção pode atuar em três pontos:

- A enunciação do texto confere uma corporalidade ao fiador, ela lhe dá um corpo.
- O coenunciador incorpora, assimila um conjunto de esquemas que correspondem à maneira específica de se relacionar com o mundo, habitando seu próprio corpo.
- Essas duas primeiras incorporações permitem a constituição de um corpo, da comunidade imaginária dos que aderem a um mesmo discurso (MAINGUENEAU, 2013, p. 73).

Para que essa incorporação aconteça, o *ethos* pode ser construído no discurso de duas maneiras diferentes: ele pode ser dito ou mostrado. Conforme ensinado por Maingueneau (2008a), o *ethos* dito consiste em fragmentos de textos em que o enunciador evoca sua própria enunciação, enuncia sobre ele mesmo. Por outro lado, o *ethos* mostrado, considerado por Maingueneau (2008a; 2008b; 2010; 2013) como o verdadeiro *ethos* discursivo, é construído pelo coenunciador (destinatário) a partir de vestígios deixados na enunciação.

1.2 *ETHOS* DISCURSIVO: NECESSIDADE DE AMPLIAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS?

Além de todas as diferenças já existentes da noção de *ethos* discursivo, observou-se que nos últimos anos diversos autores iniciaram algumas ampliações deste conceito. Começou-se a explorar a possibilidade do *ethos* ser construído não apenas no discurso “daquele que enuncia”, mas também por seus parceiros de enunciação. No capítulo 5 do livro *Doze conceitos em Análise do Discurso*, por exemplo, Maingueneau (2010) escreve sobre o *ethos* e a apresentação de si que são engendrados nos sites de relacionamento. Ao analisar os anúncios publicados nesses sites, cujo objetivo do locutor é se valorizar, Maingueneau (2010) explica que o *ethos* pode se manifestar em quatro planos diferentes: a) através do pseudônimo adotado pelo anunciante; b) como *ethos* dito – o anunciante diz e valoriza suas virtudes; c) como *ethos* mostrado – na enunciação é possível apreender dados que apontam para uma imagem de si; d) como *ethos* construído a partir das fotos do anunciante – que podem ser convergentes ou divergentes ao *ethos* discursivo. Para esse autor, as fotos “[...] inevitavelmente levam o destinatário a construir um *ethos*” (MAINGUENEAU, 2010, p. 84).

Nos estudos feitos por Charaudeau (2008, p. 182), é declarado que “[...] o *ethos* não é mais construído pelo próprio político, mas a imagem de si resulta tanto de estratégias dele próprio, quanto da que lhe é atribuída pelo público, por boatos e pela mídia.” Baseando-se nesta proposição e ao analisar o horário gratuito de propaganda eleitoral de um dos candidatos à prefeitura de Maringá-PR nos pleitos de 2004 e 2008, em 2010, realizamos um trabalho no qual foi constatado que existem algumas situações em que a imagem construída do sujeito político não é legitimada por meio de seu próprio discurso, mas por outras pessoas que “testemunham” a seu favor (MESTI, 2010). Ao deixar que sua imagem fosse construída por declarações de cidadãos e políticos maringenses, o sujeito político analisado produziu efeitos de sentido positivos junto a seus eleitores / telespectadores, pois poderia soar como arrogância ou falsidade se somente ele produzisse enunciados positivos de si mesmo. Na ocasião, essa estratégia de deixar que o outro produza imagens positivas de si foi denominada “*ethé* legitimados por sujeitos testemunha”.

O conhecimento que foi sendo constituído a partir desses estudos, a reflexão sobre o *ethos* discursivo e pré-discursivo, a observação do arquivo que compõe o *corpus* de

análise desta pesquisa e as características específicas do gênero discursivo entrevista televisiva produziram muitas inquietações, sendo que a principal delas é: se o *ethos* pode ser legitimado por sujeitos e/ou por fotos, como seria o mecanismo discursivo que possibilitaria que o coenunciador “incorporasse” um *ethos* de uma presidente a partir de uma imagem construída no enunciado realizado por outro enunciador – um jornalista – em uma entrevista televisiva?

Na busca de uma resposta para essa indagação, apresentamos o mecanismo discursivo do *ethos* efetivo elaborado por Maingueneau (2008a; 2008b; 2010). A partir da construção de um novo quadro teórico-metodológico do *ethos* discursivo, também demonstramos que é necessário ampliar essa teoria. Acredita-se que essa necessidade de deslocamento, de ampliação, se justifica pelo fato de que em seus trabalhos, Maingueneau, na maioria das vezes, privilegiou a análise de textos escritos (propagandas publicitárias, pronunciamentos políticos, obras literárias, anúncios em sites de relacionamento). Como no gênero entrevista televisiva há interação entre os atores da cena enunciativa, algumas coerções são impostas à própria cena e ao analista.

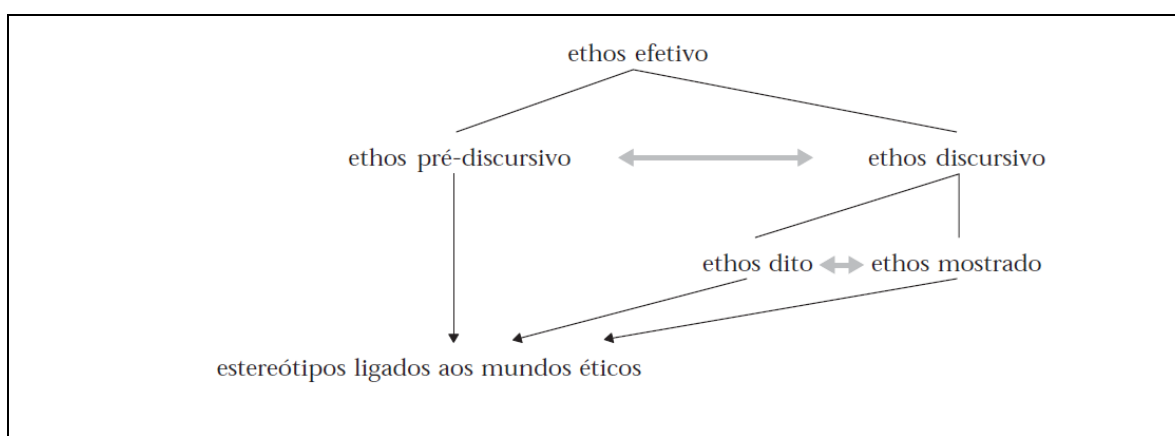


Figura 1: Mecanismo *ethos* efetivo de Maingueneau (2008a, p. 71)

Este esquema, apresentado em inúmeros artigos publicados pelo linguista Maingueneau (2008a; 2008b; 2010), é utilizado para ilustrar o mecanismo de incorporação do *ethos*, ou seja, como o intérprete (audiência ou leitor) se apropria desse *ethos*. O *ethos* efetivo seria o *ethos* que o intérprete (destinatário) incorporou, a imagem que foi assimilada quando ocorreu a adesão ao discurso do enunciador. Este *ethos* é resultado da interação de diversos fatores: *ethos* pré-discursivo e/ou discursivo; *ethos* dito e/ou

mostrado, sendo que todos os *ethé* são submetidos aos estereótipos ligados aos mundos éticos.

A constituição do *ethos* efetivo feita pelo coenunciador intérprete⁶ pode ser realizada de diversas maneiras. Considerando-se como exemplo fictício o enunciado proferido em um discurso de uma presidente sul-americana na televisão, o coenunciador intérprete pode:

a) Não possuir conhecimento prévio do sujeito enunciador, então, a partir do que é enunciado ele irá incorporar um *ethos* discursivo. Dependendo do enunciado que o sujeito político produziu, esse *ethos* discursivo poderá ser um *ethos* dito, se foram explicitadas características de si mesmo. Ou esse *ethos* poderá ser mostrado: se a interpretação foi a partir de indícios presentes no enunciado do entrevistado.

b) Ter visto, lido, ouvido o sujeito enunciador anteriormente, desta maneira, ele tem já incorporado um *ethos* pré-discursivo que, a partir de um novo enunciado produzido pelo sujeito político, poderá ser confirmado ou infirmado, transformando-se, posteriormente em *ethos* efetivo.

Como se trata de um mecanismo subjetivo, dependendo dos estereótipos ligados aos mundos éticos aos quais cada coenunciador intérprete pertence, a construção do *ethos* efetivo poderá ocorrer de maneiras diferentes e ter resultados diversificados.

1.2.1 Mecanismo discursivo de incorporação de *ethos* refletido

A partir da proposta de Maingueneau (2008a; 2008b; 2010), pensamos em uma nova proposta teórico-metodológica do mecanismo discursivo de incorporação de *ethos*. Essa tentativa de proposta teórico-metodológica foi apresentada na ALED-Brasil 2014, realizada em São Carlos e publicado nos anais do evento. Salientamos, na época, que se tratava de uma tentativa de ampliação da teoria, não de uma substituição. As coerções impostas pelo gênero entrevista televisivas mostraram que era preciso fazer deslocamentos para poder analisar adequadamente o mecanismo discursivo de cenas enunciativas com interação, por isso os pressupostos teóricos difundidos nos trabalhos de Maingueneau

⁶ Em nossa pesquisa, o termo *coenunciador intérprete* será utilizado para designar, durante os processos de incorporação do *ethos*, o destinatário (audiência). Essa distinção é necessária para que não ocorra confusão entre o enunciador e coenunciador (que alternam suas posições) que participam da cena de enunciação e o destinatário real que seria o público invisível.

(2008a; 2008b; 2010) são a base para esta outra abordagem. As imagens construídas nos enunciados são produzidas por dois sujeitos diferentes – entrevistador e entrevistado – sendo que cada um produz uma imagem de si e também do outro, interferindo no modo de incorporação do *ethos* por parte do coenunciador intérprete.

Em um primeiro momento, fizemos o seguinte esquema para exemplificar o mecanismo discursivo de incorporação de *ethos* refletido:

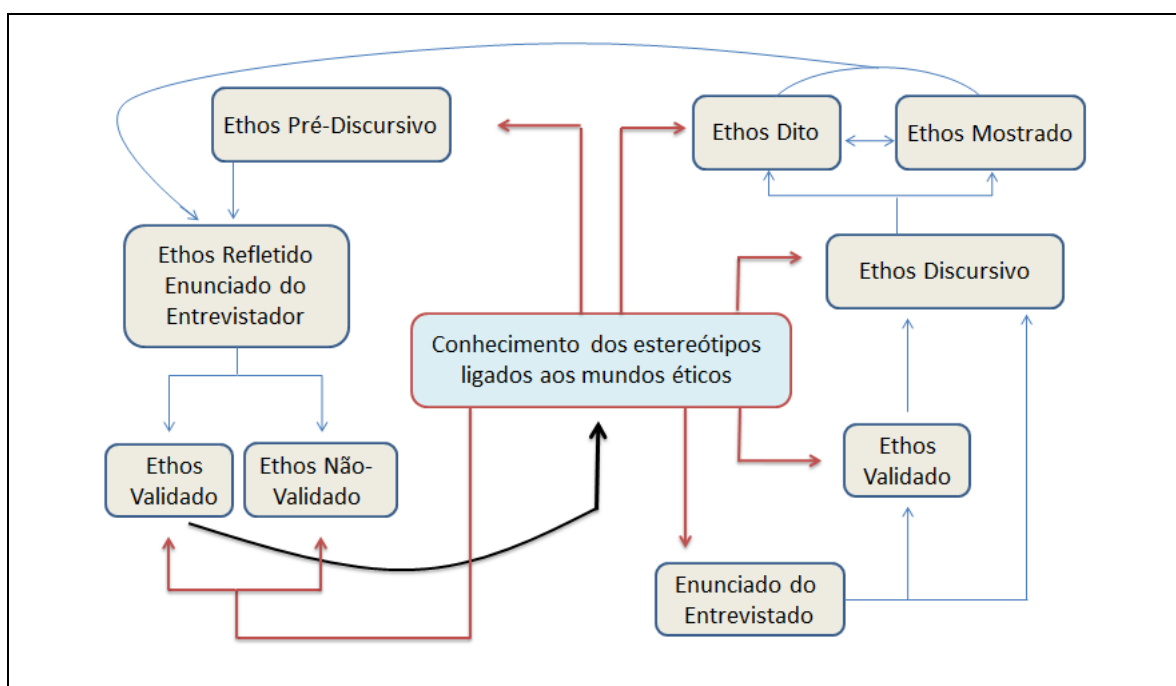


Figura 2: Mecanismo discursivo de incorporação de *ethos* refletido

Pela figura, pode-se notar que o processo de incorporação de *ethé* produzidos em cenas enunciativas reais, validadas e interativas é complexo, circular e deve ser lido no sentido anti-horário. Seu início, sua base, é o conhecimento dos estereótipos ligados aos mundos éticos que o enunciador entrevistador, o enunciador entrevistado e o coenunciador intérprete possuem.

Pensando-se que as entrevistas televisivas são caracterizadas por perguntas e respostas, onde cada enunciador possui seu papel e seu momento de fala, a análise do *ethos* começa pelo enunciado que o entrevistador produz, da questão que ele faz ao seu entrevistado. Para se fazer uma pergunta, é necessário que se tenham algumas informações sobre o entrevistado (profissionais e/ou pessoais). Assim, atrelado aos estereótipos, o enunciador entrevistador já tem incorporado um *ethos* pré-discursivo do entrevistado e, muitas vezes, essa imagem prévia transparece em seu enunciado. O coenunciador

intérprete, ao se deparar com este enunciado, com a pergunta feita pelo entrevistador, recebe uma imagem já construída. É o que chamamos aqui de ***ethos refletido***. Essa denominação deve-se ao fato de que não é a imagem real do sujeito político – entrevistado – mas uma imagem que *reflete* a visão do entrevistador (enunciador) sobre o entrevistado, uma representação do real.

Esse *ethos* refletido será incorporado pelo coenunciador intérprete e poderá ser tomado como ***ethos validado***⁷ ou ***ethos não-validado***, dependendo do conhecimento prévio que ele possuir do sujeito político em questão. Será considerado *ethos* validado quando o coenunciador intérprete aderir ao *ethos* refletido produzido pelo enunciador entrevistador; e *ethos* não-validado quando não houver essa adesão, quando o coenunciador intérprete não concordar e/ou não aceitar a imagem refletida no enunciado do entrevistador. O *ethos* validado torna-se responsável por modificar (positiva ou negativamente) o conhecimento do coenunciador intérprete sobre os mundos éticos, podendo alterar futuramente a incorporação do *ethos* efetivo produzido a partir dos discursos do sujeito político (enunciador entrevistado). O *ethos* não-validado não apresentará nenhum efeito, uma vez que não foi aderido.

Quando ocorre a mudança de turno, quando chega o momento em que o sujeito político toma a palavra, tornando-se enunciador, resta ao coenunciador intérprete observar novamente; e neste momento dois caminhos serão possíveis: ter acesso direto ao *ethos* discursivo – que poderá ser classificado como dito ou mostrado, como postulou Maingueneau (2008a; 2008b; 2010) – ou resgatar o *ethos* validado, incorporado a partir do enunciado do entrevistador, para ser acrescentado no *ethos* discursivo proveniente do discurso do sujeito político. A diferença aqui é que quando a incorporação do *ethos* discursivo (independente dele ser dito ou mostrado) se dá via *ethos* validado, a imagem construída do sujeito político pelo coenunciador intérprete poderá ser comparada ao *ethos* refletido engendrado no discurso do enunciador entrevistador, assim, o coenunciador

⁷ Pensando-se ainda em uma cronologia do uso do conceito *ethos*, podemos destacar que graças ao nosso estágio BEPE na Sorbonne – Paris IV, sob a supervisão do professor Maingueneau, foi possível discutir a legitimidade desse mecanismo de incorporação de *ethos* discursivo. Na ocasião, o professor nos indicou modificar o nome do “*ethos* validado” para “*ethos* confirmado” (e sua variação *ethos* não-confirmado), para que não fosse confundido com “cena validada”. Essa renomeação está presente em nosso artigo publicado em 2015 na *Revue française des sciences de l’information et de la communication*, intitulado: “Mécanisme d’incorporation de l’*ethos* réfléchi : les leaders sud-américaines”. Disponível em: <<http://rfsic.revues.org/1635>>.

intérprete terá a oportunidade de pensar sobre as semelhanças e dissemelhanças dos tipos de *ethé* que cada enunciador (entrevistador ou entrevistado) apresentou.

1.3 A NOÇÃO DE *ETHOS* E SEUS DESLOCAMENTOS CONTEMPORÂNEOS

Após a apresentação da cronologia dos deslocamentos epistemológicos da noção de *ethos* dentro no campo das Ciências da Linguagem, torna-se possível afirmar que tal noção apresenta muitas dificuldades devido à multiplicação de trabalhos sobre este tema, fato que revela a necessidade de contínuas reflexões teórico-metodológicas. Além de todas as diferenças já existentes na noção de *ethos* discursivo, observou-se que nos últimos anos vários autores iniciaram algumas ampliações deste conceito. Começou-se a explorar a possibilidade do *ethos* ser construído não apenas no discurso “daquele que enuncia”, mas também por seus parceiros de enunciação.

A imagem construída pelos participantes de um debate político durante os períodos eleitorais, por exemplo, é essencial para o convencimento dos eleitores / telespectadores. Isso porque os sujeitos políticos devem construir imagens positivas de si mesmos e, no mesmo processo, negativas de seus oponentes. Para explicitar a importância da noção do *ethos* no gênero debate político, Sandré (2014, p. 69) analisa o debate entre François Hollande e Nicolas Sarkozy, candidatos a presidente da França, nas eleições de 2012. Com esse propósito, a referida autora analisa como o *ethos* é construído em um gênero que se dá em interação.

Sandré (2014, p. 71, grifos da autora, tradução nossa) afirma que

‘o *ethos* em interação’ [Chanay e Kerbrat-Orecchioni, 2007, p. 311] é construído em dois níveis: ‘a imagem *projetada* (ou *exibida*) pelo orador vem se juntar e se confrontar àquela que lhe é *atribuída* por seus parceiros de interação’ (ibid.). Assim, em um diálogo, o *ethos* é co-construído.⁸

⁸ “‘*L'éthos en interaction*’ (ibid) se construit sur deux plans: ‘l’image projetée (ou affichée) par le locuteur vient se froter et se confronter à celle qui lui est attribuée par ses partenaires d’interaction’ (ibid.). Ainsi, dans un dialogue, l’ethos est co-construit”.

A *imagem exibida*⁹ é a imagem que o locutor constrói de si mesmo. Segundo Sandré (2014, p. 74), os sujeitos desenvolvem estratégias discursivas para elaborar um “*ethos* de credibilidade” e um “*ethos* de identificação” (retomando Charaudeau, 2008). Desta maneira, a imagem apresentada no discurso corresponde ao *ethos dito* e a imagem apresentada pelo discurso seria o *ethos mostrado*¹⁰.

Já a *imagem atribuída* é a imagem que um locutor constrói de seu parceiro de interação. Considerando o gênero analisado pela referida autora – o debate político –, verificamos que o objetivo é contestar o *ethos* de credibilidade e de identificação do outro, “seja construindo explicitamente uma imagem negativa dele (imagem atribuída no discurso), seja de maneira mais indireta criticando seu discurso ou seu comportamento (imagem atribuída pelo discurso)” (SANDRÉ, 2014, p. 79, tradução nossa)¹¹.

Amossy (2014, p. 13), por sua vez, faz algumas críticas e reflexões sobre o fato de as ciências humanas e sociais desenvolverem trabalhos com os mesmos temas e objetos de análise e, entretanto, trabalharem paralelamente, ou seja, sem que se faça um cruzamento entre elas, sem que efetivamente ocorram diálogos interdisciplinares. A autora traz à lume a questão da noção de *ethos* não ser explorada somente sob essa designação nos mais diversificados campos do saber, podendo também ser denominada de: “apresentação de si”, “gestão de impressões”, “imagem corporativa”, “*branding*”. Após apresentar as especificidades do *ethos* dentro das ciências da linguagem, Amossy (2014) ressalta a relevância da argumentação no discurso e o cruzamento da retórica com a análise do discurso ao analisar o livro autobiográfico de Ségolène Royal – *Ma plus belle histoire, c’est vous* – publicado em 2007, após sua derrota nas eleições presidenciais francesas. Nosso principal interesse nesse trabalho são as análises que a pesquisadora francesa faz do livro mostrando um “*retravail de l’ethos*”, que iremos traduzir como *reconstrução do ethos*. Neste contexto, entendemos por *reconstrução do ethos* as estratégias discursivas e argumentativas usadas por Royal para transformar um *ethos* negativo, engendrado após a derrota nas eleições presidenciais, em um *ethos* positivo, colocando-a como merecedora do apoio de seus eleitores após sua derrota nas urnas.

⁹ Na tradução do conceito *image affichée*, optamos por usar *imagem exibida*, pois consideramos que se a tradução ficasse como *imagem mostrada* poderia causar uma certa confusão com a noção de *ethos mostrado*.

¹⁰ Apresentamos uma paráfrase de: “*image affichée dans le discours, qui correspond à l’ethos dit’ [...] image affichée par le discours, l’ethos montré*”.

¹¹ “[...] soit en construisant explicitement de lui une image négative (image attribuée dans le discours), soit de façon plus indirecte en critiquant son discours ou son comportement (image attribuée par le discours)”.

Antes de aprofundar suas análises, Amossy (2014, p. 23) lista ocasiões nas quais a presença da argumentação no discurso revela dimensões capitais do *ethos*: a) O *ethos* é um resultado obrigatório da enunciação, mesmo quando o locutor não fala de si; b) O “eu” pode ser considerado como porta-voz de um grupo, seria um *ethos* coletivo; c) O *ethos* se elabora em função de modelos culturais, por exemplo, a ideia que se faz de um bom pesquisador, bom jornalista, um bom presidente; d) Todo *ethos* discursivo se constrói sobre a base de um *ethos* pré-discursivo; e) O *ethos* pré-discursivo muitas vezes precisa de uma “reconstrução”. Segundo Amossy (2014, p. 23 - 24, tradução nossa), “a construção verbal de uma imagem de si sempre é feita a partir de representações pré-existentes que circulam no interdiscurso”¹². A construção do *ethos* se faz por uma recuperação e uma reelaboração dessas imagens e desses modelos em função das necessidades de troca, que a interação implica. Toda apresentação de si é necessariamente um retrabalho contínuo, uma reconstrução do já-dito, do alhures; uma recuperação e uma modulação das imagens verbais e/ou verbo-visuais já existentes. Ela pode revelar a confirmação se o *ethos* pré-discursivo é positivo e adequado à nova interação, mas ela também pode sofrer modificações e se adaptar às circunstâncias se necessário, e f) A reconstrução do *ethos* pode ser uma tentativa de reorientação e de transformação – em particular os casos onde a imagem é inadequada, negativa ou deteriorada; seria uma reparação ou restauração da imagem pública “estragada”.

As análises realizadas por Amossy (2014) apontam para o fato de que o livro autobiográfico de Ségolène Royal retoma o *ethos* pré-discursivo da candidata à presidência, demonstrando explicitamente uma imagem desfavorável que seus adversários fizeram circular:

Nessa desconstrução-reconstrução sistemática, a locutora faz mais do que modular seu *ethos* pré-discursivo como ele é definido em toda apresentação de si. Ela o reconstrói profundamente para substituir à caricatura mal-intencionada uma imagem considerada fiel à realidade e conforme às exigências de um presidenciável (AMOSSY, 2014, p. 27, tradução nossa).¹³

¹² “[...] la construction verbale d’une image de soi se fait toujours à partir de représentations préexistantes qui circulent dans l’interdiscours”.

¹³ “Dans cette déconstruction-reconstruction systématique, la locutrice fait plus que moduler son *éthos* préalable comme il est de règle dans toute présentation de soi. Elle le retravaille de fond en comble pour substituer à la caricature malveillante une image dite fidèle à la réalité et conforme aux exigences d’une présidentielle”.

Neste trabalho de Amossy (2014), podemos verificar como o *ethos*, por meio de processos discursivos e argumentativos, pode ser reconstruído com o objetivo de reposicionar o enunciador no campo político, restaurando sua imagem manchada e reunindo seus eleitores tendo em vista uma ação futura.

Em um de seus mais recentes trabalhos¹⁴, Maingueneau (2014) apresenta algumas modificações para a noção de *ethos* discursivo e faz reflexões sobre a complexidade das estratégias que os destinatários devem mobilizar para atribuírem um *ethos* ao enunciador. Ao considerar que o conteúdo que os analistas dão ao *ethos* depende do tipo e do gênero do discurso que é estudado, Maingueneau (2014) propõe atribuir três dimensões ao *ethos* a fim de tornar as análises mais eficazes: categórica, experiencial e ideológica.

Maingueneau (2014) explica que essas três dimensões interagem fortemente e que os analistas, em função do gênero e do tipo de discurso, têm a tendência de filtrar essas características. O autor cita o exemplo do gênero político eleitoral no qual o analista privilegia principalmente “os predicados que pertencem ao posicionamento ideológico (de direita, pró-europeu, anarquista...) e os predicados psicológicos pertinentes (competência, autoridade, honestidade, coragem...)” (MAINGUENEAU, 2014, p. 33, tradução nossa).¹⁵

Estudar o *ethos*, para Maingueneau (2014), é se apoiar a uma realidade simples, intuitiva, a um fenômeno que é coexistente a todo uso da língua: o destinatário constrói necessariamente uma representação do locutor por meio do seu dizer e da sua maneira de dizer. É pensando nas ações dos destinatários no momento da incorporação do *ethos* que Maingueneau (2014, p. 35, tradução nossa) aponta três possíveis estratégias¹⁶ usadas por eles para a gestão da relação entre o *ethos* dito e o *ethos* mostrado: a) apagamento: instituir uma ruptura entre os dois *ethé* por um apagamento de *ethos* mostrado; b) convergência: produzir uma convergência entre o *ethos* dito e o *ethos* mostrado, e c) desaparecimento: fazer desaparecer o *ethos* dito e aproveitar somente o *ethos* mostrado.

¹⁴ Artigo publicado na Revista Francesa Langage & Société, nº 149, setembro de 2014. Uma tradução com o título “Retorno crítico sobre o *ethos*”, realizada por Paula Camila Mesti, foi publicada no livro *Análise do Discurso: entorno da problemática do ethos, do político e de discursos constituintes*, organizado por Roberto Baronas, Paula Mesti e Renata Carreon, editado e publicado pela Pontes, em 2016.

¹⁵ “[...] *prédicats qui ressortissent au positionnement idéologique (de droite, pro-européen, anarchiste...) et les prédicats psychologiques pertinents (compétence, autorité, honnêteté, courage...)*”.

¹⁶ No original em francês, estas estratégias são denominadas de: “*l’effacement*”, “*la convergence*”, e “*la disparition*”.

1.4 A NOÇÃO DE “*ETHOS* FEMININO” E SUA APLICAÇÃO EM TRABALHOS RECENTES

A precursora da terminologia “*ethos* feminino” na França foi a professora Simone Bonnafous. Este conceito é tratado em 2003, em seu artigo intitulado “Femme politique: une question de genre?”. Como muitos trabalhos citavam essa pesquisa da professora Bonnafous, decidimos lê-lo para compreender melhor o que a autora entende por *ethos* feminino. Verificamos que seu trabalho se inscreve não na Ciência Política ou na Sociologia, mas na articulação da Análise do Discurso com a Comunicação.

Para a nossa surpresa, das treze ocorrências da palavra “*ethos*” em todo o texto, em apenas uma delas esse termo vem acompanhado do modificador “feminino” no seguinte excerto:

Se a personalidade de Ségolène Royal (sempre exibe fortemente sua maternidade) e seu ministério (ministra da educação do Ensino escolar) contribuem também ao tom específico desta citação, ela nos parece, no entanto, retornar a uma maneira comum de se expressar na política e de se colocar em cena o que poderia permitir de se falar em um “*ethos* feminino” na política (BONNAFOUS, 2003, p. 133, tradução nossa)¹⁷.

Além do modalizador “poderia permitir”, e essa ter sido a única vez que a autora utiliza o sintagma “*ethos* feminino”, devemos ressaltar que esse “*ethos* feminino” evocado pela estudiosa Simone Bonnafous refere-se ao modo de falar e aos temas trazidos pelas mulheres políticas e analisados em seu trabalho. Na verdade, neste artigo, Bonnafous (2003) utiliza três *corpora* diferentes (o jornal francês *Le Monde* [entre 1995 e 2000]; a revista feminina francesa *Elle* [entre 1995 e 1997] e mensagens de oito ministros do governo, sendo quatro homens e quatro mulheres [entre os anos 1997 e 2000]) para abordar a maneira como as mulheres políticas fazem menção à sua feminilidade e verificar a imagem que elas dão delas mesmas enquanto oradoras. Nas entrevistas publicadas no *Le Monde* a feminilidade não foi considerada um elemento positivo, mas uma deficiência trazida pela discriminação, como aparece nos exemplos trazidos pela autora: “[...] si eu

¹⁷“Si la personnalité de Ségolène Royal (affichant toujours très fort sa maternité) et son ministère (ministre déléguée à l’Enseignement scolaire) contribuent bien sûr à la tonalité spécifique de cette citation, elle nous paraît néanmoins renvoyer à une façon courante de s’exprimer en politique et de se mettre en scène qui pourrait permettre de parler d’un ‘*ethos* féminin’ en politique”.

fosse um homem”; “[...] uma arena onde o machismo não desapareceu”; “Eu penso que isso é devido ao ciúme masculino [...]”. (BONNAFOUS, 2003, p. 126-127, tradução nossa)¹⁸.

Ao analisar as mensagens dos oito ministros franceses, Bonnafous (2003, p. 139) categoriza três maneiras diferentes de falar sobre a política e de se colocar em cena como homem e mulher políticos. São elas: a) modelo polêmico; b) modelo equilibrado e ponderado; e c) modelo pragmático enfático. A autora explica que neste último obteve exclusivamente exemplos advindos dos discursos feitos pelas mulheres políticas, e que, portanto, ele apresentaria as características da *parole féminine*, ou seja, da fala feminina. Em seu texto não temos acesso à exemplos e explicações do que são os dois primeiros modelos, uma vez que a autora se atém somente ao modelo pragmático enfático.

Assim, a estudiosa aponta as cinco características da fala das ministras francesas que são pertencentes ao modelo pragmático enfático:

[...] precisão e alta tecnicidade, reivindicação do “falar verdadeiro” e recusa exposta pela demagogia, exibição dos sentimentos (ou dos adjetivos como “chocada” ou “tocada”, “virada do avesso”, “aliviada”, “contente”), ausência de polêmica e de ironia, utilização de diálogos fictícios, mas também confissões de fraquezas, de dificuldades, e mesmo mudanças de opiniões (BONNAFOUS, 2003, p. 140, tradução nossa)¹⁹.

Em seu texto, Bonnafous (2003) explica que esses diálogos fictícios são utilizados pelas mulheres políticas para que as situações evocadas fiquem mais perceptíveis, para que os destinatários possam compreender melhor por meio de exemplos formulados por elas. A autora destaca também o uso de expressões concretas e pouco metafóricas, que seria o “falar verdadeiro”. Outras características desse modelo pragmático enfático seriam: o uso limitado da ironia e da agressividade contra os adversários, além da vontade explícita em não criar ou alimentar polêmicas; a manifestação da benevolência e da solidariedade que se traduzem por um léxico de amor, de carinho e de compaixão.

Bonnafous (2003) finaliza seu artigo apontando as três formas de argumentação pelo gênero do locutor – explícita, indireta e por incorporação – (como será explicado

¹⁸ “[...] Si j’avais été un homme”; “[...] une arène où le machisme n’a pas disparu”; “Je pense que cela est dû, sinon à une jalousie masculine [...]”.

¹⁹ “[...] précision et haute technicité, revendication du ‘parler vrai’ et refus affiché de la démagogie, affichage des sentiments éprouvés (d’où des adjectifs comme ‘choquée’ ou ‘touchée’, ‘bouleversée’, ‘soulagée’, ‘heureuse’), absence de polémique et d’ironie, recours aux dialogues fictifs, mais aussi aveux de faiblesse, de difficultés, voire de changements d’avis.”

posteriormente em nosso texto quando trataremos do artigo de Danot, Le Bart e Serrano [2003]) e também sugere como possibilidade de, no futuro, os homens políticos se apropriarem de algumas marcas do *ethos* tradicionalmente associado às mulheres. Devemos lembrar que esse texto foi publicado em 2003 e na ocasião a autora explicou que isso poderia ocorrer para que esses homens políticos se aproximassem de seus eleitores contemporâneos.

Nosso trabalho não aborda o discurso dos homens políticos, portanto não podemos tecer qualquer afirmação sobre a hipótese da professora Bonnafous, mas acreditamos que as marcas estilísticas e enunciativas nos discursos das mulheres políticas permanecem e mesmo a presença da discriminação quando verificamos os temas das perguntas que são feitas para as presidentes sul-americanas e também os comentários preconceituosos postados pelos internautas no YouTube.

Pensando nos trabalhos mais recentes que utilizam a noção de “*ethos* feminino”, em 2014 foi feito um colóquio em Paris cujo tema era *Ser líder na(s) América(s) e na Europa e liderança nos discursos políticos contemporâneos*. Esse encontro rendeu numerosas discussões e reflexões que fizeram com que os organizadores juntassem alguns dos trabalhos apresentados e publicassem um livro em 2017 intitulado *Discours, identité et leadership présidentiel en Amérique Latine*. Esse livro muito nos interessou, principalmente sua primeira parte denominada *Féminité / masculinité présidentielles* onde algumas autoras trazem à lume a discussão sobre a existência – ou não – do *ethos* feminino na política, de um discurso que seria propriamente masculino ou feminino.

Uma primeira observação que deve ser feita ao se abordar a noção do *ethos* é:

[...] localizar em um *corpus* as marcas específicas que permitem caracterizar a apresentação de si que faz o locutor ser mais difícil, não se fala propriamente de marcas de linguagem que permitem classificar o *ethos*. É uma categoria descritiva que permite alcançar a imagem que nós damos de nós mesmo, as imagens que construímos, uma representação de nós, mas a “mise en scène” e a construção de uma imagem de orador que se utilizam de múltiplos processos discursivos, que convém encontrar afim de desconstruir / reconstruir no discurso os *ethé* dos homens e das mulheres políticas (DONOT; LE BART; SERRANO, 2017, p. 22, tradução nossa).²⁰

²⁰ “[...] repérer dans un corpus les marques spécifiques qui permettent de caractériser la présentation de soi que fait le locuteur est fort malaisé, il n’existe pas à proprement parler de marqueurs langagiers permettant de classifier l’ethos. C’est une catégorie descriptive qui permet d’accéder à l’image que l’on donne de soi, aux images qui construisent une représentation de soi, mais la mise en scène et la construction d’une image

Assim, para se alcançar o *ethos* feminino se impõem a necessidade de se interrogar paralelamente sobre o *ethos* masculino, feminilidade e masculinidade se correspondem mutuamente. De acordo com Coulomb-Gully (2014, p. 07 *apud* Donot, 2017, p. 23, tradução nossa)²¹, “[...] aquilo que se refere às mulheres e ao feminino não pode ser dissociado daquilo que se refere aos homens e ao masculino”.

Completando a problemática do *ethos*, uma pergunta interessante aparece no texto de Donot, Le Bart e Serrano (2017): o gênero pode ser considerado como uma ferramenta política à serviço de uma argumentação? Para responder essa questão os autores trazem os estudos feitos por Bonnafous (2003) que explica a existência de três formas de argumentação pelo gênero: explícita, indireta e incorporação.

A argumentação explícita pelo gênero do locutor engloba a apresentação de si enquanto filha, esposa e mãe, assim como as estratégias de filiação e de herança, tanto em seu sentido primeiro, quanto no sentido político / ideológico. A argumentação indireta pelo gênero do locutor volta a mobilizar as características consideradas como propriamente femininas, mas sem as ligar explicitamente com a feminilidade. A terceira forma de argumentação, chamada de incorporação do gênero, é observada nos planos enunciativo e estilístico e que pode ser compreendida como uma sobre-representação do “eu” nos discursos das mulheres políticas ou pela presença de elementos pertencentes aparentemente ao domínio cotidiano.

Os autores supracitados fazem uma descrição das características femininas: pragmatismo, capacidade de escutar, compaixão, doçura, eficiência, organização. Explicam, ainda, que as mulheres têm uma forte ligação com os valores de altruísmo e de solidariedade, evocar a família, se preocupar com a vestimenta – *a fortiori* com a maquiagem. E são essas características que eles chamam de *ethos* feminino.

Além da introdução do livro, traremos, ainda, reflexões de outros três artigos do que analisam os discursos das presidentes sul-americanas (Michelle Bachelet, Cristina Kirchner e Dilma Rousseff).

Após relembrar que a Análise do Discurso revisita constantemente noções ancoradas na tradição retórica, como a de *ethos* e de *pathos*, María Alejandra Vitale (2017,

de l'orateur font appel à de multiples procédés discursifs, qu'il convient de retrouver afin de déconstruire / reconstruire dans le discours les ethos des hommes et des femmes politiques”.

²¹ “[...] ce donc qui relève des femmes et du féminin ne peut être dissocié de ce qui relève des hommes et du masculin”.

p. 29) apresenta um trabalho cujo objetivo é demonstrar duas contribuições teóricas aos estudos da construção da liderança política: a noção de *kairos*²² e sua relação com o *ethos*; e a noção de retórica constitutiva²³. Para pensar a construção da liderança das mulheres políticas no campo da retórica, Vitale (2017) retoma a noção de *ethos* feminino introduzido na França por Simone Bonnafous e a aplica aos discursos de ascensão das presidentes Michelle Bachelet (Chile) e Cristina Kirchner (Argentina).

De acordo com os gestos interpretativos de Vitale (2017, p. 35), a presidente Michelle Bachelet, que foi eleita pela primeira vez em 2006, constrói um “*ethos* feminino” em seu discurso de ascensão. Ela se apresenta como símbolo da renovação quando comparada aos outros ex-presidentes homens. Utiliza um vocabulário simples e concreto, inserido em proposições curtas e com ausência de conectores lógicos. Segundo Vitale (2017), Bachelet possui um léxico da emoção e usa os termos: “coração”, “abraço”, “afeto”; construindo uma imagem de mandatária afetuosa, que tem compaixão pelos fracos e por aqueles que sofrem. Em seu primeiro discurso como presidente, ela não recorreu a seu *ethos* prévio de Ministra da Saúde (2000-2002) ou Ministra da Defesa (2002-2004).

Por outro lado, Cristina Kirchner, eleita em 2007, não apresenta um “*ethos* feminino” de acordo com as análises apresentadas por Vitale (2017, p. 36). Em seu discurso, Kirchner apresenta um forte grau de antagonismo; utiliza vocabulário abstrato e técnico, revelando particularmente um domínio sobre a economia, construindo uma imagem de “*expert*”. Diferentemente de Bachelet, em seu discurso de ascensão, Cristina Kirchner recorre ao *ethos* prévio de deputada e senadora para configurar a imagem de uma política experiente.

Apesar da professora Sara Isabel Pérez (2017) não abordar o conceito de “*ethos* feminino” em seu capítulo *Gênero e discurso político na Argentina. A construção da liderança de Cristina F. De Kirchner*, o consideramos importante para os interesses da nossa pesquisa uma vez que a autora analisa o processo discursivo da construção da

²² Para os objetivos do nosso trabalho, nos interessa a análise que a autora fez aplicando o conceito de *ethos*. Entretanto, como são conceitos pouco conhecidos, vale trazer suas definições. Segundo o texto, “[...] o *kairos* faz referência a um ponto vital: aquele que concerne à articulação dos objetivos do orador com o tempo, o lugar e as circunstâncias do auditório ao qual se endereça, em um processo que tem como objetivo a produção de um discurso apropriado, ou seja, que combine harmoniosamente a frase e o tema, a forma e o conteúdo” (MEYER, 1999, p. 25 *apud* VITALE, 2017, p. 30, tradução nossa).

²³ É um termo utilizado para substituir a noção de persuasão pela de identificação como termo-chave da retórica. Segundo Vitale (2017, p. 37), a noção de identificação permite repensar o efeito retórico e, ao mesmo tempo, rejeitar a ideia de um sujeito transcendental que ocuparia o lugar do auditório, que existiria antes, de maneira independente do discurso. Desta maneira, a ideia central da *retórica constitutiva* é que os auditórios existem pelo discurso, no sentido de que são construídos por ele.

liderança da presidente Cristina Kirchner, tendo como *corpus* de análise 53 discursos presidenciais proferidos durante seu primeiro mandato (2007-2011) e transmitidos pelo canal nacional. Pérez (2017) verifica a maneira pela qual a questão do gênero e do *ethos* se articulam para que a imagem de líder política da presidente fosse construída ao longo de seu primeiro mandato.

Para fazer suas análises, Pérez (2017) se ancora nas propostas da análise crítica do discurso, principalmente no conceito de “conversacionalização”, que compreende a introdução de recursos linguísticos e semióticos, característicos da conversação face a face, em situações formais e, particularmente, em discursos políticos. A autora também utiliza o conceito de *ethos* de credibilidade e *ethos* de identificação preconizados por Patrick Charaudeau (2008).

Depois de fazer uma contextualização histórica sobre a política na Argentina e a vida política de Cristina Kirchner, Pérez (2017, p. 53) inicia suas análises apontando que a imagem de mulher política de Cristina Kirchner afrontaria um duplo obstáculo: de um lado, teria o estereótipo sobre a distância entre ser mulher e ser política; de outro, sua história pessoal que faria com que ela iniciasse sua carreira com um “*ethos* de incompetência” ao ser reconhecida por ser “esposa de” por ser casada com o ex-presidente Néstor Kirchner. Esses obstáculos, segundo a autora, poderiam deteriorar sua legitimidade e sua liderança, além de diminuir a possibilidade de exercício do poder do governo nacional.

Como a professora Pérez (2017) analisou todos os discursos do primeiro mandato da presidente Cristina Kirchner, ela conseguiu fazer um percurso cronológico e observar como a imagem dessa mulher política foi se moldando e se constituindo ao longo dos quatro anos. Assim, três imagens principais foram construídas: a de presidente legítima; a de militante peronista; e a de primeira mulher eleita pelo povo para ser presidente da Argentina.

Especificando um pouco mais as análises das imagens da presidente feitas por Pérez (2017), temos nos primeiros meses de mandato de Cristina Kirchner a presença de uma imagem de “*expert*”, assim como apareceu nas análises de Vitale (2017). Esses discursos iniciais são caracterizados como complexos estrutura e conceitualmente. Pérez (2017) também chama a atenção para a dificuldade dos temas abordados, para a utilização de números, dados econômicos e estatísticos, registro formal da fala protocolar. Ainda nessa fase inicial aparecem referências ao gênero feminino e se constrói o *ethos* de

competência ao se recorrer à narração de seu percurso político, salientando os diferentes espaços da vida institucional onde atuou antes de se tornar presidente da República.

Em meados de 2008, Pérez (2017) verifica a ocorrência de uma transição discursiva na qual há a predominância da construção da imagem de Cristina Kirchner como mulher política / militante:

[...] para consolidar um estilo de liderança política, abandonando – temporariamente – o perfil de *expert* e consolidando aquele de presidente da Nação, com uma dedicação e uma capacidade de decisões. Durante essa etapa, os discursos serão formais, seguindo a estrutura tradicional. Seu lugar de enunciativa legítima, como presidente, se torna explícito mais frequentemente (PÉREZ, 2017, p. 55, tradução nossa).²⁴

Um exemplo dessa imagem é quando em seu discurso Cristina diz aos argentinos “[...] a pessoa que vos fala é a presidente da República”. Nessa mesma fase, Pérez (2017) identificou as construções das imagens de: presidente legítima, líder política experiente e militante peronista.

Em 2010, entretanto, Pérez (2017) observou mudanças linguísticas significantes: a utilização da conversacionalização no discurso político. A partir desse momento, ocorre uma articulação entre o público e o privado. Um exemplo trazido pela autora é quando em seu discurso a presidente diz que estava conversando com “Carlitos”, demonstrando uma maneira afetuosa para se referir a seu marido e ex-presidente Néstor Carlos Kirchner. Sobre essa ruptura da fala pública, vale trazer a citação:

A manifestação das estratégias de conversacionalização se materializa pouco a pouco, à medida que se intensifica a construção da mulher líder política. Sobre esse ponto, nos interessa retomar a tensão entre público / privado que é realçado a partir da conversacionalização. Isso requer o avanço de estratégias do mundo da vida privada sobre as práticas mais formais do discurso político tradicional (PÉREZ, 2017, p. 57, tradução nossa)²⁵.

²⁴ “[...] pour consolider un style de leader politique, en délaissant – temporairement – le profil d’experte et en consolidant celui de présidente de la Nation, avec une volonté et une capacité de décisions. Durant cette étape, les discours seront formels, suivant la structure traditionnelle. Sa place d’énonciatrice légitime, comme présidente, devient le plus souvent explicite”.

²⁵ “La manifestation des stratégies de conversationnalisation se matérialise petit à petit, à mesure que s’intensifie la construction de la femme leader politique. Sur ce point, il nous intéresse de revenir sur la tension entre public / privé que est mise en exergue à partir de la conversationnalisation. Cela suppose l’avancée de stratégies du monde de la vie privée sur les pratiques plus formelles du discours politique traditionnel”.

No final de 2011, entretanto, a mídia argentina começou a construir imagens negativas de Cristina Kirchner, imagens que colocavam em xeque sua capacidade de governar o país e, principalmente, se ela se candidataria à reeleição. Após a morte de seu marido, emerge a imagem de “mulher viúva” (PÉREZ, 2017, p. 58). Apesar das tentativas da mídia em construir esse *ethos* de incapacidade para a presidente Cristina Kirchner, em seu discurso declarou que seria candidata à reeleição. Após os excertos citados, Pérez (2017) finaliza suas análises com a seguinte observação:

O papel de mãe, salientando a vida privada, e colocado em pé de igualdade com o papel público de presidente e o de mulher; oferece uma relação possível, não sem polêmica, mas simultânea e complexa. Ela é as três coisas ao mesmo tempo e ela não deixa de ser presidente para ser mãe ou mulher [...] E, por essa operação discursiva, ela ratifica e reivindica um lugar discursivo que afasta e desarticula os estereótipos de gêneros hegemônicos (PÉREZ, 2017, p. 60, tradução nossa)²⁶.

O último trabalho que trazemos aqui é de Denise Gabriel Witzel (2017)²⁷ que, ao analisar fotos da presidente Dilma Rousseff publicadas pela mídia impressa, se interroga sobre a imagem de virilidade que as fotos podem produzir. Trouxemos a pesquisa dessa professora porque ela faz análise de uma das mulheres políticas que nós também analisamos, porém essa pesquisadora não mobiliza a noção de *ethos* discursivo em suas análises, apesar de usar a terminologia “imagem de virilidade”.

Ao iniciar seu texto, Witzel (2017) retoma alguns antigos dizeres do século XVII e XVIII que afirmavam que não era “normal” que as mulheres participassem da política e que se elas realmente quisessem fazer parte da vida política deveriam ser “sem sexo” ou “portar uma barba”, ou seja, a dimensão viril era pré-requisito para que fosse possível participar do mundo político da época.

Segundo Witzel (2017), a foto de Dilma Rousseff, quando da sua prisão durante a ditadura militar, passou a circular nas mídias brasileira e internacional. Fato que poderia produzir efeitos de sentindo negativos para a presidente foi transformado em *slogan* de

²⁶ “*Le rôle de mère, relevant de la vie privée, est mis sur un pie d’égalité avec le rôle public de présidente et celui de femme ; il propose une relation possible, non pas conflictuelle, mais simultanée et complexe. Elle est le trois choses en même temps et elle ne cesse pas d’être présidente pour être mère ou femme [...] Et, pour cette opération discursive, elle ratifie et revendique un lieu discursif qui rebute et désarticule les stéréotypes de genre hégémoniques*”.

²⁷ Cabe destacar que o Professor Baronas (2016) também traz reflexões sobre a comunicação política brasileira sob um viés discursivo, contemplando como a imagem construída de Dilma Rousseff nos mais diferentes dispositivos deslizou para os sentidos de masculinização e autoritarismo.

campanha em 2014, pois acrescentou-se à foto o enunciado “Coração Valente”. A professora mobiliza os enunciados retirados dos jornais e revistas no período de 2009 a 2013 (anterior à circulação do *slogan* de campanha) para demonstrar como a mídia construiu a imagem de virilidade da então presidente do Brasil. Segundo Witzel (2017), as análises mostraram que

[...] os efeitos de sentido produzidos pela rede de memória reiterada nas mídias, tecido em torno do enunciado coração valente associado à imagem de Dilma guerrilheira e corajosa. A observação das repetições discursivas permitiram identificar uma série de representações que atualizam a tradição do viril alojado na memória, nos acontecimentos midiáticos relativos à mulher política (WITZEL, 2017, p. 81, tradução nossa)²⁸.

Neste trabalho, utilizando este *corpus* de análise, Witzel (2017) faz suas considerações finais afirmando que ainda na atualidade as mulheres tenham conseguido chegar a lugares que antes pertenciam somente aos homens, elas chegam com seus corpos saturados de virilidade. “É preciso ser como os homens”, de acordo com as análises da estudiosa, é isso que dizem os enunciados inscritos na ordem do discurso que remetem à ordem do dia de antigamente que acreditavam na inferioridade das mulheres em relação ao domínio masculino. Ela finaliza seu texto afirmando que essas são as regras históricas “[...] que permitem a repetição, a transformação ou a reativação dos discursos que se inscrevem no universo de significação onde a construção corporal do líder político continua sendo viril, seja ele um homem ou uma mulher” (WITZEL, 2017, p. 82, tradução nossa)²⁹.

²⁸ “[...] les effets de sens produits par un réseau de mémoire réitéré dans les médias, tissé autour de l'énoncé cœur vaillant associé à l'image de Dilma guerrillera et courageuse. L'observation des répétitions discursives a permis de dégager une série de représentations qui actualisent la tradition du viril logée dans la mémoire, dans les événements médiatiques concernant la femme politique”.

²⁹ “[...] qui permettent la répétition, la transformation ou la réactivation des discours qui s'inscrivent dans un univers de signification où la construction corporelle du leader politique reste toujours virile, qu'il soit un homme ou une femme”.

2. DISPOSITIVO ANALÍTICO: OS *ETHÉ* DISCURSIVOS DAS PRESIDENTES SUL-AMERICANAS

2.2 INTERAÇÃO FACE À FACE: IMAGENS PROJETADAS E CONSTRUÍDAS

Atores em interação: este é um fator que deve ser considerado quando pensamos no *corpus* de análise da nossa pesquisa. A maneira como o *ethos* é construído na cena genérica conversacional na qual pessoas estão em interação pode modificar as maneiras e as estratégias de se engendrar os *ethé* discursivos. Como nos ensina Amossy (2010, p. 131), na interação face à face é necessário que se façam ajustes da imagem de si em função das respostas do interlocutor; se ele reage favoravelmente ou não em relação à sua apresentação de si, por exemplo, e, então, você pode modificar e lhe propor outro *ethos*.

O essencial na interação face à face reside no fato de que a imagem projetada por cada um dos parceiros é objeto de uma reação imediata por parte do interlocutor. [...] Na interação propriamente dita, a confirmação ou a crítica do outro, ao contrário, é parte integrante do processo de produção, que muitas vezes se realiza por uma série de reajustes, de retomadas, ou de retificações (AMOSSY, 2010, p. 132, tradução nossa)³⁰.

Ao que concerne o gênero discursivo entrevista televisiva, pode-se dizer que ela tem como característica a conversação entre duas ou mais pessoas: o entrevistador faz perguntas para obter informações do entrevistado. Os jornalistas/apresentadores ocupam os papéis de entrevistadores e as posições de enunciador e coenunciador. As presidentes, por exemplo, ocupam o lugar de entrevistadas e também as posições de enunciatóras e coenunciadoras da cena de enunciação. Outras características dessa cena genérica é a gestão dos turnos de fala, o controle dos temas e dos tipos de perguntas. O entrevistado, geralmente, responde ao que lhe é perguntado pelo entrevistador, não podendo escolher o tema ou o direcionamento das indagações que lhe são feitas. Retomando os estudos feitos por Amossy (2010, p. 136), no gênero entrevista ocorre uma dupla gestão da apresentação de si, mais que isso, ocorre uma confrontação de imagens: de um lado, tem-

³⁰“L’essentiel dans l’interaction en face à face réside dans le fait que l’image projetée par chacun des partenaires fait l’objet d’une réaction immédiate de la part de l’interlocuteur. [...] Dans l’interactions à proprement parler, la confirmation ou la critique de l’autre fait au contraire partie intégrante du processus de production, qui s’effectue souvent par une série de réajustements, de reprise, voire de corrections”.

se o entrevistado que quer se apresentar ao seu público; e, do outro, a imagem que é engendrada pelo seu entrevistador.

Dessa maneira, nos vídeos analisados, o quadro cênico é assim descrito: constrói-se uma cenografia de conversa, de diálogo amigável que coloca em contato indivíduos que mantêm uma interação entre si e o destinatário/telespectador que ouve/observa a interação dos atores. O gênero discursivo entrevista televisiva, apesar de ser suscetível às cenografias variadas, inúmeras vezes se atém a cenografias já validadas, como a conversa amigável. Porém, como obtivemos as entrevistas de nosso *corpus* na plataforma Youtube, percebemos que sempre haviam comentários logo abaixo dos vídeos e, por isso, decidimos verificar o que esses comentários falavam, afinal, se estamos considerando que a imagem das presidentes podem ser construídas nos enunciados dos jornalistas, elas também não poderiam ser engendradas nesses comentários postados pelos internautas?

Uma das dificuldades do nosso trabalho foi encontrar uma metodologia para analisar o todo, ou seja, os enunciados dos jornalistas, das presidentas e também os comentários dos internautas. Em algumas de nossas participações em congressos, ao apresentarmos nosso trabalho, os comentários dos internautas foram considerados uma análise menos importante, que talvez pudessem não ser considerados, a não ser que se encontrasse uma maneira de ser incorporada à interação existente entre o jornalista e a presidenta. Em outras ocasiões, os congressistas partilhavam dos nossos pensamentos e consideravam que era possível verificar a construção de imagens das presidentes também nos comentários. Ainda que que a cena genérica analisada seja a entrevista televisiva, não podemos fugir do fato de que elas foram retiradas da web, não podemos deixar de lembrar que esses vídeos estão lá, disponíveis para que qualquer pessoa veja e comente, então esses comentários não teriam sua relevância? Não estaria tudo interligado para seu funcionamento? Uma coisa dependeria da outra, como uma engrenagem?



Figura 3: Mecanismo de coexistência de *ethos* discursivo

Por todas essas indagações, pensamos na metáfora da engrenagem para explicar o mecanismo de incorporação do *ethos* discursivo. Estando o entrevistador e o entrevistado em interação, seus enunciados produziram obrigatoriamente imagens de si e do outro. No enunciado do entrevistador encontraremos o *ethos* refletido, pois nele “refletem” a imagem que o jornalista possui de seu entrevistado. Esse *ethos* refletido pode ser, seguindo a distinção feita por Maingueneau, dito ou mostrado: “*ethos* dito” quando as características são explícitas no discurso; e “*ethos* mostrado” quando o que percebemos são vestígios deixados no enunciado. Já no enunciado do entrevistado, quando o enunciador construí-lo e fixar seu próprio *ethos*, teremos o “*ethos* fixado” que também poderá ser dito ou mostrado.

Ainda que não faça parte da interação observada no vídeo entre os jornalistas e as presidentas, o destinatário que assiste às entrevistas na plataforma Youtube tem acesso a esses comentários, aliás, os comentários fazem parte da organização, do *layout* da página, bem como a descrição e a indicação de outros vídeos. Portanto, acreditamos que os comentários também contribuam para a construção do *ethos* refletido das presidentes e, por isso, devem ser analisados.

Pensando-se um pouco mais sobre os comentários e tentando observar o que dizem esses comentários que são postados nos vídeos das presidentes, podemos dizer que foi a partir de 2005 que alguns jornais brasileiros passaram a ter suas versões *online* com recursos que permitiam os leitores escreverem seus comentários, porém, foi somente em 2008 que a publicação desses textos opinativos ganharam destaque. Entretanto, até 2010 era pequena a quantidade de pessoas que comentavam as notícias lidas. Talvez hoje os

comentários tenham tanto destaque quanto as notícias ou os vídeos publicados (SILVA, 2016), sua relevância pode ser indicada, por exemplo, pelas notícias de personalidades que estão sendo processadas por postarem comentários racistas na rede. Logo após os textos e vídeos encontramos ícones com os enunciados imperativos: “comente”, “opine”, “faça seu comentário”, “escreva seu comentário”, “entre na conversa”, “dê sua opinião”. Essa nova prática constrói espaços de debates, lugares onde a polêmica pode se instaurar e isso modificou a relação dos indivíduos com os meios de comunicação. Eles passaram a ser lidos. Mas o que dizem os comentários? Eles sempre são sobre o tema abordado na reportagem? Nos vídeos com as presidentes, por exemplo, os internautas discutem sobre política? A busca dessas respostas justifica nossa empreitada em analisar os comentários postados nas entrevistas feitas com as presidentas sul-americanas³¹.

Ao observarmos o que enunciam esses comentários³², foi possível separá-los em categorias:

- **Comentários positivos e negativos sobre a presidente:** quando os internautas se referiam estritamente a elas;
 - **Internauta 1 - vídeo de Michelle Bachelet:** é e será a mulher que deu ao Chile um rosto de alegria e não de vergonha, sabendo que, apesar de todas as dificuldades que ela é e sempre será uma mulher presente, uma grande mulher no tempo apreciará todas as bem, isso nos deu todos os chilenos ... Viva Bachelet !!!!
 - **Internauta 2 - vídeo de Cristina Kirchner:** Sempre buscou como se safar da justiça turra, ela sempre foi uma ladra imunda.
 - **Internauta 3 - vídeo de Dilma Rouseff:** Dilma é ótima.
- **Comentários positivos e negativos sobre o internauta:** enunciados que tratavam sobre suas próprias opiniões e práticas sendo que consideramos positivo quando um internauta concordava com o outro e negativo quando discordavam;
 - **Internauta 4 - vídeo de Michelle Bachelet:** Quão doente e não republicano o seu comentário mostra que você é discreto e comum, você deve ser um louco que tem uma mente fraca ou complexidade de pessoa, puuif.

³¹ Cabe esclarecer que esses vídeos foram escolhidos como *corpus* de análise por terem tido uma grande quantidade de visualizações e de comentários quando comparados aos outros vídeos.

³² Como a tônica do nosso trabalho não era o *ethos* construído nos comentários, não realizamos uma análise aprofundada e quantitativa deles, apenas demonstramos, por meio de exemplos de comentários postados nos vídeos, quais tipos mais frequentemente apareciam. Os comentários postados em espanhol foram traduzidos para melhor compreensão.

- **Internauta 5 - vídeo de Cristina Kirchner:** CONTA, VOCÊ NÃO SABE UM CARALIO DE QUALQUER COISA, POR FAVOR, ESTUDE, BOLUDO. RESISTENDO COM UM POUCO AGENTE, LARANJA GLOBOLUDO.
- **Internauta 6 - vídeo de Dilma Rousseff:** Cala boca seus machistas, voltem para suas cavernas
- **Comentários positivos e negativos sobre história e economia:** elencamos os enunciados que abordavam o contexto político-econômico-histórico em geral, sem relação com as práticas das presidentes;
 - **Internauta 7 - vídeo de Michelle Bachelet:** + Antonieta Constanza Duran Ortiz Então, o problema que temos em algumas partes da América Latina é que elegemos líderes pensando em nosso benefício, mas não no benefício do país. Enquanto isso não for aprendido, continuaremos escolhendo corruptos, ineptos etc.
 - **Internauta 8 - vídeo de Cristina Kirchner:** Que país nós temos! !Qual modelo! Orgulhoso da minha Argentina.
 - **Internauta 9 - vídeo de Dilma Rousseff:** a culpa da corrupção e dos índios que em 1500 aceitaram espelhos e outros objetos para nois todos filha da puta que se corrompem com qualquer coisa isso seja no trabalho e na vida pessoal todos vcs olhem e vejam vcs falam da corrupção de acabar mis vcs mesmo se corrompem no trabalho nos estudos e nao olham o seu passado ou o passado do brasil
- **Comentários de estranheza, ódio e intolerância:** são os enunciados com muitos palavrões que demonstram sentimento de ódio e intolerância em relação aos políticos em geral e às pessoas que se filiam à posições políticas diferentes àquelas do enunciator;
 - **Internauta 10 - vídeo de Michelle Bachelet:** a data era 17, porque havia homens covardes que não lutaram para aprender os árabes que não têm desvios ou covardia se eu fosse você eu teria amarrado explosivos ou estaria procurando um bom general e teria me detonado, aprenda covarde é isso que você é
 - **Internauta 11 - vídeo de Cristina Kirchner:** VÁRIOS DESTES DEVEM SER REMOVIDOS SEM MISERICÓRDIA. AS PESSOAS NÃO O

QUEREM. ELES DEVEM QUEIMÁ-LOS VIVOS EM UM FOGO LENTO QUE COMEÇA COM ALGUM DEPUTADO.

- **Internauta 12 - vídeo de Dilma Rousseff:** tudo uns merda vao tomao cu
- **Comentários sobre o saber técnico do vídeo e do jornalista:** quando os internautas emitiam juízo de valor sobre o vídeo, o som, a imagem e a postura do jornalista;
 - **Internauta 13 - vídeo de Michelle Bachelet:** mmm... às vezes desumaniza figuras públicas, programas como esse nos lembram que também são pessoas. (Mas na próxima eleição, vamos tentar ter uma memória e também pensar coletivamente, em vez de "o bônus que eles me darão").
 - **Internauta 14 - vídeo de Cristina Kirchner:** Alguém tem idéia de como se chama a música do final?
 - **Internauta 15 - vídeo de Dilma Rousseff:** A Patrícia parece que falou mais que a presidenta, além de interrompe-la todo momento com os questionamentos vazios e infantis na sua maioria.
- **Comentários que não possuem relação com o vídeo:** enunciados aleatórios, sem qualquer vínculo com o tema dos vídeos.
 - **Internauta 16 - vídeo de Michelle Bachelet:** wena
 - **Internauta 17 - vídeo de Cristina Kirchner:** kero saber kando esse renan Calheiro vai para cadeia alguém pode me responder
 - **Internauta 18 - vídeo de Dilma Rousseff:** Você acha que o Aécio vai ganhar?

Apresentamos um panorama dos tipos de comentários que encontramos nos vídeos das presidentes sul-americanas, mas vale destacar que para os fins da nossa pesquisa iremos utilizar somente os comentários positivos e negativos sobre as presidentas, pois é nesses comentários que podemos observar o engendramento dos *ethé* refletidos.

No que diz respeito às terminologias que iremos utilizar no momento de nossas análises, optamos por tentar abarcar praticamente todos os conceitos explicitados no capítulo anterior quando da explanação dos trabalhos mais recentes que refletem as inquietações do conceito do *ethos* discursivo. Assim, algumas categorias / mecanismos / estratégias de gestão de *ethos* serão utilizados para analisar tanto os *ethé* refletidos, quanto os *ethé* fixados e ainda os *ethé* produzidos pelas postagens dos comentários dos

internautas nos vídeos das entrevistas: a) reconstrução *ethos*; b) apagamento do *ethos* mostrado; c) convergência do *ethos* dito e mostrado; d) desaparecimento do *ethos* dito; e) *ethé* de credibilidade; f) *ethé* de identificação; g) *ethos* feminino.

2.2.1 Dilma Rousseff: *ethé* refletidos e fixados nas entrevistas

Como o nosso *corpus* de análise é formado por seis entrevistas televisivas feitas com cada uma das presidentas, bem como os comentários que acompanham esses vídeos, nossa primeira entrada no *corpus* foi feita para afim de reconhecer quais tipos de perguntas eram feitas para as presidentas, especificamente no caso de Dilma Rousseff, tivemos como resultado a seguinte tabela:

Entrevistas realizadas no primeiro e segundo mandatos de Dilma Rousseff						
Canal de Difusão	Data	Tempo de Entrevista	Questões pessoais	Questões de Gênero	Questões de Economia/ Política	Total de questões
TV Record	1º/10/2010	15 min	06	02	08	16
Rede Globo	1º/03/2011	37 min	26	07	11	44
Rede Globo	11/09/2011	23 min	47	05	19	71
SBT	07/10/2013	57 min	35	-	14	49
Globo News	12/07/2014	50 min	04	-	10	14
Rede Globo	12/06/2015	70 min	11	02	11	24
SBT	21/08/2016	40 min	33	02	80	115
Total	7 entrevistas	292 min	162	18	153	333

Tabela 1: Demonstração quantitativa das perguntas feitas para Dilma Rousseff

Assim, as entrevistas escolhidas entre 2010 e 2016, anos de seus dois mandatos, mostram que foram feitas ao todo 333 perguntas para a presidente. Destas, mais da metade, cerca de 162, eram de cunho pessoal (entenda-se vida pessoal, infância, memória, gostos), a outra grande parte, 153 perguntas, referiam-se à economia, política e história; e apenas 18 questões voltaram-se ao gênero, sobre ser mulher, sobre ser a primeira mulher presidente da República.

Essa tabela foi feita para que se pudesse fazer um cotejamento entre as diferentes entrevistas e para que algumas inquietações pudessem ser sanadas, ainda que numericamente, pois nos incomodava a quantidade de perguntas que poderíamos considerar fúteis, por exemplo. Perguntas sem grande relevância, ou de cunho

extremamente pessoal. Ficávamos nos perguntando se esse tipo de pergunta teria sido feita pra um presidente homem ou se isso estaria sendo exclusivo em tempos contemporâneos quando as mulheres haviam chegado ao poder. Por isso quantificamos, detalhamos, contamos. Para tentar entender, para tentar ver a imagem que se construía ali, naquelas construções frágeis.

E o que nos dizem esses números? Nos dizem principalmente que há sim um grande interesse, para não dizer um “maior” interesse na vida pessoal da presidente. Talvez as mídias façam isso para chamar a atenção do telespectador e garantir a audiência; talvez haja um interesse na vida privada das personalidade públicas mesmo; o fato é que mesmo as entrevistas mais “sérias” faziam perguntas de cunho pessoal.

Esses números dizem mais. Esses números mostram a diferença entre tempo de entrevista e quantidade de perguntas realizadas. Isso nos faz interpretar sobre a qualidade dessas perguntas e também das respostas. Por exemplo, uma das entrevistas que durou 70 minutos e teve 24 perguntas; em contra partida, no ano seguinte, observamos uma outra entrevista em que em 40 minutos 115 perguntas foram feitas.

Apesar do número total de perguntas pessoais ser maior que as perguntas dedicadas à economia e à política, podemos ver também nesse quadro uma interessante diminuição na quantidade de questões pessoais feitas nos últimos anos de mandato da presidenta Dilma Rousseff. Claro que ao assistirmos as entrevistas, percebemos que a maior quantidade de perguntas se relacionavam às circunstâncias socioculturais e econômicas daquele período. Mas este fato também demonstra como a mídia mudou o foco e, com ele, sua maneira de construção da imagem da presidente.

Ao analisar uma entrevista de cada ano que ficou no exercício do poder, podemos verificar como a imagem da presidente do Brasil foi sendo engendrada ao longo dos seus quase seis anos de mandato e isso será possível de ser verificado no enunciado dos jornalistas, em seus próprios enunciados e nos enunciados dos internautas.

Pensando-se especificamente nas entrevistas, em como elas são construídas e se baseando nos postulados de Maingueneau (1997; 2001; 2008^a; 2008b; 2010; 2013), a cena englobante do *corpus* aqui analisada indica um discurso político cujos parceiros se encontram no espaço-tempo de uma pós-eleição. Cada entrevista retrata uma mulher que foi escolhida pelo povo para, pela primeira vez, ocupar o cargo de presidente da República de seu país. Tendo como característica a conversação entre duas ou mais pessoas, nas entrevistas, o entrevistador faz perguntas para obter informações do

entrevistado. Os jornalistas ocupam os papéis de entrevistadores e as posições de enunciador e coenunciador. A presidente ocupa o lugar de entrevistada e também as posições de enunciativa e coenunciadora da cena de enunciação. Assim, nos vídeos analisados o mesmo quadro cênico é constituído: constrói-se uma cenografia de conversa, de diálogo amigável (ainda que em algumas entrevistas apareçam perguntas com um tom mais agressivo) que coloca em contato indivíduos que mantêm uma interação entre si e o coenunciador intérprete que ouve / observa a interação dos atores.

As entrevistas analisadas foram realizadas por quatro canais de difusão diferentes: Tv Record, Rede Globo, SBT e Globo News. Este dado faz com que o tipo de entrevista e, conseqüentemente, o tipo de pergunta se diferenciasse de uma entrevista para outra. Há entrevistas que são mais especulativas e voltadas para o entretenimento, onde podemos observar muitas perguntas pessoais, é o caso da entrevista feita pela apresentadora Ana Maria Braga em 2011; outras entrevistas são voltadas quase que exclusivamente para a temática política e economia, talvez pelo momento em que elas tenham sido feitas, em 2014, ano da reeleição de Dilma Rousseff, como foi o caso da jornalista Renata Loprete; e entrevistas que possuem um cunho “investigativo”, trazem “outras vozes”, ou seja, outras pessoas falando sobre a presidente, para serem apresentadas durante a interação, ou apresentam fotos antigas, uma mistura de entrevista e reportagem, como foi o caso da entrevista feita pelo Roberto Cabrini, em 2016.

Foi observando os tipos de perguntas que eram feitas que começamos a nos inquietar quanto a possibilidade de haver ali, exatamente na pergunta, uma imagem forjada da presidente. Uma imagem que algumas vezes é convergente com a resposta dada por ela, mas que muitas vezes é reconstruída, retrabalhada, reinventada. Ao termos contato com as 333 perguntas feitas para Dilma Rousseff, verificamos que algumas regularidades foram se construindo ao longo desses anos e que algumas perguntas eram sempre retomadas, ainda que de maneiras diferentes. Dividimos, portanto, nossas análises em cinco quadros temáticos: cada quadro temático apresentará perguntas, respostas e comentários dos internautas em diferentes entrevistas e sobre o tema específico. Esses quadros serão acompanhados das análises dos *ethé* discursivos que foram engendrados nessa interação. Desta sorte, temos os seguintes quadros temáticos: Futilidades, Ser mulher, Ser durona, Papel da mídia e Presença de Lula.

2.2.1.1 Quadro temático das Futilidades: as perguntas sem sentido

Recentemente, o canal “Porta dos Fundos” publicou um vídeo intitulado “Discurso”³³ que recria a cena genérica de uma entrevista feita com a suposta presidente do Brasil.



Figura 4: Cena do vídeo “Discurso”

Ao assistir ao vídeo é possível observar que as perguntas que são feitas para a presidente são, em sua maioria, relacionadas à moda, àquilo que se considera ser relativo ao universo feminino. Por exemplo quando perguntam: “Presidenta, a senhora acha que a cor telha vem com tudo esse verão?”; “É questão de economia, então, a senhora estar usando a mesma saia que usou no feriado do dia primeiro de maio?”. A personagem que encena a presidente se demonstra irritada com esses tipos de questões e decide encerrar a entrevista até que um jornalista indaga: “Presidente, uma última pergunta, por favor, você acha que a crise no BNDS vai fazer os juros subir novamente?”. E, para efeito de risos e, poderíamos dizer, ressaltar a crítica sobre a capacidade feminina para a política, a personagem responde: “Olha, eu acho que a cor do verão é o verde musgo. Por quê? Porque o verde musgo vai com qualquer tecido.”

São inúmeros os exemplos de textos cômicos que brincam, retomam e ressaltam a questão da mulher na política. Sempre satirizando a sua falta de capacidade e a sua dependência dos homens políticos. Mas por que isso ocorre? Seriam esses textos uma

³³ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tXeqYKdTjwU>. Acessado em: 10 out. 2015.

representação da realidade?

Em uma primeira análise superficial e numérica sobre as questões que foram feitas para a presidente Dilma Rousseff, podemos afirmar que, assim como no vídeo cômico do “Porta dos Fundos”, a maioria das perguntas que foram feitas são de ordem pessoal, ou seja, referem-se aos gostos, hábitos e vida pessoal da presidente, como havíamos comentado anteriormente. E as coincidências não param por aí. As perguntas que estamos considerando como “futilidades” são muito parecidas com as que foram apresentadas no vídeo cômico.

As questões que foram consideradas de caráter pessoal, por exemplo perguntas sobre gostos pessoais, ou especulações mesmo : **Ana Maria Braga – 2011:** “A senhora vai mudar alguma coisa na decoração do palácio?”; **Ana Maria Braga – 2011:** “A senhora faz regime?”; **Patrícia Poeta – 2011:** “A senhora caminha?”; **Patrícia Poeta – 2011:** “Agora o espaço é grande, né? A senhora teve tempo de sentar em todos esses sofás ou não?”; **Patrícia Poeta – 2011:** “Ah é? A senhora aprendeu a se maquiar?”; **Ratinho – 2013:** “Você já fez mexidão, ou não?”; **Ratinho – 2013:** “Presidenta, a senhora já entrou naquela piscina bonita ali?”

Entretanto, nem todas as perguntas são tão superficiais, por isso destacamos uma questão que trata sobre essa individualidade, que busca retratar os anseios/emoções da presidente Dilma Rousseff, mas talvez de maneira menos superficial.

- (1) **Ratinho – 2013 – 46’37:** Agora, a última pergunta: o que mais emocionou a Presidenta Dilma até agora no exercício da presidência?
- (2) **Dilma Rousseff para Ratinho – 2013 – 46’49:** O Ratinho, sabe o que mais emociona a gente, eu vou te dizer: quando ocê vê que você transforma a vida de alguém. É isso que te emociona. Certos depoimentos. Cê tá fazendo... Porque eu acho que nós temos alguns programas que mudam as vidas das pessoas. Vou te falar quais eu acho: Minha casa, minha vida.

Neste exemplo 1, quando o apresentador Ratinho pergunta o que mais emocionou a presidente Dilma Rousseff não é possível observar um *ethos* refletido produzido em seu enunciado, mas verifica-se uma tentativa de fazer a presidente falar de seus sentimentos, uma pergunta bem pessoal. Já a resposta da presidente não é tão emotiva quanto o telespectador poderia esperar. Apesar da presidente dizer que se emociona ao saber que

está transformando a vida das pessoas, essa emoção está ligada ao seu trabalho, aos programas do seu governo que, segundo seu enunciado, têm mudado a vida das pessoas. Uma possível interpretação de incorporação de *ethos* seria o de **ethos fixado de competência**, pois graças ao trabalho que vem fazendo, muitas vidas vêm sendo modificadas e, portanto, isso a emociona.

Sobre o tema das melhorias, dos programas que o governo de Dilma Rousseff criou e/ou continuou, trouxemos dois exemplos de comentários (negativo e positivo) retirados desse vídeo da entrevista com o Ratinho em 2013.

- (3) **Internauta 19:** Presidenta sem frescuras, simples e humilde. Sempre terá pessoas contrárias que não fazem um balanço da porcaria de Brasil que tínhamos na era FHC e afins...Estou estudando graças as condições e bolsas que o governo criou e tenho certeza que serei um ótimo profissional de engenharia civil que contribuirá para o desenvolvimento desse país colaborando na construção de estradas, pontes e infraestrutura tão carente em nosso país. Como seria possível eu me formar pagando mais de 1.000,00 reais de faculdade sem o apoio dos programas, e quantas pessoas tem a mesma oportunidade que eu nesse país?
- (4) **Internauta 20:** Como uma pessoa que é formada em economia, NÃO SABE FORMULAR UMA FRASE SEQUER COM COESÃO. Pode ser apta a falar de educação, ela é a prova viva de que a educação no país não funciona. O Brasil forma analfabetos funcionais nas universidades.

Verificamos no exemplo 3 que o *ethos* da presidente não é construído em seu próprio discurso, mas no comentário positivo que o internauta 19 postou no vídeo da entrevista feita com a presidente. Observamos *ethé* positivos da referida presidente como ser “sem frescuras, simples e humilde”, e ainda imagens que são construídas e que convergem e reforçam o *ethos* de competência da presidente Dilma Rousseff, pois o enunciado se refere às bem-feitorias que os programas desenvolvidos no governo têm ocasionado ao internauta 19, é no depoimento de como sua vida mudou que teríamos então um exemplo de **ethos refletido de competência**, já que é a ação da presidente e do seu governo que são exaltadas.

Já o exemplo 4 alguns *ethé* negativos da presidente são engendrados, bem como são ressaltadas a má qualidade do ensino universitário no país. Uma imagem negativa bastante recorrente da presidente Dilma é essa relacionada ao seu modo de falar: fala errado, não

possui fluidez, tropeça nas palavras, não tem coerência, entre outras. Como na maioria das vezes, os internautas articulam esse “falar ruim” com o “*ethos* de incapacidade”, temos muitos exemplos da estratégia de **convergência de *ethos* dito em *ethos* mostrado**.

Ao que concerne à convergência entre *ethos* dito e *ethos* mostrado, Maingueneau (2014) nos ensina que o *ethos* mostrado poderia ser compreendido como sintomático da personalidade da locutora – fala como ela diz que é: clara e direta. Seriam exemplos os enunciados bem elaborados, equilibrados. Das dificuldades que essa estratégia poderia ter, o referido estudioso explica que o leitor deveria tomar uma decisão interpretativa ao incorporar o *ethos* mostrado como sintoma ou como estratégia. Como sintoma seria aceitar que a maneira de dizer é também a maneira de ser, seria a personalidade da pessoa.

Percebemos então, que na grande maioria das vezes em que ocorre essa convergência do *ethos* dito em *ethos* mostrado, os internautas interpretam como sintoma o fato da presidente cometer deslizes na fala e que, portanto, ela os cometeria também no exercício do poder, o que fica evidente no exemplo 4 quando o internauta 20 diz que mesmo a presidente sendo formada em economia, não conseguiria formular uma frase com coesão e, portanto, não poderia falar sobre educação, desmerecendo as universidades e, por conseguinte, os projetos de apoio ao ensino superior.

2.2.1.2 Quadro temático Ser mulher: os estereótipos do universo feminino

Nosso segundo quadro temático trata do tema “Ser Mulher”, mais especificamente, ser mulher política, ou ser mulher presidente do Brasil. Esse tema esteve presente em todas as entrevistas ao longo dos seis anos analisados, à princípio, pelo seu ineditismo, depois, por comparações com os estereótipos pertencentes ao universo feminino e, por fim, por questões de machismo. Para compor esse quadro, selecionamos três questões que abordam esse tema.

Na primeira sequência temos, na entrevista feita em 2010 por Ana Paula Padrão e Adriana Araújo, temos:

- (5) **Ana Paula Padrão – 2010 – 10’20:** Presidente, é, a gente começou essa entrevista falando da questão de gênero. Não foi a tônica da sua campanha, mas ontem, no início do seu discurso a senhora tocou nesse assunto e disse uma frase emblemática: “Sim, a mulher pode. É uma frase muito forte.

- (6) **Dilma Rousseff à Ana Paula Padrão – 2010 – 10’38:** Foi assim: eu estava no aeroporto. Me preparando para viajar. E, uma moça, uma menina de uns nove, dez anos, aproximou-se de mim e disse, o nome dela é Vitória e ela que quer te fazer uma pergunta. Virei pra menina, aliás pra mãe, até errei porque devia ter virado pra menina, e perguntei: que que você quer me perguntar, Vitória? Ela falou: Eu quero saber se a mulher pode? Aí eu respondi: Pode o quê? E ela me disse: Eu quero saber se mulher pode ser presidente da República. [interrupção jornalista: {riso} e a senhora respondeu]. E eu respondi: Sim, mulher pode. E aí, sabe o que que eu acho? Eu acho que a minha eleição torna sonhos que eu nunca tive, porque sempre me perguntam “você queria ser o quê?” e eu sempre disse “bailarina”. Quando a gente, quando eu era criança, eu queria ser bailarina. Hoje, uma menina de nove, de cinco, de seis pode querer ser presidente da república porque agora tem uma mulher presidindo a República Federativa do Brasil.

Como no enunciado proferido pela jornalista Ana Paula Padrão, exemplo 5, ocorre um desaparecimento do *ethos* dito, ou seja, o *ethos* só pode ser construído por meios dos vestígios e das possibilidades de interpretação que a materialidade linguística permite, temos um exemplo de ***ethos refletido mostrado de virtuoso***. Ao afirmar que a presidente disse uma frase muito forte – “Sim, a mulher pode” – e que a questão do gênero não foi a tônica na campanha da presidente, e pelo uso da adversativa “mas”, pode-se compreender que a enunciativa jornalista considerou uma boa estratégia de campanha não se fazer apelo ao gênero feminino. Não apelar para uma questão polêmica, fez com que se exaltasse a performance de um *ethos* virtuoso da presidente.

Observamos no exemplo 6 a narrativa que explica o uso do enunciado “Sim, a mulher pode” que, inclusive, é muito parecido com o “Yes, we can” usado na campanha do ex-presidente Barack Obama, pode ser considerado bem conveniente para que vários *ethé* de identificação fossem engendrados. O nome da garotinha ser Vitória e a presidente ter ganhado a eleição, ou seja, ter obtido a vitória é um fato bem curioso. Mas, para além das especulações, a materialidade linguística apresenta um ***ethos fixado dito de humanidade***: ao assumir seu erro em falar com a mãe e não com a criança, a presidente mostra explicitamente toda a sua humanidade, assume seu erro e explica como deveria ter feito; posteriormente, quando retoma sua infância ao dizer que seu sonho era de ser bailarina, ao demonstrar seus gostos e desejos, a enunciativa entrevistada, mais uma vez, assume seu *ethos* de humanidade. A imagem da bailarina em nossa sociedade geralmente

é ligada à imagem da feminilidade pode ter sido utilizada aqui para produzir efeitos de sentido positivos para Dilma Rousseff. Observa-se, ainda, a presença do **ethos fixado dito de seriedade** quando a presidente afirma que hoje as meninas podem querer ser presidente porque “[...]agora tem uma mulher presidindo a República Federativa do Brasil”.

Em 2011, ao comentar sobre a importância das mulheres no governo da Presidente Dilma, em especial as Ministras Gleisi Hoffmann, Miriam Belchior e Ideli Salvatti, a jornalista Patrícia Poeta faz a seguinte pergunta:

- (7) **Patrícia Poeta – 2011/2 – 00’53:** No comando Político tem aí três mulheres, né?! Como tem funcionado esse clube? [...] Agora numa reunião dessas, por exemplo, tem um momento mais mulher: bolsa, sapato, filho, neto?
- (8) **Dilma Rousseff à Patrícia Poeta – 2011 – 1’07:** Eu acho que é sempre bom combinar homens e mulheres porque nós todos somos complementares. A mulher eu acho que ela é mais analítica assim, ela tem uma capacidade maior de olhar o detalhe de procurar aquela perfeição, uma certa... nós somos assim mais obcecadas. Os homens têm uma capacidade de síntese, dão uma contribuição no sentido de ser mais, mais eu diria assim mais objetivos no detalhe. Eles sintetizam uma questão. A mulher analisa. Então essa complementariedade é muito importante. Mulher é capaz, porque senão não educava filho. [...] Tem não. Não. Na verdade não. Não, tem neto, viu. Agora tem uma quantidade de gente aqui com neto e todo mundo quer mostrar o seu aqui.

No enunciado da jornalista podemos observar que existe a presença de um estereótipo ligado ao mundo ético que preconiza que em todas as reuniões nas quais muitas mulheres se reúnem haverá sempre os mesmos assuntos, então, “bolsa, sapato, filho e neto” são considerados temas específicos do mundo feminino e que a imagem que a jornalista tem é que a partir do momento em que há mulheres em uma reunião do governo, denominada por ela de “clube”, o que nos faz acionar uma memória discursiva de “clube da Luluzinha”, onde homens não entram, sempre serão tratados assuntos de menor relevância, ou assuntos que são considerados ligados ao universo feminino. Aqui não se observa necessariamente um *ethos* refletido da presidente Dilma, mas a construção da imagem do fazer político das mulheres políticas que ocupam cargos de chefia. Poderíamos dizer que se trataria de um **ethos refletido de incompetência** de todas essas mulheres, pois

seria tratar como algo negativo trazer questões pessoais / femininas em reuniões de trabalho.

A afirmação de que existiria um *ethos* refletido de incompetência presente no enunciado produzido pela jornalista torna-se mais real quando se verifica o seguinte enunciado produzido pela presidente Dilma Rousseff: “[...] Mulher é capaz”. Podemos dizer que sua resposta é um exemplo de “retrabalho de *ethos*”, como nos ensina Amossy (2014), uma reconstrução do já dito. Mas no nosso caso, é uma reconstrução de algo que foi dito pelo outro, em outro lugar. Ao fazer essa reconstrução de *ethos*, ou seja, deixar de lado o *ethos* refletido de incompetência, o sujeito político responde de maneira bastante firme que em seu governo há o trabalho de homens e mulheres porque um complementaria o outro. Essa maneira de responder, de explicar e detalhar a resposta legitima um ***ethos fixado de seriedade*** para a presidente. Esse *ethos* é mantido quando Dilma Rousseff afirma que nas reuniões não há espaço para conversas relacionadas ao “mundo feminino”, porém, ao dizer que o único tema abordado que não diz respeito a trabalho é “neto” e explica que é porque todos querem mostrar as fotos dos seus netos e, como é sabido, a presidente também tem um, nesse momento outro *ethos* é construído. Segundo Charaudeau (2008), quando o sujeito político é capaz de se corrigir, de dizer que errou, ele demonstra possuir um *ethos* de humanidade. Podemos dizer que ao corrigir a si mesma, a presidente engendrou também um ***ethos fixado de humanidade***.

Na entrevista feita pelo apresentador Jô Soares, em 2015, verificamos uma questão dividida em dois momentos: uma grande introdução que retoma o fato de Dilma Rousseff ser a primeira presidente mulher no Brasil a exercer a função de um presidente; e a pergunta propriamente dita. Verificamos que muitas vezes é justamente na introdução das questões que se marcam especificamente a construção dos *ethé* refletidos. Vejamos a última pergunta-resposta desse quadro temático:

- (9) **Jô Soares – 2015 – 1:04’19:** Uma última pergunta: você é a primeira mulher a ocupar esse cargo. O cargo mais importante, mais digno que existe na política que é ser Presidente da República. E Presidente da República do Brasil que é mais complicado porque é um país imenso. Quando eu vejo a fila de questões que você tem que tratar, o nível, a quantidade de pessoas com quem você tem que falar, realmente é uma coisa admirável. E não é “ah, e ela é mulher”. Não, não é isso. O que eu quero dizer é que como é a primeira mulher eleita para ser a Presidente do Brasil, como é que você quer ser conhecida nos livros de história?

- (10) **Dilma Rousseff para Jô Soares – 2015 – 1:05’11:** Ôo Jô, a História até eu falei isso outro dia, a história talvez seja o nosso juiz mais rígido. Eu quero ser conhecida pela História como a pessoa que não abandonou duas coisas: o interesse do seu, do seu povo e a soberania do seu país. Sempre. Isso tem de tá na pauta. Porque também além da soberania do país, tem uma coisa que engloba as duas que é a autoestima da população desse país. Nós somos a sete, a sétima economia do mundo. Nós não somos, nós não temos fragilidade, esse país 378, tá bom, 370 bilhões de dólares de reserva. Esse país tem estruturas democráticas sólidas. Tem o seu judiciário, tem um congresso, o seu parlamento, e tem o executivo. Independentes. E tendo de conviver com harmonia. Eu sou a favor da harmonia entre os poderes. Acho que, independe do que eu acho ou deixo de achar de quem quer que seja, há um tratamento que diz respeito àquela autoridade que representa um poder que tá previsto na constituição. [...]

Na introdução da pergunta feita pelo apresentador Jô Soares verificamos que ele destaca o fato de termos eleito uma mulher para ocupar o “cargo mais importante, mais digno que existe na política”, mas temos também aspectos que caracterizam positivamente o fazer político da presidente Dilma Rousseff. Segundo o enunciado, se não é fácil ser presidente do Brasil, porque o Brasil é um país imenso, a entrevistada teria que ter muita competência para conseguir fazer seu papel. Observamos, portanto, um **ethos refletido de competência**. Ao que concerne à questão feita à presidente, podemos supor que, objetivando diminuir o estereótipo do “ser mulher” presidente, o entrevistador deixar claro que a entrevistada deveria ser reconhecida historicamente por algum de seus feitos e não pura e simplesmente por ser mulher.

Na resposta que a presidente Dilma Rousseff deu para Jô Soares, percebemos que em nenhum momento ela tocou no tema “ser mulher”. Toda a introdução e até mesmo parte da pergunta feita pelo apresentador foi silenciada, é como se ele tivesse indagado simplesmente: “como a senhora quer ser conhecida nos livros de história?”. Produzindo um enunciado de maneira séria, com dados e exemplos, a presidente responde que quer ser lembrada como alguém que nunca abandonou o interesse pelo seu povo e também pela soberania do seu país. Ao enunciar sobre o seu interesse pelo povo, pelas necessidades do povo e consciente de seus deveres enquanto mandatária, podemos dizer que se construiria aí um **ethos fixado de solidariedade**. Ao enunciar sobre a soberania do país, demonstrando, talvez um orgulho da nação, falando sobre democracia, números e

exemplos, ou seja, demonstrado ser conhecedora do seu “metiê”, observamos um *ethos* **fixado de competência**.

Durante a observação das entrevistas da presidente Dilma, identificamos a existência de um “*ethos* feminino”, estudado por Bonnafous (2003). Para responder algumas perguntas, a presidente conta uma história na qual geralmente exhibe seus sentimentos e confessa suas fraquezas, essas seriam as características do discurso das mulheres políticas segundo a referida autora. Temos o exemplo nesta pergunta-resposta:

- (11) **Jô Soares – 2015 – 45’26:** Você tem controle sobre tudo isso que você me fala? É que às vezes não depende do Governo Federal. Tem controle sobre a realização...
- (12) **Dilma Rousseff para Jô Soares – 2015 – 45’33:** Posso te contar uma história engraçadíssima? Nós montamos o controle. Você só pode montar o controle no Brasil se ocê digitalizar, você digitaliza, né?! Você torna, coloca na internet, digitaliza, sabe onde é cada uma das escolas. Então, o prefeito recebe um SMS: “Prefeito, você recebeu tanto, você tem de fazer tanto”. E ele tem que tirar o retrato, tirar uma foto daquela creche, e tem de botar no celular nele e vem pra nós, e entra na internet, né?! Bom, aí nós descobrimos que um prefeito que tinha quatro creches tava mostrando a mesma creche. Você adivinha como é que a gente descobriu? O cachorro era o mesmo. O cachorro parado na frente da creche era o mesmo. Das quatro creches. O que causou uma grande dúvidas em nós: que história é essa desse cachorro aí? Eu te contei essa história justamente pra te mostrar o seguinte: você tem de acompanhar. No Brasil, todo dinheiro tem de ser acompanhado. Se você não fizer isso, cê entende, você tá, ou desperdiçando dinheiro, ou destinando ele desnecessariamente naquele momento.

Consideramos a sequência 12 como exemplar para caracterizar o discurso da mulher política. Como podemos perceber, a resposta à pergunta feita pelo entrevistador apareceu somente no final: “No Brasil, todo dinheiro tem de ser acompanhado”, entretanto, antes de afirmar isso, a presidente contou uma história que exemplifica uma tentativa de corrupção, comprovando que é necessário fiscalizar.

Ao fim desse quadro temático, trazemos os comentários positivos e negativos que dialogam com o “ser mulher”, sobretudo os que possuem a palavra “mulher” em sua materialidade linguística. Vemos nesses comentários mensagens de admiração e de repulsa à presidente. Temos, por exemplo, um “Força Dilma” e um “Fora Dilma”. Para além dos

posicionamentos ideológicos que esses comentários representam, acreditamos que algumas imagens que verificamos na interação jornalista/entrevistada são reforçadas por esses comentários. Vejamos:

- (13) **Internauta 21:** Dilma mulher forte!! Capaz , fina acima de tudo, humilde
- (14) **Internauta 22:** Grande mulher !
- (15) **Internauta 23:** Mulher forte, vítima de pessoas midiotizadas, machismo e analfabetos políticos. Força DILMA! Tenho fé que ira sair dessa!
- (16) **Internauta 24:** Essa mulher é visivelmente louca.
- (17) **Internauta 25:** mulher mentirosa nem sabe mentir.. Fora Dilma!

Temos nos três primeiros comentários a construção de *ethé refletidos positivos* da presidente Dilma. A imagem de “mulher forte” e “grande mulher” é bastante recorrente nos comentários postados nos vídeos de todas as entrevistas, bem como mensagens de carinho e solidariedade ao que se refere ao golpe sofrido em 2016.

Podemos perceber que nos comentários 16 e 17, que consideramos negativos, a palavra “mulher” adquire outro estatuto. Ela deixa de ser um adjetivo e passa a ser um substantivo presente no sintagma nominal para se referir à presidente, à Dilma Rousseff. Nesses exemplos, “mulher” é usado de maneira mais estereotipada. Assim, enunciar “mulher mentirosa” e “mulher louca”, temos a construção de *ethé refletidos negativos* da presidente.

2.2.1.3 Quadro temático Ser durona: uma imagem verdadeira?

Considerando as entrevistas utilizadas em nossas análises, verificamos que o tema “ser durona” aparece em cinco delas. Nem sempre exatamente com esta construção sintática, mas com os sentidos muito aproximados, os jornalistas perguntavam: “A senhora é durona mesmo?”; “[...] a senhora é muito exigente?”; “[...] você se acha pavio curto?”; “A senhora é fria, seca e insensível como eles dizem?”. Independente de como a pergunta era

feita, as respostas da presidente Dilma Rousseff sempre foram muito firmes e coerentes entre si. Então temos exemplos em que ela enuncia: “[...] eu tenho de ser dura”; “E eu sou uma pessoa assertiva”; “[...] eu sou exigente”; “Eu sou uma pessoa resistente”.

Como as perguntas neste quadro temático são muito parecidas e, por isso, engendram *ethé* muito iguais entre si, vamos demonstrar a análise de apenas duas entrevistas: a primeira, feita pela Patrícia Poeta, se assemelha aos outros exemplos³⁴ encontrados nas entrevistas dos outros anos e a segunda destoa um pouco porque poderemos observar um *ethos* refletido negativo nela.

Na entrevista feita por Patrícia Poeta em 2011, temos as seguintes pergunta e resposta:

- (18) **Patrícia Poeta – 2011/2 – 2’19:** Agora, Presidente, vamos esclarecer algo que eu acho que virou meio lenda aqui, que é o jeitão da Presidente, que é o estilo. A senhora é durona mesmo?
- (19) **Dilma Rousseff para Patrícia Poeta – 2011/2 – 2’29:** Olha, uma vez eu disse e ninguém entendeu. Eu disse achando que eu tava fazendo uma ótima piada, mas o pessoal não entendeu direito não. Eu disse o seguinte: é que eu sou a única mulher dura cercada de homens todos meigos aqui. Nenhum é duro, nenhum é tranquilo e firme. Então é uma coisa absurda. Só porque eu sou mulher e tô num cargo que obviamente é de autoridade, eu tenho de ser dura. Se fosse um homem, já viu alguém chamar, aqui no Brasil alguém falar: “Não, fulano tá no cargo e ele é uma pessoa durona”. Não. Homem pode ser durão, mulher não. É! E eu sou uma pessoa assertiva. Que neste cargo que eu ocupo, eu tenho que exercer a autoridade que o povo me deu.

³⁴ Vale acrescentar como nota de consulta às perguntas que não foram analisadas completamente aqui neste momento, mas que compõem o quadro temático: “**Ana Maria Braga – 2011 – 12’30:** Algumas pessoas, até já devem ter dito para a senhora, que a senhora é vista assim como durona. Eu acho que pela a sua história de vida, de trabalho, a senhora sempre foi muito estudiosa, doutorada, mestrada, é... trilhou uma carreira muito séria na área de economia, gostando de matemática, né, de estatística e que a vida, na verdade, a tratou de uma forma que a fez ser quem é, né?! Como a senhora vê agora as pessoas dizendo ‘não, mas ela não é assim’? Eu, eu, eu posso dar meu testemunho e dizer: ‘A Dilma é muito amiga, ela é muito agradável, ela é muito sorridente, né, se conhecendo ela mais de perto, você percebe a figura humana que é e como é’. Então essa coisa de durona, eu nunca consegui enxergar, eventualmente, por vê-la de um outro jeito, né?! Mas como é que a senhora está lidando com isso de ‘não, ela é durona’?” ; “**Ratinho – 2013 – 31’46:** Agora me contaram, Presidenta, que a senhora é muito exigente em tudo. É verdade? Perfeccionista. É verdade?”; “**Jó Soares – 2015 – 14’00:** E vou emendar com outra pergunta: você se acha pavio curto?”

Eu tenho que achar que podemos sempre um pouquinho mais, que vamos conseguir um pouquinho mais e que vai sair um pouco mais perfeito e que a gente vai conseguir. Se eu não fizer isso, né, eu não dou o exemplo e as coisas não saem.

Temos alguns dados interessantes nessa curta pergunta feita pela jornalista Patrícia Poeta. O fato dela enunciar “[...] acho que virou meio lenda aqui” já nos indica que essa imagem de “dura” é uma imagem que foi sendo construída discursivamente, seja por comentários midiáticos, por boatos, por manchetes de jornais. A pergunta: “A senhora é dura mesmo?”, temos uma imagem já construída de que a presidente seria “dura”, o advérbio de modo “mesmo” nos faz compreender que o que está sendo indagado é se esse “ser dura” seria verdade ou não. Teríamos, assim, um *ethos* refletido de seriedade, que, por sua vez pode ser interpretado como positivo ou negativo, dependendo de como o destinatário consideraria a representação daquilo que é ser sério. Ao considerar que “ser dura” é uma qualidade, que estaria ligada à firmeza e competência no momento de decisões difíceis, o destinatário incorporaria um *ethos* refletido positivo. Por outro lado, ao conceber “ser dura” como ser mal educada, não ter sentimentos e ser intransigente, o destinatário poderia incorporar como um *ethos* refletido negativo.

Na resposta da presidente Dilma Rousseff podemos identificar que essa imagem de “dura” começou a circular a partir de um enunciado que ela mesma havia feito e que foi mal interpretado: “[...] é que eu sou a única mulher dura cercada de homens todos meigos aqui”. Tanto neste enunciado quanto nas respostas dadas às outras perguntas feitas nos outros anos, conseguimos identificar que a presidente afirma “ser dura” ao se referir à sua maneira de trabalhar e de exigir que seus assessores tenham a mesma dedicação. Especificamente neste enunciado que estamos analisando, podemos notar que a entrevistada se justifica ao dizer que ela precisa ser dura por estar ocupando um cargo de autoridade.

Segundo Charaudeau (2008), no discurso do *ethos* de sério encontra-se a noção que o político possui de realidade e de realizável. Buscando o bem-estar do cidadão, o sujeito não faz promessas impossíveis e não possui sonhos utópicos de melhoria, atitudes que garantem o ar de seriedade desta construção discursiva. Seguindo essa definição de *ethos* de seriedade, podemos asseverar que o destinatário poderá incorporar um *ethos* fixado de seriedade da presidente Dilma Rousseff ao perceber sua preocupação em cumprir bem o seu papel de mandatária, em querer o melhor para a nação.

O fato de ser a primeira presidente mulher do Brasil é um tema retomado ao longo das análises das entrevistas. A singularidade de se ter uma mulher exercendo cargo de autoridade foi o que nos chamou atenção para os tipos de perguntas que eram feitas para essas mulheres políticas. Da mesma maneira, nesse enunciado da presidente é posto que, segundo os estereótipos da imagem de mulher, não é esperado que ela seja dura, exigente, firme. Seria, então, devido ao estereótipo já cristalizado de que a mulher é o sexo frágil que fez com que o enunciado de Dilma “eu sou a única mulher dura” circulasse tanto e contribuísse para a construção de uma imagem negativa da presidente? Como ela explica: “[...] Homem pode ser durão, mulher não.”

A entrevista feita por Roberto Cabrini em 04 de agosto de 2016 é situada em um momento sócio-histórico bem específico da presidente Dilma Rousseff: após ter sido acusada de improbidade administrativa, de desrespeitar a lei orçamentária e de estar envolvida com atos de corrupção na Petrobrás, em 2 de dezembro de 2015 iniciou-se o processo de impedimento da continuidade do mandato da presidente. O processo se encerrou em 31 de agosto de 2016, resultando na cassação do mandato. Desta maneira, Dilma Rousseff tornou-se a primeira mulher eleita como presidente do Brasil em 2010 e, em 2016, foi a primeira mulher a sofrer impeachment no país. Acreditamos que devido a essa circunstância, a entrevista que o jornalista Roberto Cabrini realiza possui tantas questões de cunho econômico / político / histórico – 80 questões de um total de 115.

Na questão específica que trouxemos para nossas análises, o jornalista se utiliza da “imagem de durona” que já havia sido construída da presidente para criar um *ethos refletido positivo*, um *ethos* de seriedade, ao enunciar que até mesmo os inimigos da entrevistada enxergavam como qualidade o fato dela ser rigorosa, detalhista e linha dura na administração para, em seguida, reverter esse *ethos* positivo em um *ethos* negativo. Como podemos observar na sequência:

- (20) **Roberto Cabrini – 2016 – 19’57 vídeo II:** Até mesmo os seus inimigos reconhecem que a senhora é uma pessoa rigorosa, detalhista e sempre foi linha dura na administração. Como é que uma pessoa com esse perfil não tinha conhecimento desse monumental esquema de corrupção no Brasil?
- (21) **Dilma Rousseff para Roberto Cabrini – 2016 – 20’10 vídeo II:** Se eu tivesse conhecimento disso, Ministério Público, a Polícia Federal, o STF e todos os demais órgãos seriam desnecessários. Porque uma pessoa senta ali no conselho da administração, e sabe tudo. Isso não existe.

O *ethos* refletido de seriedade de Dilma Rousseff é desfeito quando o jornalista pergunta para a presidente como, apesar dela ser tão “linha dura na administração”, ela não soube sobre o esquema de corrupção no país. Ao enunciar sobre a sua falta de conhecimento, destaca-se vestígios que legitimariam a construção de um *ethos* refletido negativo da presidente por parte dos destinatários, um ***ethos refletido de incompetência*** pra ser mais específico.

Em sua resposta para o jornalista, a presidente Dilma Rousseff faz uma tentativa de desconstruir o *ethos* negativo produzido anteriormente ao enunciar que ninguém tem acesso a todas as informação. Nas palavras da presidente, “[...] Isso não existe”. A entrevistada legitima seu argumento dizendo que se fosse possível saber de tudo, não seria necessário a existência dos órgãos reguladores como Ministério Público, a Polícia Federal e o STF. Ao destacar sua função enquanto presidente de República e enunciar sobre o fazer político, Dilma Rousseff constrói seu ***ethos fixado de competência***, reconstruindo sua imagem perante o destinatário.

O tema “ser durona” foi tão recorrente ao longo dos dois mandatos de Dilma Rousseff que ela mesma comenta sobre a imagem que “eles” – que nós podemos subentender como sendo a mídia – tentaram construir dela:

- (22) **Dilma Rousseff para Roberto Cabrini – 2016 – 8’40 vídeo II:** Total. Eu vejo... há uma construção de uma imagem que eles querem mostrar que eu sou fria, seca e insensível de um lado, né?! Uma pessoa dura. [...] Óbvio que eu não sou fria, seca e insensível. Isso é uma, uma vamo dizer, um trabalho de, de imagem desconstruída, negativa. Eu não sou fria, seca e insensível, né?! Eu sou uma pessoa resistente. Eu sou uma pessoa firme. Eu não me abato na primeira curva do caminho.

Ao dizer que houve uma tentativa de uma desconstrução de sua imagem, que os meios de comunicação pretenderam mostrá-la como “fria, seca e insensível”, mas que na realidade ela não é, temos, assim, a indicação de uma inverdade. Ao fazer isso, a presidente faz uma denúncia do papel pouco neutro que as mídias teriam. Com essa “denúncia”, a entrevistada engendra pra si mesma um ***ethos fixado de caráter***, pois demonstraria possuir uma força de espírito, força de quem não consegue ficar calada diante de inverdades.

Nos exemplos 23 e 24 nós temos a construção da imagem da presidente Dilma Rousseff feita pelos internautas e postadas nos comentários dos vídeos na plataforma Youtube:

- (23) **Internauta 26:** Parabéns Presidente Dilma pela assertividade, competência e pulso firme. Que Deus a ilumine e lhe dê força, sabedoria e recursos para fazer do Brasil um país cada vez melhor [...]
- (24) **Internauta 27:** É verdade!! De satânico, diabólico ,cinismo e falsidade; não tem mais nada a acrescentar mesmo. Já tem tudo, é, uma pessoa friiia, duuuura e insensível, está de mal com ela mesma, constantemente e continuamente [...]

A materialidade linguística do exemplo 23 nos demonstra que a imagem de durona da presidente Dilma Rousseff é considerada como positiva pela internauta 26. Ao parabenizar a presidente pela sua assertividade, competência e pulso firme, o internauta está colaborando para que o *ethos refletido positivo de seriedade* seja engendrado. Assim, podemos dizer que alguns comentários dos internautas são convergentes às imagens construídas no discurso dos jornalistas.

Por outro lado, no exemplo 24 essa mesma característica é vista como algo negativo. Ao enunciar que a presidente é “fria , dura e insensível”, o internauta 27 contribui para que o *ethos refletido negativo* da presidente seja reforçado.

2.2.1.4 Quadro temático o Papel da mídia: formas de (des)construção de imagens

Não iremos tratar neste item qual seria o papel da mídia na política de um modo geral, mas podemos compreender que existe um entrelaçamento e que, muitas vezes, alguns sujeitos políticos mudam suas atitudes devido aos enunciados publicados pela mídia, pois sabem o quanto esta pode influenciar a instância cidadã e, com ela, as possibilidades de votos. Nesses exemplos que trouxemos para serem analisados nesse quadro temático iremos abordar o fato de que esse papel da mídia é hoje discutido abertamente, a ponto de ser item questionado durante entrevistas televisivas. Mas, mesmo nessas questões que abordam a neutralidade da mídia, ou a falta dela, podemos verificar a

existência de uma imagem da presidente Dilma Rousseff engendrada no enunciado dos jornalistas.

Os dois exemplos de questões que trouxemos aqui, número 23 e 25, constataam que a mídia teve o papel de construir (ou de desconstruir) a imagem da presidente Dilma Rousseff. Isso pode ser sustentado pela própria materialidade linguística de cada pergunta onde podemos examinar os sintagmas “críticas duras” e “tantas críticas”. Ainda que o papel da mídia seja abordado nos enunciados dirigidos à entrevistada, cada um deles constrói imagens diferentes da presidente. No primeiro percebemos um ***ethos refletido de caráter*** e no segundo, ***um ethos refletido de incompetência***.

As respostas da presidente também não constroem imagens totalmente idênticas entre si. Não obstante a entrevistada fale sobre ter ficado triste com as críticas feitas pela mídia, as imagens construídas em cada uma das respostas são divergentes ao que concerne ao *ethos* de caráter: em 2010 transpareceu a imagem de firmeza e em 2016, a de controle de si. Como poderemos constatar nas análises:

- (25) **Adriana Araújo – 2010:** Presidente, bom, é eu queria falar um pouquinho da imprensa. Durante a sua campanha a senhora reclamou algumas vezes de algumas reportagens, da cobertura de parte da imprensa que fez críticas muito duras à senhora, com apoio declarado ou velado a José Serra. Em algum momento a senhora se sentiu perseguida, desrespeitada?
- (26) **Dilma Rousseff à Adriana Araújo – 2010:** Olha, eu... eu vou dizer o seguinte, eu me entristeci em alguns momentos muito, mas eu acho que não cabe, em relação à imprensa, da parte de quem quer que seja, principalmente de uma pessoa pública, qualquer nível de crítica tentando coibir o que a imprensa disse ou deixou de dizer, né. Eu prefiro, e sempre disse isso, eu prefiro as vozes críticas do que os silêncios das ditaduras. Agora isso não me impede que eu me sinta prejudicada em alguns momentos e proteste. Porque isso não significa preferir a liberdade de imprensa. É preferir a liberdade de opinião e de expressão, então, eu me dou o direito de, nos momentos em que eu me senti agredida, de me defender. Agora, eu não tenho nenhuma complacência com qualquer processo de inibição, de manifestação da mídia, por qualquer motivo que seja. Aliás, eu sempre brinco que o controle remoto na mão do telespectador é o melhor controle que pode ter por parte da população em relação a mídia, quem resolve isso é o indivíduo mudando ali o seu canal, escolhendo quem ele vai, quem ele vai assistir, quem ele vai ler, que jornal, enfim, eu reafirmo:

eu prefiro as vozes críticas, viu. Até porque eu vivi a ditadura e eu sei do que se trata.

Como explicamos anteriormente, o *ethos* de caráter pertence a um imaginário de força de espírito presente nas ações das pessoas que não conseguem ficar caladas diante de inverdades ou ofensas. Charaudeau (2008, p. 142) explica que uma figura muito recorrente nesse *ethos* é a de firmeza: que estaria presente nos sujeitos políticos que demonstrassem atitudes de reivindicação, de ação efetiva, de energia e determinação inabalável. Ao declarar que a presidente “reclamou” sobre as atitudes da imprensa em relação à sua candidatura durante a campanha presencial de 2010, podemos notar que o um ***ethos refletido de caráter*** de Dilma Rousseff é construído nesse enunciado.

No *ethos* de humanidade, podemos perceber que os sujeitos políticos são pessoas comuns que têm momentos felizes e tristes. Nesse *ethos*, observa-se a capacidade do sujeito em demonstrar sentimentos, compaixão, confessar suas fraquezas e gostos pessoais (CHARAUDEAU, 2008, p. 149-153). Ao admitir que se entristeceu com as declarações da imprensa, Dilma Rousseff constrói para si um ***ethos fixado de humanidade*** ao exprimir seus sentimentos.

Outro *ethos* que pode ser engendrado em sua resposta é o ***ethos fixado de caráter***, convergente ao *ethos* construído pelo sujeito entrevistador. As duas partes do enunciado que exemplificam esse *ethos* são: “[...] Agora isso não me impede que eu me sinta prejudicada em alguns momentos e proteste” e “[...] eu me dou o direito de, nos momentos em que eu me senti agredida, de me defender”. Considera-se aqui essa impossibilidade de se ficar calada diante de injustiças, então os atos de “protestar” e “defender-se”, descritos pela entrevistada, são características do *ethos* de caráter. Ao mesmo tempo, a presidente explica que não quer “calar a voz da mídia”, que prefere “as vozes críticas ao silêncio das ditaduras”, mas assevera que irá se defender quando sentir que ocorre um exagero por parte da mídia.

Na questão 25 tínhamos o sintagma “críticas duras”, que nos deixava claro que se tratava de críticas negativas contra a presidente. No exemplo 27 o sintagma é diferente: “tanta crítica”. Vejamos o exemplo acompanhado de sua resposta:

- (27) **Jô Soares – 2015 – 19’34:** Agora eu como artista, se sai uma crítica ruim a meu respeito, eu fico com a impressão de que tá no mundo inteiro, no viaduto do chá todo mundo com aquilo na mão falando “viu o que falaram,

olha o que falaram”. Então eu pergunto, tanta crítica que sai a seu respeito, você ainda lê jornal? Ou não disse “não, não aguento mais”?

- (28) **Dilma Rousseff ao Jô Soares – 2015 – 19’55:** Eu acho que as críticas, presidente que não... Presidente tem de conviver com isso, Jô, todo dia. Eu acho que tem hora que eles exageram um pouco, pegam pesado. Mas eu acho que é da, é da, da, da atividade pública, é da atividade pública. É fato que para uma pessoa, porque a gente, a gente fala, muitas vezes a gente fala assim: “quando eu era normal”. Que que é quando eu era normal? Quando eu andava na rua normalmente, quando eu entrava em algum lugar normalmente, né?! Quando eu era normal, eu poderia ficar muito incomodada com uma crítica dessas, mas quando você é presidente, você distingue aquilo que é da função sua, ou seja, eu tenho de aceitar que as pessoas não gostem do que eu faço, é... eu não levo no pessoal. Agora, se você quer saber se eu fico triste, fico sim. Algumas horas muito triste. Porque é aquele negócio: ninguém é de ferro. Ninguém é de ferro, por mais que se agente.

Ao examinarmos que no exemplo 27 a palavra “tanta” é um pronome que expressa uma quantidade indefinida, podemos compreender que se trata de uma questão que produziria uma imagem negativa da presidente, uma vez que o que é dito especificamente é que a imprensa produziria muitas críticas contra a presidente e essa quantidade seria tão grande que poderia fazer com que a presidente chegasse a tomar a decisão de não ler mais os jornais, por exemplo. Não se tem no enunciado marcas que revelem a o que essas críticas se refeririam: fazer político; pensamentos; questões pessoais. Como se trata de críticas em política, acreditamos que elas se refiram à performance da presidente enquanto mandatária. Desta forma, o enunciado fabricaria um **ethos refletido de incompetência**, afinal, se fosse o contrário, não haveria tantas críticas assim.

A resposta da presidente Dilma Rousseff ratifica a hipótese de que as “tantas críticas” se refeririam ao “fazer político” e não, necessariamente à vida pessoal da entrevistada. Podemos notar uma imagem diferente daquela que havia sido formada na entrevista de 2010. Em 2015, com mais experiência enquanto mandatária, Dilma Rousseff apresenta um **ethos fixado de caráter** na figura de controle de si, ou seja, quando o político apresenta um caráter equilibrado, que consegue pensar friamente, independente da situação na qual se encontra, consegue pensar antes de agir, considera os prós e contras antes de tomar as decisões (CHARAUDADEAU, 2008).

Se em 2010 a presidente não ficava calada e “reclamava”, com o passar do tempo ela compreendeu que enquanto presidente, era necessário “[...] conviver com isso”, pois faria parte da atividade pública e, por essa razão, ela conseguiria não levar para o lado pessoal, pois compreendeu que são críticas sobre a sua função e que sempre haverá pessoas que não irão concordar com o que está sendo feito e, por isso, irão criticar. Essa explicação dada pela entrevistada constrói uma imagem mais madura da presidente, uma imagem de compreensiva.

Assim como na análise do exemplo 26, no enunciado 28 também constatamos a presença do **ethos fixado de humanidade** ao confessar que, mesmo compreendendo que se trata de críticas à sua gestão, muitas vezes a entrevistada fica triste. E triste por muito tempo. Finaliza mostrando toda a sua humanidade ao reconhecer que “[...] ninguém é de ferro”, ficando mais próximo do seu povo, explicando que também sofre, que também tem sentimentos.

Encontramos um comentário que representaria este quadro temático ao dissertar sobre a capacidade da presidente e também sobre o papel da mídia na sociedade brasileira:

- (29) **Internauta 28:** Um claro golpe.... que vergonha desse país politicamente falando. Mesmo eu nao sendo totalmente contra a Dilma devido a sua péssima capacidade administrativa e política o certo é certo, infelizmente o que está ocorrendo somente beneficia os corruptos que nao queriam mais investigacoes contra eles. É complicado pq a mídia colocou na cabeça do povo que tudo é culpa do PT da Dilma e do Lula só que sinceramente falando o problema é imensamente mais grave que isso e jaz nas entranhas de Brasília... ali sim está a nefasta podridao da politica nacional brasileira.

Neste comentário do internauta 28 podemos perceber duas coisas importantes: a imagem que ele tem da presidente, portanto constrói um **ethos refletido de incompetência**, uma vez que declara que a entrevistada teria uma péssima capacidade administrativa e política; e, ainda, a concepção que o internauta possui sobre o papel da mídia. Ao alegar que a mídia “[...] colocou na cabeça do povo que tudo é culpa do PT da Dilma e do Lula”, o internauta demonstra como essa instância foi responsável por criar imagens negativas de Dilma Rousseff.

2.2.1.5 Quadro temático a Presença de Lula: (in)capacidade política feminina

O tema “incapacidade feminina” está presente na memória discursiva e é muitas vezes reatualizado nos discursos político-midiáticos. Partindo-se das convicções ideológicas que consideravam as mulheres inferiores aos homens, observa-se a presença desse discurso nas charges políticas, nas entrevistas televisivas, nos artigos e comentários produzidos pela mídia e pelos internautas. As presidentes Cristina Kirchner e Dilma Rousseff são constantemente tratadas como exemplo desta suposta incapacidade feminina, pois ambas governariam à sombra de seus antecessores: Néstor Kirchner e Luiz Inácio Lula da Silva, respectivamente. Pode-se afirmar que isso ainda ocorre devido à presença de uma memória social que considera que as mulheres que ocupam cargos políticos, na maioria das vezes, seriam direcionadas, ensinadas e manipuladas por homens.

Mas, apesar destas primeiras palavras apontarem para a complexidade do tema, iniciaremos essa discussão mostrando alguns gestos de interpretação. Nesta charge, por exemplo:



Figura 5: Charge Kirchner e Dilma

Temos na cena genérica a imagem de uma entrevista coletiva com as presidentes sul-americanas Cristina Kirchner e Dilma Rousseff. Em uma leitura superficial poderíamos dizer que as presidentes comentam entre si que não querem responder a pergunta feita sobre economia, ou por não poderem dar boas notícias sobre a inflação, por exemplo, ou por não saberem como responder por falta de conhecimentos econômicos.

O quadro temático a “Presença de Lula: (in)capacidade política feminina” mostra que esse tema foi debatido na maioria das entrevistas feitas com a presidente Dilma. Destacamos apenas três perguntas e respostas que reforçam essa imagem de incapacidade

feminina, uma vez que apontam a recorrência de Dilma Rousseff explicando a importância da presença do presidente Lula em sua gestão.

- (30) **Adriana Araújo – 2010 – 2’07:** Presidente, ontem eu acompanhei o primeiro discurso da senhora depois de eleita, houve um momento em que a senhora se emocionou muito, a voz ficou embargada, todos achavam que a senhora choraria quando falou do presidente Lula, quando agradeceu ao presidente. Se despedir do presidente Lula vai ser o momento mais difícil da transição? E como vai ser, exatamente, a participação do Lula no seu governo, já que a senhora disse que vai estar sempre batendo às portas dele?
- (31) **Dilma Rousseff à Adriana Araújo – 2010 – 2’31:** Olha, Adriana, eu acho que “ocê” conseguiu captar bem essa situação. É de fato um momento assim muito emocionante. Ontem eu não fiquei só com a voz embargada, não. Eu não solucei, mas eu chorei. A gente chora às vezes pra dentro e um pouco pra fora. Eu chorei para os dois lados ontem. Eu acredito que vai ser um momento, ao mesmo tempo, um momento alegre e, e um momento triste, porque os grandes momentos têm essa capacidade de misturar dois sentimentos, e dois sentimentos fortes, né. Eu vou ficar muito alegre por estar assumindo a presidência do país, mas ao mesmo tempo muito triste porque é a despedida do presidente Lula, com quem eu tive uma, um, um, um desafio imenso e uma eu acho, muitas realizações. Então, ao longo dos últimos oito anos, lado a lado do presidente, né, várias conquistas e várias realizações nós conseguimos juntos. Pra mim vai ser um momento é de muita emoção.

No exemplo 30 é possível observar que o enunciador entrevistador parte do imaginário social que caracteriza a mulher como um ser frágil, sensível e que chora. Ao enunciar que a presidente não chorou, o enunciador entrevistador incorpora em seu enunciado um **ethos refletido negativo**, um *ethos* de insensível, pois onde estaria, neste caso, a sensibilidade feminina quando todos (os cidadãos, a mídia) imaginavam que a presidente choraria ao agradecer o apoio do presidente Lula? A partir deste *ethos* refletido negativo, a imagem de insensível poderá ser incorporada ou não pelos destinatários.

Outro *ethos* que se constitui na questão feita por Adriana Araújo em 2010 refere-se à parceria entre o presidente Lula e Dilma Rousseff. A presidente é indagada sobre como seria exatamente a participação do ex-presidente em seu governo e aponta que foi a própria presidente Dilma que havia dito que sempre iria “bater à sua porta”, ou seja, pedir seus conselhos. Ao declarar que irá pedir ajuda ao presidente Lula, Dilma havia

construído um *ethos* negativo para si mesma, demonstrando sua insegurança, deixando transparecer um ***ethos de incompetência*** que é retomado na proposição da jornalista.

Na continuação do processo discursivo de incorporação de *ethos*, pode-se afirmar que a resposta dada pelo enunciador entrevistado autoriza a afirmação de que se teria construído uma imagem negativa desta mulher política, uma vez que se observa um “ajuste” na resposta da presidente

No enunciado 31, respondada presidente Dilma, transparece um *ethos* dito – ao comentar a ação de chorar – e um *ethos* mostrado – ao engendrar um ***ethos fixado de inteligência***. Este *ethos* é construído no dizer e é responsável por provocar no auditório uma admiração e respeito pelos sujeitos políticos que demonstrem possuí-lo. Segundo Charaudeau (2008, p. 145), no *ethos* de inteligência, duas figuras podem aparecer: a de homem culto e a de homem astuto³⁵. No exemplo aqui analisado, observa-se a figura de pessoa astuta, pois transparece o jogo entre o ser e o parecer ao explicar que às vezes as pessoas choram por dentro e por fora.

O enunciado proferido pela entrevistada é, então, considerado um ***ethos fixado de identificação***, *ethos* de inteligência, de pessoa astuta que tenta reverter a situação negativa inicial com o objetivo de legitimar o estereótipo de que mulher chora, e, portanto, ela é mulher – “Ontem eu não fiquei só com a voz embargada, não. Eu não solucei, mas eu chorei” – verificamos aqui uma **reconstrução do *ethos***, um retrabalho do já-dito, uma vez que ocorre a transformação de um *ethos* refletido negativo engendrado pelo enunciador entrevistador em um *ethos* fixado positivo construído no enunciado do enunciador entrevistado.

Ao descrever suas emoções em relação ao presidente Lula, explicando que será um momento alegre e triste ao mesmo tempo, Dilma Rousseff engendra um ***ethos fixado de humanidade***, pois não tem medo de demonstrar suas fraquezas e suas emoções.

Se compararmos o *ethos* fixado e o *ethos* refletido, iremos perceber que se trata de imagens opostas, imagens divergentes entre si. Não é possível saber qual dessas duas imagens será aderida pelo coenunciador intérprete / destinatário, uma vez que cada indivíduo possui conhecimentos distintos sobre os estereótipos pertencentes aos mundos éticos.

Já na entrevista feita com a apresentadora Ana Maria Braga em 2011, observamos

³⁵ Observa-se aqui como os pressupostos teóricos podem ser considerados machistas. Por que “homem culto” e não “pessoa culta”? Acredita-se que ao se analisar o discurso político cujos atores principais são mulheres muitos deslocamentos teóricos deverão ser realizados.

a construção de um *ethos* refletido negativo na pergunta feita e um silenciamento na resposta dada. Ou seja, a parte da pergunta que poderia gerar a construção de mais *ethé* negativos foi simplesmente negligenciada, como aparece nos exemplos 32 e 33.

- (32) **Ana Maria Braga – 2011 – 2’06:** É... A economia tem crescido. É... e a gente veio, é... a senhora continua a política implantada pelo ex-presidente Lula. É... quais são as perspectivas dessa mulher, a gente falou tanto dela agora, com relação ao futuro, desse salário, dessa economia?
- (33) **Dilma à Ana Maria Braga – 2011 – 2’36:** Olha, eu... a nossa, o nosso objetivo é fazer com que a economia continue crescendo de forma estável, sem que a inflação volte.

Segundo nossas observações, as questões que abarcam os temas “economia/história” são responsáveis por construir mais *ethé* de credibilidade (principalmente o *ethos* de competência) e, também, suas imagens negativas, ou seja, o *ethos* de incompetência. São enunciados que mostram a dependência das mulheres em relação a seus antecessores.

Nos exemplos da presidente Dilma Rousseff, a imagem é atribuída no discurso (SANDRÉ, 2014, p. 79), uma vez que a apresentadora Ana Maria Braga retoma muitas vezes o tema da “continuidade”, lembrando os atos do ex-presidente Lula, construindo explicitamente imagens negativas da presidente Dilma. Tem-se, no mesmo exemplo, a presença de uma imagem atribuída pelo discurso (SANDRÉ, 2014, p. 79), uma vez que podemos supor que ao dizer que a presidente “continua” a política de Lula transparece um questionamento sobre a competência da presidente: “É... e a gente veio, é... a senhora continua a política implantada pelo ex-presidente Lula”. O enunciado da apresentadora Ana Maria Braga engendra, portanto, um ***ethos* refletido de incompetência**, ou até mesmo poderíamos dizer de dependência.

Sobre questões metodológicas, podemos ressaltar que Sandré (2014) faz suas análises considerando como *corpus* um debate político, gênero discursivo no qual dois políticos que disputam o mesmo cargo vão se confrontar. Mesmo o nosso *corpus* de análise ser diferente ao da referida autora, mesmo a entrevista televisiva não ter como característica o embate entre os parceiros de interação, podemos observar que os entrevistadores também constroem imagens negativas (*ethos* dito ou *ethos* mostrado) de seus entrevistados. Como neste caso analisado.

Se pensarmos em estratégias de gestão de *ethos*, podemos observar que para amenizar o *ethos* negativo atribuído pela apresentadora para a presidenta, sua estratégia foi não comentar sobre a presença do masculino, não enunciar sobre a continuidade da política exercida pelo ex-presidente Lula. Ao silenciar o comentário da apresentadora, ou seja, ao não retomar a presença da imagem masculina de Lula, a presidente ressalta a sua própria política de governo, produzindo um efeito de esquecimento, objetivando demonstrar suas qualidades e sua competência enquanto governante. Como podemos constatar em: “Olha, eu... a nossa, o nosso objetivo é fazer com que a economia continue crescendo de forma estável, sem que a inflação volte.”

Se classificarmos o exemplo acima citado, poderíamos dizer que se trata de uma imagem construída no enunciado da presidente Dilma, portanto ***ethos* fixado**, e por ser um *ethos* mostrado, poderíamos denominá-la de imagem fixada pelo discurso. Como a imagem que foi construída nesse enunciado refere-se aos *ethé* de credibilidade, o *ethos* de competência, uma vez que o tema é sobre o saber-fazer do cargo de governante do país, o *ethos* engendrado nessa curta resposta é denominado de ***ethos* fixado de competência**.

No último exemplo desse quadro temático, temos a entrevista feita pela jornalista Renata Loprete, em 2014, e podemos perceber que em seu enunciado a pergunta que foi efetivamente feita à Dilma Rousseff é se ela desistiria da reeleição naquele ano. Porém, na introdução desse questionamento observamos a presença de uma imagem negativa da presidente. Ao afirmar que tantos os aliados quanto os empresários recorriam ao ex-presidente Lula quando discordavam das decisões da presidente, pode-se construir aí um *ethos* refletido negativo de incompetência e/ou de dependência do seu antecessor. Como podemos atestar no exemplo 34 e, em seguida, examinar a resposta dada pela entrevistada.

- (34) **Renata Loprete – 2014 – 41’19:** Falei do ex-presidente Lula, que alguns aliados, alguns empresários costumam recorrer ao ex-presidente quando discordam da senhora em algum ponto. E de tempos em tempos, o PT, setores do PT, alimentam a ideia de que o candidato à presidente este ano poderia ser o ex-presidente Lula e não a senhora. Só pra esclarecer: existe alguma possibilidade da senhora desistir da reeleição e abrir espaço pra uma candidatura do ex-presidente?
- (35) **Resposta de Dilma Rousseff à Renta Loprete – 2014 – 42’15:** Primeiro eu queria só esclarecer uma coisa: ninguém, eu sempre digo isso, ninguém vai conseguir me afastar ou diminuir a força da minha relação com o

presidente Lula. [**Jornalista:** Mas não é isso que eu tô perguntando]. Não, mas eu vou explicar porque é a base de tudo. Eu trabalhei junto com o presidente Lula di... diariamente. Todos os dias, todas as horas de 2005 até início de 2010 quando eu saí pra ser candidata pra ser presidente. Portanto, eu tenho uma intimidade com o presidente Lula, aquela intimidade que você adquire enfrentando em comum os problemas, ou seja, enfrentando juntos os problemas. É uma intimidade que se adquire quando você é... quando você consegue realizar aquilo que ocê se propôs, né?! Nós conseguimos realizar o “Luz pra todos”, o “Bolsa Família”, o “Minha casa, minha vida”, então esse laço cria uma relação de muita confiança. Essa relação de confiança, a base dela é que o presidente Lula diz pra mim o que ele pensa e eu digo pro presidente Lula o que eu penso. [**Jornalista:** e dentro dessa conversa, essa possibilidade foi descartada...]. Essa possibilidade foi descartada desde sempre. Então, é até assim, te digo o seguinte, pra mim é até interessante que as pessoas recorram a ele para transmitir pra mim alguma coisa, que tão descontente, que querem mais isso, que querem mais aquilo. Ruim. Ou seja, ter o presidente Lula ao meu lado é uma vantagem. Porque eu vivi uma situação em que nós não tínhamos ninguém ao nosso lado pra, pra... porque também nós tivemos muitos problemas no passado, nos nossos governos, e ninguém vinha nos dizer: “Olha, arruma aqui assim! Arruma ali assim!” Pra mim, os conselhos do presidente Lula são sempre bem-vindos.

Logo de início teríamos um item interessante a ser comentado: a jornalista qualifica Lula como “ex-presidente”, já a presidente Dilma, em todas as suas entrevistas, sempre o chamou de “presidente Lula”. Por mais irrelevante que isso possa parecer, dependendo do destinatário, essa nomenclatura pode produzir efeitos positivos ou negativos. Positivos se o destinatário considerar que uma vez presidente, sempre presidente. Negativos se o destinatário questionar o porquê dessa ação, afinal, se não é ele que governa o país, por que continuar a chamá-lo de presidente?

A pergunta feita para Dilma era simples: “[...] existe alguma possibilidade da senhora desistir da reeleição e abrir espaço pra uma candidatura do ex-presidente?”. Entretanto, pelo tamanho da resposta dada pela presidente, percebemos que existem muitas coisas envolvidas. Dilma Rousseff inicia sua resposta explicando que “[...] ninguém vai conseguir me afastar ou diminuir a força da minha relação com o presidente Lula”. Acreditamos que para a presidente, o tipo de pergunta feita poderia ser considerada uma pergunta polêmica e que visava colocá-la contra o ex-presidente.

Posteriormente, Dilma faz uma lista de todas as coisas que realizou ao lado do ex-presidente e explica que foi esse trabalho diário que trouxe a intimidade que um tem com o outro. Ao ressaltar os trabalhos realizados com Lula - “Luz pra todos”, “Bolsa Família”, “Minha casa, minha vida” – a presidente está enfatizando seu **ethos fixado de competência**. A jornalista interrompe a resposta da presidente e pergunta se nas conversas que ambos teriam tido haveria sido descartada a possibilidade de Lula ser candidato em 2014 e Dilma afirma que sim, que na verdade nunca teria existido essa possibilidade.

Sobre o fato das pessoas pedirem ajuda para o ex-presidente Lula, Dilma Rousseff assume que considera uma prática interessante, que vê isso como uma vantagem, porque, segundo suas palavras, seria bom ter alguém para dizer “[...] Olha arruma aqui! Ali assim!” e que os conselhos do presidente seriam sempre bem-vindos. Acreditamos que nessa parte final de sua resposta, Dilma Rousseff admite que recorre aos conselhos de Lula. Por mais que ela tenha tentado demonstrar isso de uma forma positiva, pode ser que para alguns destinatários essa ação construa uma imagem de mandatária insegura, que necessita de ajuda, que recorre aos conselhos de seu antecessor. Como a presidente demonstra suas fraquezas, teríamos um **ethos fixado de humanidade**, que, dependendo do destinatário, pode ser considerado como positivo ou negativo.

Sobre essas imagens negativas que a presença do antecessor Lula criaria para a presidente Dilma Rousseff, temos alguns exemplos de comentários postados pelos internautas que retomam justamente esse tema, essa falta de capacidade, esse efeito “marionete” que ficou visível muitas vezes na imprensa.

- (36) **Internauta 29:** Eu tenho um pouco de pena dela. Não nasceu pra ser política, foi na onda de ser presidente "marionete" do safado do Lula e sujou o nome com o país inteiro.
- (37) **Internauta 30:** Apenas a um cargo não. Ela fantoche de lula, acoplada a vários políticos corruptos. E se for pra derrubar vamos começar por ela q está no poder. E se for preciso sair investigando todos os outro.
- (38) **Internauta 31:** Dilma nunca foi presidente, nem presidenta. Era ventríloca do Lula. Foi conivente à toda corrupção, maior corrupção da historia da humanidade.

Nos três exemplos que trouxemos fica evidenciado a presença de Lula nas ações da presidente Dilma Rousseff. Sempre retratada como “[...] ‘marionete’ do safado do Lula”; “[...] Ela fantoche de lula”; “[...] Era ventríloca do Lula”, os comentários produziram imagens negativas da presidente, pois como considerar uma presidente competente se a mídia e os internautas a consideravam como alguém que não teria capacidade para governar, para tomar suas próprias decisões e que, por isso, fazia o que o ex-presidente pedia / mandava. Verificamos aqui alguns *ethé refletidos de incompetência* da presidente Dilma Rousseff, mais que isso, percebemos essa imagem negativa que estaria relacionada ao estereótipo da incapacidade feminina diante de cargos de autoridade.

2.2.1.6 Convergência entre *ethos* dito e *ethos* mostrado: o mal uso do português

Ao que concerne à convergência entre *ethos* dito e *ethos* mostrado, Maingueneau (2014) nos ensina que o *ethos* mostrado poderia ser compreendido como sintomático da personalidade da locutora – fala como ela diz que é: clara e direta. Seriam exemplos os enunciados bem elaborados, equilibrados. Das dificuldades que essa estratégia poderia ter, o referido estudioso explica que o leitor deveria tomar uma decisão interpretativa ao incorporar o *ethos* mostrado como sintoma ou como estratégia. Como sintoma seria aceitar que a maneira de dizer é também a maneira de ser, seria a personalidade da pessoa.

Apesar de não ter sido um tema que aparecesse nas entrevistas, observamos que foi um assunto recorrente nos comentários postados pelos internautas: o mal uso da língua portuguesa por parte da presidente Dilma Rousseff. Apesar de fazermos aqui um deslocamento da teoria estudada por Maingueneau (2014), consideramos que a estratégia que os destinatários usaram para fazer convergir o *ethos* dito em *ethos* mostrado também engendrou uma imagem negativa da presidente.

- (39) **Internauta 32:** Como eu queria que ela tivesse dado certo na Presidência. De verdade. Não torço contra o governo do meu país. Independente do partido. Participei ativamente da eleição dela em 2010, pelo ineditismo de termos uma mulher, outra visão, outro estilo. Ela foi vendida como a "supergerente" que entendia tudo, resolvia tudo, comandava tudo. E acabamos levando pra casa uma presidente que mal consegue completar uma única frase que faça sentido. Nessa entrevista, ainda em 2011, ela ainda

parecia que seria uma ótima presidente. Que pena que não foi assim. Nos resta agora torcer pelo Temer e esperar as próximas eleições.

- (40) **Internauta 33:** Dilma cometeu um crime após assassinar a língua portuguesa
- (41) **Internauta 34:** Dilma cometeu vários delitos e um deles foi assassinar a língua portuguesa
- (42) **Internauta 35:** Ô Dilma! Pare de mentir. Como você diz que gosta de ler, mas não domina a língua portuguesa. Fora "presidenta inocenta"!

No exemplo 39, podemos fazer um deslocamento e usar essa estratégia para verificar como as imagens da presidente são construídas nos comentários. Quando o internauta 32 relata que ela “mal consegue completar uma única frase” (*ethos* dito), deixa implícito que a presidente também não seria capaz de governar o país, pois, em sua opinião, não consegue fazer coisas mais simples. Assim, o destinatário poderá considerar que o ***ethos* mostrado de incompetência** é convergente ao *ethos* dito.

O mesmo acontece nos exemplos 40, 41 e 42 – quando a presidente é acusada de ter assassinado a língua portuguesa e de não saber dominá-la. Nesses exemplos transparecem imagens negativas da presidente, um ***ethos* de incompetência linguística** que se manifestaria também como incompetência para a função de presidente.

2.2.2 Michelle Bachelet: *ethé* refletidos e fixados nas entrevistas

Das três presidentes que analisamos em nosso trabalho, Michelle Bachelet foi a única que não foi reeleita consecutivamente após seu primeiro mandato. Após cumprir seus primeiros quatro anos – 2006 – 2010 – como mandatária no Chile, a presidente ficou um período afastada e só tentou novas eleições em 2014, quando foi eleita novamente. Por causa desse espaço de tempo de quando Michelle Bachelet não era presidente, temos entrevistas com bastante diferença de anos entre si. Vale destacar também que não foram encontradas as primeiras entrevistas feitas em 2006, no início de seu governo. Acreditamos que naquela época o Youtube ainda não havia se tornado tão popular e com amplo acesso à população. Desta maneira, fizemos um quadro com as seis

entrevistas analisadas da presidente:

Entrevistas realizadas no primeiro e segundo mandatos de Michelle Bachelet						
Canal de Difusão	Data	Tempo de Entrevista	Questões pessoais	Questões de Gênero	Questões de Economia/ Política	Total de questões
RNW	22/05/2009	43 min	-	-	10	10
Canal Encuentro	09/01/2010	50 min	05	-	04	09
TVN	14/03/2014	10 min	01	-	12	13
LaClave	23/08/2015	52 min	08	01	11	20
Movistar+	20/07/2016	49 min	-	06	05	11
El informante	15/06/2017	59 min	-	02	13	15
Total	6 entrevistas	263 min	14	09	57	78

Tabela 2: Demonstração quantitativa das perguntas feitas para Michelle Bachelet

A partir dessa entrada quantitativa no *corpus*, podemos notar que em 263 minutos foram feitas 78 questões para a presidente e que a maioria dessas perguntas eram de ordem econômica/política. Esses dados nos ajudam a interpretar que, possivelmente, a maioria dos *ethé* construídos da presidente Michelle Bachelet pertença à categoria de credibilidade, mais especificamente o *ethos* de competência.

Podemos observar também que em algumas entrevistas não foram feitas perguntas relacionadas à vida pessoal da presidente; e em outras, foram as questões sobre gênero que foram deixadas de lado. Isso comprova que as entrevistas, apesar do tom amigável, foram mais “sérias” do que as entrevistas feitas com Dilma Rousseff. Esse tipo de entrevista mais comedida contribuiria para um *ethos*, seja ele refletido ou fixado, de sério e/ou de competente da presidente?

Iniciando-se as análises, temos que Michelle Bachelet foi entrevistada por Daniel Filmus em 09 de Janeiro de 2010 e o fato curioso é que das nove perguntas que foram feitas, nenhuma era sobre gênero, ou seja, sobre “ser mulher”. Isso nos chamou a atenção porque foi uma categoria que aparecia constantemente em todas as entrevistas. Para Bachelet foram feitas cinco perguntas pessoais e quatro sobre história / economia.

Inicialmente, objetivando-se fazer um corte metodológico e escolhendo analisar somente as questões que tratavam sobre as questões de gênero e as questões pessoais feitas para as presidentes, um obstáculo já se impôs em nossa metodologia: não é em todo tipo de pergunta feita pelos enunciadores entrevistadores que se constroem imagens

do outro, imagens das presidentes. Ou seja, nem todo enunciado é capaz de engendrar *ethé* refletidos, pois algumas perguntas são de cunho meramente informativo. Portanto, optamos em analisar as questões que abordam o “ser mulher presidente”, questões que discutem a noção de gênero feminino / masculino e questões que podemos observar a construção dos *ethé* refletidos nos enunciados dos entrevistadores / jornalistas. Fizemos essas escolhas por considerar de grande relevância as respostas da presidente.

Vejamos o primeiro exemplo:

- (43) **Daniel Filmus – 2010 – 3’46:** Estou agora com uma presidente Latino-Americana. Você já de pequena queria ser presidente, ou sua mãe, em casa, alguém disse que de pequena você seria presidente?

Temos neste exemplo uma pergunta de cunho pessoal, muito simples, cuja materialidade linguística não aponta uma possível imagem que o enunciador entrevistador teria da presidente Bachelet. Porém, trata-se de uma questão importante para que possamos verificar quais *ethé* a presidente construiu em seu enunciado resposta:

- (44) **Michelle Bachelet para Daniel Filmus – 2010 – 3’56:** Não, não. Não só enquanto era criança, não. Mas se faz não sei quanto, dez anos e alguém me dissesse que eu seria Presidente da República, bem, eu começaria a gargalhar. A verdade é que não me havia posto, não havia me ocorrido, também não tinha como objetivo até que me perguntaram e a resposta começou a aparecer de forma muito contundente que as pessoas queriam que eu fosse a próxima presidente do país. Mas devo te contar que foi, digamos, foi para mim à princípio uma surpresa porque eu estava trabalhando para fazer o meu trabalho muito bem, não estava buscando outra coisa [...] **7’45** – Fala-se de um Chile maduro democraticamente que não veta nada por nenhuma condição, tem-se que pensar que eu sou mulher, claro, e também socialista, separada, agnóstica, por isso que eu contava que são características para trabalhar com certos setores, mas para alguns setores, não são os melhores cartões de visitas [...] **8’52** – Se eu era a primeira mulher presidente do Chile, a verdade é que sobre meu ombro havia uma tremenda responsabilidade com as mulheres, não?! E com o futuro da política das mulheres não só daqui mas também de muitos outros lugares. Então me pareceu muito impressionante que no Chile se elegeu uma mulher presidente.

No primeiro momento da resposta da presidente chilena no qual ela diz que não imaginava que se tornaria presidente podemos considerar que há em seu enunciado a presença de um *ethos fixado de seriedade*, ao se considerar a sinceridade de sua

resposta e ao dizer que não pensava nisso, que queria apenas fazer bem seu trabalho, que era o de Ministra da Defesa entre 2000-2004. Posteriormente, o sujeito político enuncia algumas de suas características explicitamente, **ethos fixado de humanidade**, colocando-se como uma mulher comum.

Pode-se dizer que praticamente todas as dimensões do *ethos* tratadas por Maingueneau (2014) são abordadas nesse enunciado: dimensão categórica – mulher, separada; e dimensão ideológica – socialista, agnóstica. Na última parte do enunciado, quando Michelle Bachelet retoma o fato de ser a primeira presidente mulher e a responsabilidade que essa função lhe trouxe em relação às outras mulheres, essa preocupação com o outro, esse tom de seriedade constitui novamente seu **ethos fixado mostrado de seriedade**. Segundo Charaudeau (2008), é característica do *ethos* de sério buscar o bem-estar do cidadão e o sujeito político possuir a noção de realidade e de realizável.

Em outro momento, entretanto, ao relembrar a questão da ditadura, podemos observar a construção de um *ethos* refletido no enunciado do entrevistador Daniel Filmus. Vejamos a questão:

- (45) **Daniel Filmus – 2010 – 25’36:** Tem uma frase sua que se refere à Argentina, que é ‘não tenho nenhuma responsabilidade pelo o que se passou naquele momento, mas tenho responsabilidade para que não se repita’. Me impactou muitíssimo essa frase. O que temos que fazer para que não se repita?

Pode-se dizer que neste enunciado transparece uma imagem da presidente Bachelet que não foi produzida em seu próprio discurso, mas no discurso do entrevistador. É baseando-se em seu conhecimento dos estereótipos ligados aos mundos éticos e ao *ethos* pré-discursivo que o jornalista possuía da entrevistada que se pôde engendrar um *ethos* de credibilidade que se reporta ao **ethos refletido de virtuoso**. No enunciado proferido pelo enunciador entrevistador pode ser observado o *ethos* de virtuoso devido ao fato de que as imagens de virtude serem construídas com o tempo, com a realidade, circunstâncias que revelam que não basta parecer, é preciso ser sincero, honesto, virtuoso. Mostrando-se conhecedor da trajetória da entrevistada, o enunciador entrevistador legitima o *ethos* de virtuoso da presidente quando destaca que ela reconheceu erros anteriores e assumiu para si a responsabilidade para que esses erros não se repitam.

Em seguida, temos a resposta da presidente Bachelet:

- (46) **Michelle Bachelet – 2010 – 25’55:** Já com o presidente [Ricardo] Lagos se trabalhou a concepção sobre uma política de direitos humanos que dizia “não há amanhã sem ontem”, esse era um grande primeiro conceito. E “não há verdade se não há má notícia e reparação”. E eu diria que esses conceitos têm guiado o que foi a política do governo passado e o meu. E o concreto é que o que tem significado por um lado é que é muito importante saber a verdade do ocorrido e outra eu digo em todos os meus discursos é que uma das verdades que se pode constatar na história Chilena de 1973 e no ano seguinte com brutal violação dos direitos humanos [...] e não somos capazes de resolver de maneira democrática essa diferença, há situações que temos que lamentar e que têm significado muita dor e muita tristeza para nosso povo. Cada vez que somos capazes de entender que a diversidade nos enriquece e que temos uma diferença grande, mas não nos vemos como uma nação de inimigos, mas uma nação de diferentes, de diversos, adversários frente a alguns temas, ou de interesses super legítimos contrapostos. Mas cada vez que somos capazes ou de concordar com o principal, ou buscar uma maneira racional para buscar resolver conflitos de interesses junto à sociedade, não vai voltar.

Neste enunciado observa-se mais uma vez a construção do *ethos de seriedade* da presidente Michelle Bachelet. Desta vez, no entanto, um *ethos* mostrado. Ao comentar sobre o presidente que a antecedeu, sobre a necessidade de se falar a verdade, sobre a tristeza sofrida pelo povo, sobre a relevância de se buscar resolver os conflitos de interesse junto à sociedade para que a ditadura não volte mais a ser o regime de seu país, ela o faz de maneira séria, clara e objetiva. Mostrando uma imagem de mandatária segura e capacitada para o cargo de presidente da república.

Devido ao tipo de pergunta que foi feita para a presidente Michelle Bachelet ao longo dos anos de entrevistas analisadas, podemos traçar duas imagens principais: a de gerente e a de ser mulher, ser mãe. A imagem de gerente está diretamente ligada à quantidade de perguntas sobre economia que foi feita e ao fato da entrevistada sempre responder oferecendo muitos dados, números e explicações. Já a imagem de “ser mulher / ser mãe” relaciona-se ao número de perguntas sobre esse tema.

Como explicamos anteriormente, não é sempre que podemos observar um *ethos* refletido sendo construído nas perguntas feitas às presidentes. Quando elas são extremamente superficiais ou curtas, torna-se difícil encontrar uma imagem do outro. O enunciado seguinte quase é um exemplo, não fosse o excerto “[...] ambicioso programa que havia proposto”, que se referiria às atividades da presidente.

- (47) **Jornalista – 2016 – 8’20:** E, por último, a situação econômica, vai colocar algum freio ou vai encorajar o ambicioso programa que havia proposto?
- (48) **Michelle Bachelet – 2016 – 8’26:** Só as 50 primeiras medidas, 56 na verdade, dos primeiros 100 dias estão financiadas. Por volta de 720 milhões de dólares e isso está financiado. E em termos de uma preocupação que se teria hoje em dia na verdade sobre a baixa situação econômica, na verdade é que o preço baixo da produção de cobre sobre e portanto o aporte dos minérios à fiscalização será praticamente, exatamente o mesmo deste ano que do ano passado, sendo que este ano eu diria que não há algo para temer nesse sentido. E por último, a reforma tributária, na verdade é que acredito que estão sempre contra a reforma tributária. Sempre irão dizer que não é o melhor momento: ou porque a economia está muito bem e não requer; ou se a economia está mal, não se pode fazer. Na verdade é que o projeto de reforma tributária que observamos no Parlamento será um projeto sério, responsável e com a graduação necessária de maneira que todos possam adaptar-se a este processo, mas que tem como objetivo assegurar o financiamento da reforma educacional e de nossas prestações sociais e de chegarmos também nossa conta. Assim, eu acredito que isso é necessário e iremos notas os primeiros 100 dias de governo e esperamos que prontamente seja aprovado.

No exemplo 47, o jornalista questiona sobre a situação econômica e, à princípio, objetivava apenas saber se ela passaria por uma freada ou se iria para frente, mas ao descrever o programa da presidente como ambicioso, deixa vestígios de que pensa a mesma coisa da própria Michelle Bachelet. É na materialidade linguística que podemos inferir que o jornalista considera o fazer político da entrevistada tão ambicioso quanto a sua proposta de programa. Por retratar o fazer político do sujeito, podemos dizer que se o **ethos refletido de competência** da presidente que está sendo engendrado no discurso do jornalista.

A sequência discursiva 48 é a resposta que a presidente dá ao entrevistador. Ao dissertar sobre a economia, Michelle Bachelet mostra-se bastante segura e conhecedora de todos os números, ações e necessidades da população. Ao falar da baixa situação econômica do país, explica que seu motivo é a baixa produção do cobre e entra em um tema mais específico que é também uma de suas medidas de governo: reforma tributária. Ao admitir que o povo sempre é contra a reforma tributária, a presidente explica que ela será necessária para que seja realizada a reforma educacional. Mostrando uma imagem de

séria, de que sabia tudo o que estava acontecendo e consciente do que precisava modificar para se ter um Chile melhor, Michelle Bachelet constrói para si um ***ethos* fixado de competência e seriedade**.

Diferentemente do que ocorre nos exemplos anteriores nos quais o *ethos* da pergunta é convergente com o *ethos* da resposta, no próximo exemplo eles são divergentes. Temos no enunciado 49 um jornalista aparentemente especializado, uma vez que ele faz a pergunta já trazendo dados e essas informações adicionais que corroboram para que uma imagem negativa da presidente Michelle Bachelet seja concebida:

- (49) **Juan Manuel – 2017 – 38’48:** Temos que falar de economia, senhora presidenta, semana passada seu informe de política monetária reduziu novamente a projeção de crescimento de 1 a 1,75%. No mesmo informe se diz que por quatro anos consecutivos se projeta uma baixa, um decréscimo, um crescimento negativo no investimento e se calcula 0,9%, seriam quatro anos consecutivos que alcançam com seu pedido. Se pode dar a isso somente fatores externos ou podem haver fatores internos, reformas ou outra coisa que esteja afetando para que se a metade do que tem que fazer a média mundial segundo o fundo monetário e o banco mundial.
- (50) **Michelle Bachelet – 2017 – 39’24:** eu acredito que primeiramente na América Latina abaixou as estimativas de crescimento em todas as partes. Há países que estão em recessão. Chile não está em recessão, ainda que cresceu mais lentamente do que queríamos, mas a economia está sadia e isso temos, todavia, os índices de risco vai baixar com os melhores índices da região e, bem, eu disse até essa colocação que fez o ministério da fazenda com as taxas mais baixas demonstra que a confiança no Chile como um país que tem uma economia sadia. Havendo dito isso, eu acredito que sim, ocorreu um impacto importante dos fatores externos quando temos uma economia tão, tão, tão dependente de, digamos, monoprodutora praticamente, com tão pouca diversidade como nossa economia, quando tivermos energia tão alta em nosso país, quando a produtividade do nosso país caiu ou, ao menos, está estacionada durante muitos anos, muitos anos, uma década pelo menos e o nosso crescimento econômico estava muito dependente dos preços do cobre, sobretudo. Evidentemente que ao cair o cobre, o nosso maior sócio-comercial, China, diminui também seu crescimento econômico, deixa de comprar cobre e o cobre pelo preço que estava, ocorreu um crescimento menor em termos de investimento, depende do que eu observo, porque se você olha o investimento da mineração, efetivamente, a investimento da mineração caiu dramaticamente. Mas se

você vê o investimento na energia, o investimento no turismo e em outras áreas, esta foi muito importante e a maior dos últimos anos.

No exemplo 49 podemos observar que uma imagem negativa da presidente está sendo construída, isso ocorre porque o jornalista alega que utiliza o informe de política monetária da própria presidente para expor seus argumentos e preocupações. Assim, ao dizer que no material que a presidente divulgou aparece que haverá uma redução na projeção de crescimento, cria-se ali um ***ethos refletido de incompetência***, pois demonstraria que a entrevistada não está sabendo dirigir o país.

Assim como na resposta 48, temos também em 50 a construção de uma imagem positiva de Michelle Bachelet. Sua resposta completa, repleta de exemplos, de comparações e justificativas convencem o destinatário de que ela produziu um ***ethos fixado de competência***. Entretanto, como tínhamos um *ethos* negativo na pergunta, podemos notar a reconstrução do *ethos*, o retrabalho do já dito. Um a um, a entrevistada vai derrubando os argumentos anteriores com explicações sobre a economia do país, para tanto ela enuncia que: “Chile não está em recessão”; “a economia está sadia”, fatores externos que influenciaram na queda da economia. Ao dizer que o crescimento econômico está estacionado há mais de uma década, a presidente se redime de sua possível culpa, de sua imagem negativa, afinal, não seria ela a única responsável. Finaliza sua resposta com uma abordagem astuta que lhe rendeu um ***ethos fixado de inteligência*** ao enunciar que tudo dependeria de como as coisas são observadas, em termos de investimento, se a pessoa observar apenas aqueles feitos na mineração, certamente irá identificar uma queda, entretanto, se prestar atenção em outros campos, como o turismo, irá notar que houve um investimento grande.

Ao que se refere às perguntas pessoais, destacamos duas delas que demonstram o dia-a-dia da presidente, bem como seu papel de mãe. Na primeira indagação, no exemplo 49, temos a jornalista Kena Lorenzini perguntando o que a presidente faz aos domingos. Seria uma pergunta inocente não fosse a afirmação final: “à missa você não vai”. Ao enunciar que a presidente não vai à missa, duas imagens podem ser construídas, tudo depende do conhecimento de mundo éticos que cada destinatário possui: para alguns seria um crime não ir à missa; e para outros, seria uma atitude normal. Como podemos observar a seguir:

- (51) **Kena Lorenzini – 2015 – 1’24:** Hoje é domingo, presidenta. O que faz aos domingos quando não tem que ir à rádio? Ou alguém de sua vida. À missa não vai?!
- (52) **Michelle Bachelet – 2015 – 1’32:** Não. Verdade que quando não há atividades porque muitas vezes há atividade nas manhãs em alguma comunidade, uma entrega de habitação, não é verdade, alguma, algum dia especial, uma visita a um hospital, uma dessas coisas, mas quando tem essa maravilhosa possibilidade de um domingo que não há nada, uma coisa que eu trato de fazer sempre é convidar minha família para almoçar comigo e faço o almoço, o pouso, o apartamento para que esteja um pouquinho da família, porque isso é o que mais sente nessa tarefa é a falta de tempo para uma vida pessoal como eu sempre lembro a vida que é isso de que o trabalho não vai parar.

Após confirmar que não vai à missa aos domingos, Michelle Bachelet descreve como costumam ser seus fins de semana, explicando como a tarefa de uma mandatária não se sessa nem mesmo aos domingos. Ao expor como são seus finais de semana, a entrevistada demonstra sua humanidade explicando que chama a família para almoçar com ela, pois é disso / deles que ela sentiria mais falta. Temos, então, um exemplo de *ethos* **fixado de humanidade**.

No outro exemplo de *ethos* construído no discurso do jornalista, temos a entrevistadora Kena Lorenzini, elaborando uma pergunta sobre maternidade, mais especificamente, uma imagem de mãe super ocupada que não teve tempo para curtir e cuidar dos seus próprios filhos:

- (53) **Kena Lorenzini – 2015 – 2’48:** Já tinha, com sua filha menor, tinha oito anos quando, assim, intercalado, claro, que sua mamãe foi assim meio “viajadeira”, meio ocupada.
- (54) **Michelle Bachelet – 2015 – 2’58:** Claro, me ocupa claro. E segundo ela porque eu fui ministra antissemita viciada em trabalho. Levo anos tratando em ser o mais mamãe possível, mas com pouco tempo efetivamente. Mas suspeito que a dívida que tenho com este ponto e este tempo é grande, mas ela e Tommy Hanson eles não entendem, não entendem, mas gostaria claro.

Ao enunciar que a presidente era “viajadeira” e ocupada, poderíamos ter a construção de um *ethos* positivo para Bachelet, afinal, ela teria um *ethos* **refletido de**

competência. Porém, sob um outro prisma, podemos inferir que se formaria, também, um *ethos* negativo para a presidente, pois enquanto mulher e mãe de família ela não estaria tendo tanto êxito por não estar em casa.

Em sua resposta, na sequência discursiva 54, Michelle Bachelet assume seus erros e afirma que realmente já havia trabalhado muito, que era viciada em trabalho. Teríamos, portanto, um ***ethos* fixado de humanidade:** a presidente assume seus erros e explica que tenta “[...] ser o mais mamãe possível”. Revertendo, portanto, o *ethos* negativo produzido no enunciado da jornalista em 53.

Partindo-se do pressuposto que o *ethos* pode ser construído no enunciado da entrevistada, no enunciado do entrevistador e também nos comentários dos internautas, vamos retomar os gestos interpretativos que evidenciam a possibilidade de se analisar os comentários

Ao dissertar sobre o apagamento do *ethos* mostrado, Maingueneau (2014) explica que o *ethos* discursivo não é levado em consideração, assim, o destinatário dá mais atenção ao *ethos* dito. De acordo com as análises de Maingueneau (2014), nesse tipo de enunciado as dimensões categóricas e ideológicas são privilegiadas. Fazendo um deslocamento metodológico e pensando em nossas análises, nesse *ethos* dito, que pode ser positivo ou negativo, encontram-se informações sobre o físico e a moral da presidente.

Maingueneau (2014) comenta que nessa estratégia de apagar o *ethos* mostrado, as informações são tão básicas que poderiam ser substituídas por uma não pessoa: “Mulher, 35 anos, morena”. Em nosso *corpus* de análise podemos dizer que isso também ocorre, pois se não aparecessem os vocativos nos enunciados, ou se não colocássemos o nome da presidente antes dos exemplos, não seria fácil identificar à qual presidente o enunciado se referiria, em nosso caso, à presidente Michelle Bachelet.

- (55) **Internauta 36:** Que mulher e presidente bonita.
- (56) **Internauta 37:** de alguma forma, não é propício para o que ela faz, então parece-me que, se a dama aceitou o cargo de presidente, foi porque ela queria, essa é a única coisa que digo a ela; para todo o resto, ela me parece ser corajosa, competente e muito válida.
- (57) **Internauta 38:** culia antiga que não sabe administrar o país D:

- (58) **Internauta 39:** Corrupta, mentirosa e canalha !! Liderança zero, inepta e incapaz !! Definitivamente éramos muito melhores com a ditadura !!

Contrariamente ao que preconizou Maingueneau (2014) ao afirmar que nos enunciados que apresentam a estratégia do apagamento do *ethos* mostrado são privilegiadas as dimensões categóricas e ideológicas, isso não ocorreu em nosso *corpus*. Observamos a ocorrência de alguns *ethé* positivos pertencentes à dimensão experiencial, aquela que é estereotipada. Então, dizer que a presidente é mulher “com muita personalidade”, “valente” ou “guerreira”, estaríamos diante de palavras que abrangem essa dimensão. Acreditamos que isso se deve ao fato de o nosso *corpus* de análise ser diferente ao que foi utilizado pelo referido autor. Em nosso caso, os predicados psicológicos foram exaltados, *ethé* positivos e negativos que faziam referência à credibilidade e à moral das presidentes de uma maneira geral: competente, corrupta, mentirosa, sem vergonha, sem liderança, inapta, incapaz, égua ladra, a melhor das corruptas, palhaça, mentirosa; e também *ethé* positivos e negativos que se referiam à aparência física dessas mulheres: bonita, ótima, puta velha, que mulher, presidente bonita, velha. Esses exemplos confirmam o uso exacerbado do *ethos* dito, tudo é explicitado, o destinatário não precisa buscar os vestígios nos enunciados, eles já estão lá, prontos para serem incorporados.

2.2.3 Cristina Kirchner: *ethé* refletidos e fixados nas entrevistas

Apesar de ser presidente da Argentina desde dezembro de 2007, não foi muito fácil encontrar as entrevistas mais antigas, por isso, nosso *corpus* de análise da presidente Cristina Kirchner tem como sua primeira entrevista um vídeo de 2010. Assim como ocorreu com a análise quantitativa da presidente Michelle Bachelet, verificamos que o tipo de pergunta mais frequente nas entrevistas é a que se relaciona à economia/política, perfazendo um total de 49.

Entrevistas realizadas no primeiro e segundo mandatos de Cristina Kirchner						
Canal de Difusão	Data	Tempo de Entrevista	Questões pessoais	Questões de Gênero	Questões de Economia/ Política	Total de questões
TV Pública	10/02/2010	60 min	10	02	03	15
TN	17/11/2012	44 min	-	-	09	09
Casa Rosada	29/09/2013	84 min	14	-	08	22
Construir TV	27/11/2014	8 min	-	-	03	03
C5N	29/09/2015	27 min	02	-	16	18
RT	21/10/2015	8 min	-	-	02	02
Total	6 entrevistas	231 min	26	02	49	79

Tabela 3: Demonstração quantitativa das perguntas feitas para Cristina Kirchner

Com essa tabela podemos compreender que a maioria das entrevistas não toca no tema gênero feminino de maneira explícita. Assim como nem todos os entrevistadores fizeram perguntas de cunho pessoal. Porém, a retomada a todo momento de temas relacionados à política e economia faz emergir imagens da presidente Cristina Kirchner: imagens ora positivas, ora negativas, mas geralmente relacionadas ao seu conhecimento e competência de mandatária.

Cristina Kirchner foi entrevistada pelo mesmo jornalista que entrevistou Michelle Bachelet – Daniel Filmus – em 19 de fevereiro de 2010. Para essa presidente foram feitas dez perguntas de ordem pessoal, duas sobre gênero e três sobre história e economia. Assim como foi perguntado para a presidente Michelle Bachelet, também se perguntou para a presidente Cristina Kirchner sobre quando ela havia pensado em ser presidente da Argentina. E, seguindo o mesmo caso anterior, por ser uma pergunta que tem como objetivo informar o telespectador e/ou sanar a curiosidade do enunciador entrevistador, consideramos que nesta questão nenhuma imagem da presidente argentina foi engendrada.

(59) **Daniel Filmus – 2010 – 3’42:** Cristina, quando foi a primeira vez que pensastes que poderia ser presidente?

Sendo um imaginário importante para a imagem do político, no *ethos* de humanidade é observada a capacidade do indivíduo em demonstrar sentimentos, compaixão, confessar suas fraquezas e gostos pessoais, mostrando para a população todo o

seu lado humanístico, de pessoa comum que tem momentos felizes e tristes. (CHARAUDEAU, 2008, p. 149-153). Em sua resposta, ao dizer que não se imaginava ocupando o cargo de presidência da república, mas sabia que teria algum objetivo em sua vida, um motivo para se levantar de manhã, nesse enunciado, de maneira não explicitada, a enunciatória entrevistada Cristina Kirchner constrói seu **ethos fixado de humanidade**, como se pode observar no enunciado a seguir:

- (60) **Cristina Kirchner – 2010 – 3’46:** A mim não ocorria a figura de presidente, não ocorria a figura de cargo institucional de presidente da República não. Sim, por certo, essa coisa de transcendência. Não passar por esse mundo somente respirando e comendo, não. Que um dia, pela manhã se acorda por alguma coisa. Isso sim.

Em outra questão direcionada a Cristina Kirchner, pode-se observar a existência de um ethos de identificação, mais especificamente, o **ethos refletido de potência**:

- (61) **Danile Filmus – 2010 – 44’37:** E de onde vem toda a fonte de energia para, apesar de sozinha, consolidar as recentes conquistas profissionais?

Mesmo se referindo à competência da presidente, revelando o *ethos* pré-discursivo que o enunciador entrevistador possui da entrevistada, neste enunciado é a questão da potência que prevalece. Segundo Charaudeau (2008, p. 139), o *ethos* de potência é frequentemente relacionado ao sexo masculino porque nele são verificadas as proezas físicas pessoais por meio de comícios que exaltam a força, pela apresentação de si em voz altiva e palavras fortes. Nessa perspectiva, esse *ethos* é usado para transmitir a imagem de que não se é “[...] apenas um homem de palavra, mas também de ação”. Desta maneira, ao retratar as ações bem sucedidas da presidente Kirchner, o enunciador entrevistador deixa transparecer em seu enunciado esse **ethos refletido de potência**³⁶.

Em resposta à pergunta feita por Daniel Filmus sobre qual a fonte de energia da presidente para alcançar todas as suas conquistas, ela responde:

- (62) **Cristina Kirchner – 2010 – 44’46:** Perseverança, perseverança, perseverança. Sempre fui muito perseverante e muito responsável. E

³⁶ Pode-se ainda pensar que se este é um *ethos* tipicamente masculino, o deslocamento feito para ser usado na construção da imagem que tem como referente uma mulher, aponta para mecanismos que deverão ser observados quando da análise do arquivo da tese que irão auxiliar a responder a questão de pesquisa: existiria um *ethos* tipicamente feminino?

aceitar as coisas com dignidade sem se tornar vítima. Sem pensar que a culpa é toda do que passa, que sempre têm os demais, sempre temos nós mesmos. Então, não, eu sempre encontro força porque agora tenho a obrigação de ter força. Tenho a responsabilidade de ter forças. E se não tenho nenhuma, as invento. E se não as tenho, as retiro de algum lugar: das tripas, do estômago, da cabeça, de onde for.

Podemos dizer que nessa interação pergunta/resposta, os *ethé* que foram engendrados tanto pelo entrevistador quanto pela entrevistada são convergentes, ou seja, no enunciado da presidente Cristina Kirchner também transparece um ***ethos* fixado de potência**. Ao afirmar que a sua fonte de energia para alcançar suas conquistas profissionais era a sua perseverança, a presidente se descreve como uma pessoa responsável e forte usando um tom de “mulher batalhadora” que não esmorece frente aos obstáculos.

Ao longo das outras entrevistas, observamos que algumas regularidades se constituem, por exemplo, sempre lhe é perguntado se ela sabe o que fazer para melhorar a Argentina; ou então “sabe o que falta e sabe como fazer?”; e ainda “Nem sequer nesse momento ele [Néstor] não te disse o que fazer?”. Sempre foi motivo de preocupação por parte da mídia saber os passos e as ações de Cristina Kirchner, mas poderíamos subentender que essa preocupação vem de algo mais profundo: um machismo e/ou um estereótipo da incapacidade feminina para governar. Por isso sempre perguntavam de Néstor Kirchner, seu marido e ex-presidente da Argentina. Seu antecessor.

Ao que tange a construção da imagem da presidente Cristina Kirchner enquanto *ethé* negativos, temos esse exemplo de 2013 quando o jornalista pergunta para o sujeito político o motivo pelo qual seu governo estaria constantemente relacionado à corrupção. Ainda que não esteja especificado qual tipo de corrupção, seria impossível relacionar esta palavra a sentidos positivos. Desta sorte, o ***ethos* refletido negativo** é constituído, como podemos atestar no exemplo 63.

- (63) **Jorge Rial – 2013 – 36’27:** O que se passa quando constantemente tentam relacionar o seu governo estatal com a corrupção?
- (64) **Cristina Kirchner para Jorge Rial – 2013 – 36’37:** Ah, isso, olha, poucas pessoas devem ter sido tão investigadas como Néstor e eu. Causas, mas o mais engraçado de tudo é que normalmente todas as denúncias de corrupção eram porque se descobria uma conta na Suíça de alguém, quando

encontravam uma conta na Suíça e quando encontravam propriedades que nunca haviam declarado, era o único. O mais engraçado de tudo é que nossas denúncias muitas vezes vieram somente de outras declarações juradas apresentadas para o escritório de corrupção, ou seja, coisas que nós declaramos e não porque descobriram uma conta na Suíça; ou encontraram uma propriedade que você não havia declarado; ou te encontraram em uma mansão que você vivia e que não sabiam que eram sua. Não. Mas somente porque esse é o “modus operandi” dos últimos tempos. É o “modus operandi” dos últimos tempos. Testemunhas ou testemunhos midiáticos que depois se decidem na sede judicial [...].

Em sua resposta, podemos perceber que Cristina Kirchner tenta reverter o *ethos* negativo que havia sido construído pelo jornalista ao descrever como vêm ocorrendo as denúncias contra ela e seu governo. Pelo seu enunciado, podemos compreender que para ela, as denúncias eram falsas, porque nunca teriam sido comprovadas: “[...] nossas denúncias muitas vezes vieram somente de outras declarações juradas”. Em outras palavras, havia discurso, mas não havia prova. A presidente declara com muita firmeza que esse seria o “modus operandi” da atualidade: bastariam “testemunhos midiáticos” para que se inicie uma investigação, não necessitaria de provas para se fazer as denúncias. Ao dizer o que pensa e como seria o *savoir faire* da polícia nos últimos tempos, sem medo de falar, a presidente formula para si mesma um ***ethos* fixado de caráter**.

Outro tema recorrente nas entrevistas de Cristina Kirchner é a presença / ausência de seu marido, falecido em outubro de 2010, Néstor Kirchner. Em 2013, em entrevista com Jorge Rial, Cristina Kirchner estava contando e lembrando momentos com o marido quando o entrevistador questiona se eles nunca haviam se separado. A seguir, encontramos a resposta da presidente:

- (65) **Jorge Rial – 2013 – 34’30 vídeo 1:** Nunca tinham se separado?
- (66) **Cristina Kirchner para Jorge Rial – 2013 – 36’31:** Separado o quê? Brigamos sim, mas nunca, nunca nos separamos. E o outro, o outro se tivesse permitido, fecharia a porta. Não, não, não. Brigamos sim. Experiências memoráveis. Memoráveis. Quem as presenciou. Minha irmã, por exemplo, minha irmã se recorda de uma briga de quando estávamos recém casados. Os dias de sábados em nossa casa era o dia de limpeza. Nós ajudamos a limpar a casa, abria todas as janelas e tudo mais. Minha irmã vinha nos fins de semana falar com a gente, ficar com a gente e, eu não sei por qual razão, nos sábados, com todas as janelas abertas, começávamos

umas “trifulcas”, umas brigas. Sempre pensamos para discutirmos com as janelas abertas, incomodando os vizinhos. Seguimos discutindo muito.

No enunciado 64 podemos ter acesso à resposta que Cristina Kirchner deu ao jornalista e percebemos que o casal nunca se separou, porém, tinham muitas brigas / discussões. Segundo as declarações da presidente, eram brigas / discussões homéricas, memoráveis, que incomodavam os vizinhos, mas mesmo assim, nunca se separaram. Ao contar sobre a sua intimidade, dar exemplo de sua vida privada e sua relação com seu marido, podemos reconhecer que Cristina Kirchner engendra um ***ethos* fixado de humanidade**.

De acordo com Bonnafous (2003), a exibição dos sentimentos seria uma característica das mulheres políticas, quando comparadas aos homens políticos. Outra característica seria a utilização de diálogos fictícios, que seria uma maneira de exemplificar as situações sobre as quais estão falando, fazendo com que fiquem mais perceptíveis. Acreditamos que esse exemplo da presidente Cristina Kirchner se enquadre nessas características estudadas por Bonnafous (2003) e que classificaria como discurso político feminino, ainda que esses diálogos não sejam “fictícios”, mas exemplos da realidade.

Retomando as análises feitas dos comentários das presidentes, temos um exemplo de convergência entre o *ethos* dito e o *ethos* mostrado da presidente Cristina Kirchner.

- (67) **Internauta 40:** admiração absoluta por finalmente ter um líder educado, com excelente oralidade e convicções. Resistência absoluta da minha parte!

Neste exemplo retirado dos comentários do vídeo da presidente também podemos verificar a convergência entre o *ethos* dito e o *ethos* mostrado. No *ethos* dito, o internauta menciona que a presidente tem uma “excelente oralidade” e é instruída, e que por isso a admira. Esses atributos são convergentes ao *ethos* mostrado de competência que o internauta possui da presidente.

Para dissertar sobre a estratégia de fazer desaparecer o *ethos* dito, Maingeuneau (2014) nos traz um exemplo cuja descrição de si tem uma cenografia literária, a anunciante apresenta um poema que não fala diretamente dela mesma, mas transparece sua imagem por meio do *ethos* mostrado. Essa maneira de falar de si é contrária às expectativas do leitor comum e acaba definindo um destinatário ideal, uma vez que não seria qualquer pessoa capaz de compreender. Como não encontramos nenhuma ocorrência dessa

estratégia, acreditamos que ela não seja considerada interessante pelos internautas, porque eles querem ser lidos e compreendidos, querem se expressar e por isso não abiriam mão do ethos dito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário assumir o fato que o *ethos* possui um duplo estatuto: ele é às vezes visado pelo locutor e construído pelos seus destinatários, os quais precisam fazer hipóteses sobre o *ethos* que o locutor visava. Estes próprios destinatários procedem em função de recursos linguísticos e culturais dos quais dispõem e em função de seus interesses na interação (MAINGUENEAU, 2014, p. 43, tradução nossa)³⁷.

Pensando-se no percurso do doutorado, na escrita da tese que, ao longo do tempo foi tomando caminhos diferentes aos que foram propostos inicialmente, destacamos a nossa insistência na reflexão e atualização do conceito de *ethos*. As entrevistas televisivas, constituídas por perguntas dirigidas às presidentes sul-americanas, repletas de estereótipos, de questões pessoais e de perguntas desinteressantes (do ponto de vista histórico e econômico), abriram caminhos para as ponderações acerca do *ethos* discursivo e da reconstrução da imagem de si no e pelo discurso. Essas mesmas perguntas de cunho pessoal e, muitas vezes fúteis, nos incentivaram a aprofundar e persistir no conceito de *ethos* refletido, que, posteriormente passou a ser observado tanto nas questões propostas pelos jornalistas quanto nos comentários postados pelos internautas nos vídeos do Youtube.

Ao se considerar as análises das entrevistas feitas com as presidentes sul-americanas, devemos fazer algumas comparações em relação às quantidades de questões feitas para cada uma, por exemplo, enquanto Michelle Bachelet e Cristina Kirchner responderam um total de 78 e 79 questões, respectivamente, Dilma Rousseff respondeu a um montante de 333 perguntas. Essa diferença quantitativa incidiu também em uma diferença qualitativa das perguntas, o que nos possibilitou fazer um percurso analítico e dividir as análises em quadros temáticos sobre a presidente brasileira, o que não ocorreu com as outras presidentes.

Retomando as análises, podemos destacar que para a presidente Dilma Rousseff, foram construídas diferentes imagens positivas e negativas. Destacamos os *ethé* refletidos negativos engendrados pelos enunciadores entrevistadores que, no momento da interação, propiciaram que a presidente usasse a estratégia de reconstrução do *ethos*. Esse sujeito

³⁷ “Il faut bien assumer le fait que l’*ethos* a un double statut: il est à la fois visé par le locuteur et construit par les destinataires, qui ont besoin de faire des hypothèses sur les visées du locuteur. Ces destinataires eux-mêmes procèdent en fonction des ressources linguistiques et culturelles dont ils disposent et en fonction de leurs intérêts dans l’interaction”.

político, portanto, conseguiu transformar seu *ethos* negativo em positivo: em seu enunciado verificou-se, sobretudo, o *ethos* fixado de inteligência. Outro *ethos* refletido construído no enunciado do enunciador jornalista para a presidente Dilma foi o de virtuoso. Em sua resposta, a presidente produziu *ethos* fixado de humanidade e de seriedade. Já nos exemplos analisados da presidente Michelle Bachelet verificamos a presença de *ethos* fixado de seriedade e de humanidade, enquanto que um dos *ethé* refletidos encontrado foi o de virtuoso. A presidente Cristina Kirchner, por sua vez, produziu um *ethos* fixado de humanidade e, em outro momento, observamos a convergência da construção do *ethos* de potência no enunciado do entrevistador e da presidente.

Deve-se que destacar aqui o papel que a mídia possui na construção das imagens dessas presidentes. Os jornalistas, as presidentes e os comentários postados na internet retomam e ressaltam o trabalho, positivo e negativo, que a imprensa acaba assumindo dentro do discurso político. A formulação e a circulação dessas imagens muitas vezes se inicia e é sempre rememorada pela imprensa, cabendo aos sujeitos políticos somente a estratégia de reconstrução de *ethos* quando necessário.

Acreditamos que a maneira de se fazer política dessas mulheres presidentes é diferente dos homens políticos. Das vezes que essa afirmação ficou evidente, podemos destacar os tipos de perguntas que foram feitas para essas mulheres ao longo dos últimos anos. Verificaram-se perguntas de cunho econômico e político, mas por outro lado, notamos uma grande quantidade de questões da vida privada, indagações que especulam, ridicularizam e expõem essas mandatárias e que, talvez, não fossem feitas para homens políticos. Outra característica da presença do discurso político feminino seriam os exemplos do “falar verdadeiro”, da recusa das ironias e metáforas, da utilização de histórias corriqueiras para exemplificar atitudes tomadas no âmbito governamental.

Sobre o fato de se analisar os comentários dos internautas postados nos vídeos das entrevistas das presidentes, temos algumas considerações: os sujeitos ordinários passaram a ter voz. Os sujeitos comuns passaram a ter suas vozes escutadas. Essas vozes se materializaram nas telas dos computadores. Essas palavras são estão lá prontas para serem lidas independentemente de quando elas foram postadas. Essa transformação nas práticas desses sujeitos tem grandes influências nas práticas da mídia e da política. Neste trabalho percebemos que na maioria das vezes esses sujeitos postaram comentários cujos temas não eram necessariamente sobre as presidentes ou sobre a política. Mas, mesmo

assim, é uma nova prática que pode delinear o perfil de cada povo e demonstrar sua relação com as novas mídias e ainda demonstrar a cristalização de certas imagens das presidentes que haviam sido construídas antes em outro lugar.

Por fim, devemos afirmar que com o aprofundamento das análises das entrevistas feitas com as presidentes podemos observar que os estudos atuais sobre as noções de *ethos* refletido, *ethos* fixado, *ethos* feminino e reconstrução do *ethos* são bastante produtivos. Após trazermos à lume os estudos realizados por Maingueneau (2014), Amossy (2014) e Sandré (2014), consideramos que este trabalho tenha contribuído, mesmo que minimamente, para o início da divulgação e da circulação das novas tendências teórico-metodológicas sobre o *ethos* discursivo no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, R. **Dynamiques interactionnelles: La gestion collective de l'ethos. In: _____ . Le présentation de soi: ethos et identité verbale.** Presse Universitaire de France: Paris, 2010, p. 131-144.

_____. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. In: _____. **Imagens de si no discurso: a construção do ethos.** São Paulo: Contexto, 2013, p. 09-28.

_____. L'ethos et ses doubles contemporains perspectives disciplinaires. **Revue Langage & Société – Ethos discursif**, nº 149. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 2014, p. 13-30.

ARAUJO, R. P. **O panorama da Mulher na condição de esposa e mãe.** Disponível em: <<http://www.klepsidra.net/klepsidra10/mulheres.html>>. Acesso em: 12 abr. 2011.

BARONAS, R. L. **Comunicação política brasileira em diferentes dispositivos: uma abordagem discursiva.** São Carlos: EDUFSCar, 2016.

BASSANEZI, C. Mulheres dos Anos Dourados. In: DEL PRIORE, M. (Orgs.). **História das Mulheres no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2001, p. 607-639.

BONNAFOUS, S. “Femme politique”: une question de genre? **Réseaux: Une communication sexuée?**, v. 21, n. 120. Paris: Hermès Science Publications, 2003, p. 119-143.

CHARAUDEAU, P. **Discurso Político.** Trad. Fabiana Komesu et Dílson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2008.

CONFORTIN, H. Discurso e Gênero: a mulher em foco. In: GUILHARDI-LUCENA, M. I. (Org). **Representações do feminino.** Campinas, SP: Átomo, 2003.

DONOT, M.; LE BART, C.; SERRANO, Y. Leadership présidentiel: enjeux de la médiatisation et la féminisation. In: DONOT, M.; LE BART, C.; SERRANO, Y. (Orgs.). **Discours, identité et leadership présidentiel en Amérique Latine.** Paris: L'Harmattan, 2017, p. 11-26.

DUCROT, O. **O dizer e o dito.** Campinas: Pontes, 1987.

EGGS, E. Ethos aristotélico, convicção e pragmática moderna. In: AMOSSY, R. **Imagens de si no discurso: a construção do ethos.** São Paulo: Contexto, 2013, p. 29-56.

HADDAD, G. Ethos prévio e ethos discursivo: o exemplo de Romain Rolland. In: AMOSSY, R. **Imagens de si no discurso: a construção do ethos.** São Paulo: Contexto, 2013, p. 145-166.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso.** Trad. Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **O contexto da obra literária: enunciação, escritor, sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Gênese dos discursos**. Tradução de Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.

_____. **Cenas da enunciação**. POSSENTI, S.; SOUZA-E-SILVA, M. C. P. (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

_____. A propósito do Ethos. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (Orgs.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto, 2008b, p. 11-32.

_____. **Doze conceitos em análise do discurso**. POSSENTI, S.; SOUZA-E-SILVA, M. C. P. (Orgs.) Trad. Adail Sobral. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY, R. **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 69-92.

_____. Retour critique sur l'ethos. **Revue Langage & Société – Ethos discursif**, n° 149. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 2014, p. 31-48.

MESTI, P. C. **Análise discursiva dos ethé de um sujeito político em campanha eleitoral**. Maringá: UEM, 2010, 149f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, 2010.

PÉREZ, S. I. Genre et discours politique en Argentine. La construction du leadership de Cristina F. Kirchner. In: DONOT, M.; LE BART, C.; SERRANO, Y. (Orgs.). **Discours, identité et leadership présidentiel en Amérique Latine**. Paris: L'Harmattan, 2017, p. 43-61.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Rêspel, 2003.

SANDRÉ, M. Ethos et interaction: analyse du débat politique Hollande-Sarkozy. **Revue Langage & Société – Ethos discursif**, n° 149. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 2014, p. 69-84.

SILVA, J. C. V. **Análise discursiva dos comentários : textualização e historicidade do / sobre o Marco Civil da Internet**. São Carlos: UFSCar, 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, 2016.

VITALE, M. A. Apports de la rhétorique à l'étude de la construction du leadership politique. In: DONOT, M.; LE BART, C.; SERRANO, Y. (Orgs.). **Discours, identité et leadership présidentiel en Amérique Latine**. Paris: L'Harmattan, 2017, p. 29-42.

WITZEL, D. G. Discours, mémoire et média: la virilité des femmes politiques. In: DONOT, M.; LE BART, C.; SERRANO, Y. (Orgs.). **Discours, identité et leadership présidentiel en Amérique Latine**. Paris: L'Harmattan, 2017, p. 63-82.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Lista de entrevistas usadas nas análises**Entrevistas que foram de Michelle Bachelet
Governo – 2006-2010 e 2014-2018****Bachelet – Governo – 2006-2010 e 2014-2018**

22 de setembro de 2009

<https://www.youtube.com/watch?v=N-rrmCm1ILM>

9 de janeiro de 2010

<https://www.youtube.com/watch?v=fWwMWS9FfPM>

14 de março de 2014

<https://www.youtube.com/watch?v=3uLF58z1R8Q>

23 de agosto de 2015

https://www.youtube.com/watch?v=qEsJKQYO_oU

<https://www.youtube.com/watch?v=Umly0Ho7aTE>

20 de julho de 2016

https://www.youtube.com/watch?v=HH_nJ7-19qs

<https://www.youtube.com/watch?v=0h4HV7lwpP0>

15 de junho de 2017

<https://www.youtube.com/watch?v=guJDlt1NaOI>

**Entrevistas que foram analisadas de Cristina Kirchner
Governo – 2007-2010 e 2011-2015**

19 de fevereiro de 2010

<https://www.youtube.com/watch?v=3YlihZ9aHeg>

17 de novembro de 2012

<https://www.youtube.com/watch?v=05K4MV6krc0>

29 de setembro de 2013

<https://www.youtube.com/watch?v=GuPIOi2LKN8>

<https://www.youtube.com/watch?v=OVYMBNk2MO4>

1º de Dezembro de 2014

https://www.youtube.com/watch?v=JBw_UBPDSstg

29 de setembro de 2015 – várias partes

<https://www.youtube.com/watch?v=XXSSZfPyx1g>

21 de outubro de 2015

<https://www.youtube.com/watch?v=OAMBeVAdAWQ>

Entrevistas que foram analisadas de Dilma Governo – 2011-2014 e 2015-2016

1º de novembro de 2010

<http://www.youtube.com/watch?v=BkOQ5vUMPvY>

1º de março de 2011

<http://globoplay.globo.com/v/1448220/>

11 de setembro de 2011

<https://www.youtube.com/watch?v=nI0jBv8go>

<https://www.youtube.com/watch?v=Mc22nyhwSfs>

07 de outubro de 2013

<https://www.youtube.com/watch?v=bdd4n9gm2Ag>

12 de julho de 2014

<https://www.youtube.com/watch?v=EIRFxPmujqM>

13 de junho de 2015

<https://www.youtube.com/watch?v=V8m2ZL-MOP4>

21 de agosto de 2016

Parte 1: <https://www.youtube.com/watch?v=3j592yx6VHU>

Parte 2: <https://www.youtube.com/watch?v=PHrmKVPrAbo>

Parte 3: <https://www.youtube.com/watch?v=UTSD5gPfqag>

APÊNDICE B: Comentários positivos de Dilma – período de 2010 à 2016**Positivos – 2010**

Comentários não se referem à presidente ou à entrevista, somente à competência das jornalistas.

Positivos – 2011

1

Dilma is great.

2

Dilma guerreira!

3

Mesmo com todas polêmicas à admiro

4

Parabéns Presidente Dilma pela assertividade, competência e pulso firme. Que Deus a ilumine e lhe dê força, sabedoria e recursos para fazer do Brasil um país cada vez melhor. Sei que governar um país tão grande, complexo e precário como o Brasil não se trata de tarefa fácil e sei também que corrupção no nosso país é muito grande e que está extremamente arraigada. Tão arraigada a ponto de passar despercebida ou encarada como algo natural no nosso dia a dia nas mais pequeninas atitudes...

Positivo – 2011/2

5

O Brasil era Feliz e não sabia. Volta Dilma !

6

Dilma deu mole nao kkkk

7

voce ta eleita presidenta , meu voto é seu

8

Dilma é politica de verdade sim! (Como bem disse o amigo acima) Acho que os papeis estão invertido na maioria dos comentários! A vilã da conversa é a Patricia e sua corja da

rede esgoto! Em 500 ano de história é a primeira vez que um governa prioriza a minorias. Seja com bolsas ou seja com programa de cotas, tudo isso foi realizado em favor de uma classe que nunca teve um plano governamental voltado para acabar com suas mazela. Podem reclamar que o valor das bolsas é pequeno, ou que faz a pessoa que recebe se acomodar, mas se perguntem: quem, antes, já havia feito algo parecido??? O PT não fez o melhor que podia, mas com certeza foi o melhor que já existiu em toda a historia do país! Não podemos deixar que o país caia nas mãos dos tucanos novamente!!! Acorda gente!!!

9

Dilma is great.

10

She is really great!

11

Dilma guerreira!

12

Gostei da intrevista! Admiro Adilma!

12

Mesmo com todas polêmicas à admiro

14

Parabéns Presidente Dilma pela assertividade, competência e pulso firme. Que Deus a ilumine e lhe dê força, sabedoria e recursos para fazer do Brasil um país cada vez melhor. Sei que governar um país tão grande, complexo e precário como o Brasil não se trata de tarefa fácil e sei também que corrupção no nosso país é muito grande e que está extremamente arraigada. Tão arraigada a ponto de passar desapercibida ou encarada como algo natural no nosso dia a dia nas mais pequeninas atitudes...

Positivos – 2013

15

Galera Vamos ter bom senso eu não gosto de como o Governo do PT está caminhando mas não é tudo Culpa da Dilma por exemplo essa lei que dilma mandou e senadores de todos os partidos desaprovaram ><http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/03/dilma-encaminha-ao-congresso-nacional-pacote-anticorruptao.html> Ela ainda é presidente então vamos ter mais educação e parar de xingar! #Bolsonaro2018

16

Dilma is great

17

Fico imaginando a inveja desses riquinhos da Dilma estar ai, aproveitando tudo do bom e do melhor...e , bem, a Dilma é um amor de pessoa..<3

#Lula 2018 8 meses atrás

#VoltaDilma #MeuAmor

18

Dilma ♥

19

Dilma mulher forte!! Capaz , fina acima de tudo , humilde

20

Meu voto é Dilma! por isso digito: 4, 5 confirma...

21

É Dilma de novo com a Força do Povo!

22

Voto na Dilma!

23

Ela é guerreira para governar esse pais complicado!

24

Eu votar na Dilma ela é 10

25

Voto nela!

26

Parabéns presidenta! Esta trabalhando muito bem!!!

27

Presidenta sem frescuras, simples e humilde. Sempre terá pessoas contrárias que não fazem um balanço da porcaria de Brasil que tivemos na era FHC e afins...Estou estudando graças as condições e bolsas que o governo criou e tenho certeza que serei um ótimo profissional de engenharia civil que contribuirá para o desenvolvimento desse país colaborando na construção de estradas, pontes e infraestrutura tão carente em nosso país. Como seria possível eu me formar pagando mais de 1.000,00 reais de faculdade sem o apoio dos programas, e quantas pessoas tem a mesma oportunidade que eu nesse país?

28

VALEUUUUUUUU DILMAAAAAA... ASSIM QUE SE GOVERNA. E NOISSSS.

29

Dilmaravilhosaaaa!!!! É Dilma em 2014 de novo! Podem cortar os pulsos, direitalhas golpistas!

30

Mas você está partindo do pressuposto que ela matou alguém. O que é falso. Ela lutou contra a ditadura militar. E é por causa de pessoas como ela que você pode dizer o que bem entender publicamente hoje. Você pode discordar do governo federal numa boa pq pessoas como ela lutaram pela liberdade que você tem hoje! Vc pode odiá-la, mas terrorista ela não foi.

31

Ela lutou contra a ditadura militar. É bem diferente de derrubar as torres gêmeas matando civis. Se você tiver algum conhecido que foi preso político na época da ditadura, converse com essa pessoa e entenderá o que foi aquele tempo.

32

Não suporto o PT; mas a Dilma, ao menos, é honesta.

33

Presidenta Dilma Rousseff! Conhecedora, Forte e Poderosa! Amuuuu.

34

Da-lhe Dilma 2014, primeiro turno!!! O louco

35

Apesar de tudo não temos opções. É menos pior a Dilma e o PT do que o PSDB.

36

brilhante entrevista Ratinho,a presid. é uma mulher simples como nos.

37

EU VOTO NELA! #ACEITAQUEDOIMENOS

38

Minha presidenta ..orgulho de ter essa mulher forte e guerreira nos representando .. lúcida e coerente .. conte comigo em 2014 .. comigo e com minha família .. e com quantos mais votos eu lhe poder garantir ..

39

DALE DILMA

40

Entrevista nos mostra o extremo compromisso que nossa presidenta tem para com o nosso país, preocupada e atenta a todos os problemas que afligem o povo brasileiro. Não nos prendemos a sentimentos vãs, some, faça parte desse time, não fique de braços cruzados, ajude a ti mesmo e ao próximo.

41

MUITO BEM AMIGO QUEREMOS DILMA NOVAMENTE

42

Duvido que alguém vá arriscar votar na destemperada MARINA. O Eduardo, cometeu um grande erro político. A imagem dele é muito mais positiva que a MARINA. Era só uma questão de tempo e paciência para que a maior parte do povo que não o conhece, passa-se a conhece-lo. Esta aliança de MARINA e EDUARDO segundo analistas de política, vai favorecer e MUITO a DILMA. Que assim seja! Torço pela DILMA!

43

A questão em se não é quem está errado amigo e sim quem erro menos compare o brasil de ontem e o de hoje vc vai ver que eles fizeram milagres para tirar o brasil do posso, o programas como bolsa familia minha casa minha vida entre muitos outros tem ajudado a muitos, e o nosso brasil não tem miseria quando comparado a outros vc sabe muito bem do que estou falando DILMA PRESIDENTA É TUDO QUE O BRASIL PRECISA É TUDO QUE O BRASIL QUER!!!

44

Muito bom....um mulher muito simples.

45

presidenta Dilma e Lula melhor que eles só o senhor JESUS obrigado presidenta o brasil com voceis é outro!

46

Acho que a presidenta foi muito bem. Se mostrou simples e preocupada com o povo. O país está muito melhor depois dela e do Lula. Os doutores que antes governaram o país nunca se preocuparam com comida na mesa do povo, emprego e educação. Foi preciso um presidente analfabeto para voltarmos a construir universidades.

47

Dilma dando Show no Ratinho... Imagina na eleição.

48

Muito boa entrevista. A presidenta respondeu muito bem as perguntas e até usa comparações ao estilo Lula o que torna a conversa informal e muito agradável. Muito boa a finalização também retomando a ideia do fogão...rs...Parabéns ao entrevistador e à entrevistada.

49

Nossa que legal a fala da Dilma e como é bonito o palácio do Planato, bem agora vou voltar para realidade.

50

A presidente está realizando uma excelente gestão, que ela se mantenha firme e forte. E em 2014 no primeiro turno ele receba mais uma vitória.

51

Nunca tinha visto a Dilma falar tão bem. No começo do mandato a comunicação não era, digamos, o forte dela. Agora ela té muito mais segura. E dá pra ver que ela sabe do que está falando.

52

Ótima entrevista, tanto da parte da equipe do ratinho como a plenitude da Dilma. E para os pessimistas "ninguém é perfeito".

53

ótima entrevista, parabéns Dilma e Parabéns ratinho.

54

Parabéns à equipe do Ratinho e, principalmente, à presidenta Dilma, pela seriedade e pela humanidade com que conduz seus trabalhos. Parabéns ao PT.

55

GOSTO DA PRESIDENTE DILMA, GOSTO E APROVO SEU GOVERNO. HÁ MUITO PARA MELHORAR, MAS NINGUÉM É BURRO E LOUCO DE NEGAR O PAÍS QUE TEMOS HOJE E O QUE TÍNHAMOS HÁ 10 15 ANOS ATRÁS.

56

Chupa direitalha é Dilma 2014 depois Lulão 2018/22

57

pq vc acha que o povão elegeu Lula 2 vzs...a Dilma...e o Hadad em são paulo...?????????e a Dilma vai ganhar no primeiro turno em 2014.....só resta chorar e espernear.....

58

Dilma 2014 no primeiro turno.....

59

Essa é a grande mulher que eu queria na presidência do meu país. Que venham muitas dessa mulheres inteligentes, capazes e honestas ocupando cargos no Brasil inteiro. Ela deixa os coxinhas se estrangulando de ódio. A classe média deslumbrada odeia Dilma com toda razão: Dilma é maravilhosa e provoca inveja, rancor e raiva nas dondocas, peruas e coxinhas! Viva Dilma! Viva o Brasil!

60

Dilma é sensacional Grande orgulho de nossa presidenta

Positivos – 2014

61

Puts realmente a Dilma me impressionou com essa entrevista, não esperava! Muito boa.

10

62

Rainha da Nação , você me representa :)

63

E Dilma mais 4 anos e depois lula por mais 8 anos ai sim o Brasil entra no 1º mundo distribuindo renda e investindo em educação!

64

Maravilhosa a nossa Presidenta!!!

65

+Paz P. não vou falar bem!!!! só fez coisa boas para o brasil.....otima presidenta.....mais nunca vai ser um PRESIDENTE...

66

Grande mulher !

67

Sim ela vai de novo mais 4 anos! Trabalha muito!

68

Quem viu a entrevista com Aécio pode comparar e ver o quanto Dilma é mais preparada, sabe mais e compreende mais os problemas do país! Ela tem de ser eleita pra colocar em pauta essa agenda da infraestrutura e iniciar um ciclo desenvolvimentista no país!

69

Perfeita! maravilhosa! não tem outro/a! é a gloriosa presidenta DILMA do povo, seja da classe A,B,C,D isso não existe no PT, agora no do aécio rei do pó só classe A e B e que se fodam as outras duas

70

Acabo de assistir na Globo News a entrevista da Presidenta Dilma Rousseff... Simplesmente incrível, eu tinha assistido a entrevista com o Aécio duas semanas atrás e falei para minha esposa, alguns minutos antes da entrevista começar: _ A Dilma vai ser massacrada pela Renata Lo Prete (entrevistadora da Globo News), pois ela colocou o Aécio em várias "saias justas" e até fez com que ele se perdesse durante a entrevista... _ Garanto que ela vai pra cima da Dilma agora! E não é que eu estava completamente enganado?! A Dilma matou a cobra, mostrou o pau e a cobra morta! Arreventou!!! Foi tão bem na entrevista que se eu não votasse nela, estaria sinceramente preocupado com o destino do meu candidato opositor...

Positivos – 2015

71

+Samuel Junior Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

72

+João Paulo Aragão Rochel Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

73

Parabéns Presidenta. Admirável pela firmeza, simplicidade e honestidade! Minha admiração e respeito.

74

+Pedro Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

75

+Claudio Motta Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade. Você lê um livro no qual encontramos um deus que, num momento, diz que não se arrepende, mas, já no outro, desdiz afirmando que se arrependeu de ter feito o homem. Se a presidenta deste país perdesse tempo com aquelas velhas e insossas e míticas páginas, talvez, não tirasse milhares de pessoas da miséria. E tipos como você se contentam em fechar os olhinhos, unir as mãozinhas, para pedir ao papai do céu coisas que são realizadas apenas com a inteligência e com a ação de quem realmente olha para os menos favorecidos. Será que vai ter Copa aqui no Brasil? Mas que não seja padrão FIFA...

76

+Natasha Salles Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

77

+Dani Freitas Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

78

+Dani Freitas Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

79

+Dani Freitas Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

80

Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

81

+Cremildo Há outro adjetivo acima desse? Talvez excelente, encantadora, maravilhosa...

82

ela ainda continua perfeita

83

eu sou a favor da Dilma e do PT, pois quem mandou vocês votarem nela? ela so ista la por causa do seu voto!!!! alem do mais o Brasil e um pais de corrupto. sao todos tirando proveito do jeitinho brasileiro de ser, entao ela tem que ficar la sim e fuder com todos voces, e na proxima eleicao coloquem o Aécio e voces vao ver o que é roubar de verdade, isso é se sobra alguma coisa para roubar.

84

Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

85

Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

86

Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

87

+Everaldo Souza Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

88

+Everaldo Souza Dilma é perfeita. Jô Soares, alguém cuja experiência ultrapassa os anos de vida, sabe disso. E mesmo que não soubesse... Ensinou aos abutres como fazer uma bela entrevista de verdade.

Positivos – 2016

89

Em comparação ao nível da política brasileira ela é uma Santa.

90

Se ela mentisse ela teria sofrido impeachment por causa de ações muitíssimo graves. tipo corrupção, contas no exterior. etc. Ela se defende e fala com firmeza pq realmente ela é ficha limpa. Seu manipulado.

91

+Thiago Oliveira o Senado não respeitou o art. 52 da Constituição Federal... Dai vc já tira. O Temer colocou mais de 7 ministros que são RÉUS na lava-jato(a qual a Dilma nem investigada e nem ré, é)... E ai, ele obstruiu a justiça...?

92

Mais forte de que todos os homens do Brasil. Exemplo pro mundo. Quanta força... Meus parabéns Dilma!

93

+CarLL SSantos Então tá. qual presidente foi melhor que Dilma e Lulu? N existe. A Direita é ingrata, pobre de espírito e alienado!

94

+Gracielly Poliana Estou satisfeito com a saída do Brasil do mapa da fome. Mais de 40 milhões, nenhum governante fez isso, só Lula é Dilma. □□□

95

Ela assaltava bancos e fazia seu terrorismo com flores. kkkkkk quanto o PT está te pagando ?

96

A presidenta é inocenta!!! kkkkkkkkkkk

97

vá estudar, essa mulher é honesta

98

+Giba Maranhão Quantos golpes parlamentares não passaram pelos tramites? A Dilma não cometeu crime nenhum, e foi julgada politicamente. E Cara, se for pra vc querer condenar o PT, ou querer acabar com ele, vc vai ter que condenar os outros Partidos que fazem a mesma coisa ou pior... Essa roubalheira que tá ai, não começou com o PT, ou foi o PT que criou. Essa imagem que vc tem do PT, é criada pela a Midia que pratica a auto-censura, ao não mostrar para a população, esquemas piores, ou iguais a esse que se mostrou recentemente como: Furnas, privataria, banestado, mensalão tucano, zelotes(que a Globo ta envolvida) entre outros esquemas regionais dos Governos do PSDB, como o Aécio aparelhando o estado de MG, censurando a midia, o caso estranho do Policial civil que morreu; policial esse, que estava denunciando os desmandos do Aécio em MG... o escândalo das merendas em SP, trensalão, e por ai vai.

99

Se ela é uma comuna cara de pau, você é um cara sem pau, que precisa mostrar arma em fotinho pra compensar a fraqueza. Vota no Bolsonaro então. Bando de vadios da Idade Média, vocês. Dilma vive, Dilma sempre!!!

100

Guerreira!!! máximo respeito.

101

doidinha pra segurar a barra até 2018 pro Lula se tornar o ditador comunista do Brasil.

102

Ela e maravilhosa!!!

103

Os trouxinhas paneleiros de camisas da CBF e patinhos da Fiesp ainda não entenderam que a Dilma não foi retirada do poder porque foi incompetente ou cometeu algum crime, mas sim por não ter seguido a cartilha do sistema. Nenhum presidente é retirado do poder por incompetência. Ela propôs reforma política, mas a escória não aceitou. Ela negou aumento ao judiciário, a escória ficou revoltada. São alguns exemplos para terem retirado ela. Basta ver que o golpista Temer logo deu de presente para o judiciário 58 bilhões de reais. E teve a chantagem que o Cunha fez com ela, mas não cedeu.

104

A Dilma, é laranja nessa historia, ela era presidente representativa, o que comandava mesmo era o Luladão

105

Mulher forte, vítima de pessoas midiotizadas, machismo e analfabetos políticos. Força DILMA! Tenho fé que ira sair dessa!

106

+Vitor Marcelo Da Rocha Firmo Então porque você não fala dos direita que estão envolvidos na lava jato e inclusive são estes que criaram esse impeachment?Não é a Dilma que é corrupta,então porque não provam nada contra ela?já contra eles existem provas.

107

Eu tou querendo dizer que não existem provas contra a Dilma e você ja está dizendo que ela é culpada,já o aécio e outros existem provas.

108

GRANDE DILMA!!! Volta Presidenta!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

109

Dilma, muito guerreira, nós Brasileiros precisamos muito de vc, volta amada.....

110

Ela é iNOCENTE!

111

Ela foi condenada iNOCENTEMENTE!

112

primeiramente fora temer XD a Dilma é um amorzinho mano

113

Guerreira!!!! Presidenta legítima!!!

114

Dilma Rousseff é um mito □□□□□□□□

115

Dilmãe♥♥♥

116

A Dilma é linda de qualquer jeito. Heroína do povo brasileiro!

117

4:57 Dilma ciclista devia ter virado meme.

118

Dilma gueirra

119

Mulher de fibra e força. Tirando 54 milhões, os outros brasileiros bem que merecem o golpe e o governo que passarão a ter...

120

Força mãe dos pobres, eterna presidenta do Brasil.

121

vdd dilma nao e corrupta,corrupcao : desvio de dinheiro etc, porem nao vamos so apontar os lados bom de dilma e crise ???

122

Uma grande Presidenta! Honesta e de caráter forte!

123

Sra. Dilma Vana Rousseff, meu respeito.

124

Avante minha guerreira!!! Não esqueça que o Golpe do Chifre da feia recatada no Vovo Golpista será muito pior e mais doído!!!! Será chifre do que enraiza!!! Chifre de qualidade, não será com o segurança ou com personal traine!!! Será com um magnata de Wall Street ou com um Príncipe para o Veio golpista se sentir impotente.....Hummm!!!!!! Vai doer de mais!!!!

125

País onde uma presidenta inocente é afastada e um corrupto é empossado em seu lugar. Bem vindo ao Brasil.

126

coitada não mereçia□□

127

BODE EXPIATÓRIO DO PT!!!

128

GUERREIRA !!

129

Admiro vc Dilma Rousseff!!!

130

Reportagem muito bem feita. Desmente o mito de pessoa ignorante que muitos querem passar. Dilma é uma pessoa direta e não é política profissional!

131

dilma é honesta sim, GUERREIRA DO POVO BRASILEIRO! OBRIGADO POR TUDO E PELA RESISTÊNCIA UM EXEMPLO QUE A JUVENTUDE SEGUIRÁ

132

Realmente não tive não tenho e acho que nunca terei uma mágoa da Dilma acho que ela é inocente , OBS : minha opinião... cada uma pessoa tem a sua opinião...

133

Que mulherão!!!

134

guerreira, impeachment sem crime de responsabilidade é golpe e ponto

135

mais uma vez a elite assassina a democracia brasileira. mulher honesta so quem perde e o povo.

136

Dilma sai pq não cedeu a corrupção , pq não cedeu a Eduardo Cunha , parabéns Dilma !!!

137

Um país com tantos bandidos soltos. Temos uma mulher honesta sendo cassada por eles.

138

Grande Dilma ♥

139

fora temer aqui é Dilma ...Mulher guerreira

140

E golpe , to com você Dilma

141

Um exemplo de postura! Parabéns à legítima presidente do BRASIL. Mesmo que esse impeachment passe, a história não esquecerá do seu nome! [#ficaquerida](#) [#foratemer](#) [#voltadilma](#)

142

Dilma Rousseff estou com você. A história ainda vai se retratar com a senhora.

143

Esta sim é uma presidente de fato, corajosa e resistente. Atacada, achincalhada, usurpada, traída, cerceada, tolhida, mas em pé. Inocente. Na história todos que se levantaram a favor dos pobres sofreram a mesma coisa, então o que dizem na grande mídia, nas redes sociais, nos comentários, é apenas um sinal normal da massa de manobra que sempre é levada a ser conivente com as ações de grandes grupos oligárquicos dominantes da maior parte da riqueza existente em um país ou no mundo. Assim é e assim será. O que me deixa animado é que se cai agora um, outro se levanta lá na frente. Nada melhor do que um dia após o outro. Parabéns Cabrini, todo meu respeito a você, por ser sempre imparcial e profissional.

144

Dilma guerreira da pátria brasileira!

145

*Dilma vetou reajuste de 70% no salário do poder judiciário (irritou os membros da justiça) *Dilma vetou a reforma trabalhista e à aprovação da lei da terceirização (Irritou os empresários e a FIESP) *Dilma vetou o financiamento privado de campanha eleitoral (Irritou os propineiros / empreiteiras) *Dilma deu liberdade à Polícia Federal e não interferiu nas investigações (Irritou os corruptos Deputados e Senadores) *Dilma recusou negociar com Eduardo Cunha (Irritou Cunha e seus 300 deputados) *Dilma não aceitou entregar o petróleo brasileiro para os estrangeiros (Irritou os Estados Unidos) *Dilma não aceitou privatizar o pouco que ainda resta do patrimônio público brasileiro (Irritou os donos do poder econômico que tem apoio da direita neoliberal brasileira) *Dilma não aceitou perdoar a dívida de 2 bilhões que os planos de saúde tem com o governo (Irritou os poderosos do setor de seguro de saúde privada) *Dilma não aceitou perdoar a dívida que os clubes de futebol tem com o governo (Irritou a CBF) *Dilma não aceitou perdoar a dívida milionária que os canais de TV em especial a Globo tem com o governo (Irritou os barões da mídia em especial a família Marinho) Entenderam onde nasceu e onde mora o ódio?

146

Esse povo não sabe o que falam, mal sabe eles o tamanho da mafia que existe lá, a unica que não compactuou com isso estao querendo tirar.

147

ladra fila da puta

148

DILMA GUERREIRA DO POVO BRASILEIRO, DILMA GUERREIRA DO POVO BRASILEIRO, ISSO SIM É MULHER DE FIBRA DE CORAGEM BOTO MINHA MÃO NO FOGO POR VC MINHA PRESIDENTA. DILMA NELES!!!!

149

Francamente cabrini, "Dilma como nunca se viu", para vc seu reacionário de imprensa golpista, pois A Presidenta Dilma Rousseff posta as suas rotinas diariamente. E abandonado é o que ELA não. Presidenta Dilma Rousseff - Coração Valente possui uma fibra e um caráter imbatível, que não somos capaz de encontrar, sequer, um resquício no goverNINHO ilegítimo USURPADOR do temeroso michel tremer. cabrini vai ser reacionário lá na casa do caraí.

150

Baita Presidenta! Esta daí foi eleita LEGITIMAMENTE possui um CV irretocável. A história contar a verdade. Resistiremos o/ FORA goverNINHO interino ilegítimo USURPADOR o/

151

DILMA GUERREIRA DA PÁTRIA BRASILEIRA!!

152

Parabéns Mulher

153

Que matéria tendenciosa! Cabrini caiu no meu conceito e se mostrou tão ativista do golpe quanto os seus colegas da Rede Globo. Dilma Valente, o golpe não triunfará! #ForaTemer

154

Coração Valente!!!

155

Ela é guerreira. Tem meu respeito.

156

Lute mesmo guerreira! Lute até o fim. Nunca deixe de lutar. Nós estamos com vc.

157

Ah, e é obvio que sofreu um golpe! Temer rato velho safado e machista!

158

Dilma é injustiçada e Temer exaltado, que país é esse de tanta Hipocrisia. Cunha lidera um congresso corrupto e tira uma mulher guerreira da presidência é muita patifaria junta. #ForaTemer

159

Que mulher!! É uma guerreira mesmo!! #ForaTemer

160

coração valente, guerreira, vc nao compactuou com bandidos por isso passa por tamanha injustiça...

161

Admiro Dilma Roussef e tenho TODO o direito de expressar minha opinião.

162

eu detesto esse tom dramático que o sbt aplica em grandes reportagens, mas com certeza é uma edição que favorece a dilma, um contraponto ao que globo vem fazendo nos últimos anos. bacana dar esse espaço a ela. pode não ter sido a melhor presidenta, mas é, com toda certeza, uma grande mulher! eu a admiro, e muito!

163

Força poderosa! Aguardando sua volta. ForaTemer!!! Respeitem meu voto.

164

A entrevista serve para ouvirmos a entrevistada ou assistirmos ao circo hipócrita montado pelo "jornalista"? A ela não é permitida que uma frase sequer seja completada. 13 minutos de introdução, de falas recortadas e as expressões de momentos naturais de cansaço. Não é necessário estar a par de todas as entrevistas concedidas aos jornalistas para saber o quanto as questões já estão superadas, que esse impeachment é golpe, que a grande imprensa brasileira é um lixo. Para esse "jornalismo" só há um nome e cheiro bem definidos: PIG - Partido da Imprensa Golpista. Quanto ao cheiro, dispensa verbetes.

165

FORÇA GUERREIRA !! FORA TEMER !!!FORA GOLPISTAS !!! DILMA TU ÉS FORTE ENFRENTOU A TORTURA , A DITADURA, O CÂNCER E AGORA ESTA ENFRENTANDO OS GOLPISTAS , REDE GLOBO FILAS DA PUTA !!! MAIS MACHO QUE MUITO HOMEM , INCLUSIVE AQUELE CONDE DRACULA DO CARALHO ... UHHH

166

Forte, corajosa, me orgulha! <3

167

Força Dilma!!!! A metade + 1 do Brasil está com vc!!! Jango vive!!! Brizola mito!!! Ciro 2018!!!

168

Dilma, mulher guerreira. FORA temer golpista ladrão! volta Dilma!

169

Se a Dilma é tão bandida, por que cargas d'água à deixaram com todos os seus direitos políticos? O buraco é mais embaixo! As pessoas não sabem nem quem defendem! Foi provado que não houve crime! Bando de idiotas! O que houve foi uma manobra política bem explícita! Só não vê quem não quer!

200

Nao falei disso, falei sobre ela ter sido chamada de pu..., etc. Pessoas que nao sabem discutir sem ofender, deveriam fechar a matraca e também nao escrever ASNEIRAS. Aliás, sem querer ofender os asnos, é o que mais tem no Brasil. Sou uma combatente da Dilma, melhor dizendo, sou uma combatente do partido dela. Acho mesmo que ela entrou de gaiata nesta história, se enrolou toda por falta de capacidade política e quase nos levou pro fundo do poco. Ela é sim responsável por tudo, mesmo que nao faça parte das maracutaias, afinal, oficialmente, ela é a chefe da nacao brasileira. Os chefes sao responsáveis por todas as m... que seus subordinados fazem. Já escrevi sobre isso. Mas chamá-la por palavroes, só mostra o caráter e o baixo nível da pessoa que a chama assim.

Tenho certeza que a mocoila que escreveu isso é de nível escolar ruim, ganha pouco, bem furreca. Tudo isso a gente pode ler nas entrelinhas.

201

IGUALZINHA A VOCÊ NÃO É VENESSA. MAS TEM UMA DIFERENÇA: ELA LUTOU PELO BRASIL, NA DITADURA, TEM HISTÓRIA, É UMA ESTADISTA RECEBIDA POR REIS E RAINHAS DE TODO MUNDO, QUERIDA POR MILHÕES DE BRASILEIROS, AO CONTRÁRIO DE UMA AMEBA DESCLASSIFICADA COMO VOCÊ. NUNCA CHAMEI NINGUÉM DE "PUTA" PORQUE CONSIDERO ISSO MACHISMO, PRECONCEITO CONTRA A MULHER. MAS, COMO VOCÊ MESMO USA ESSE TERMO PARA QUALIFICAR UMA MULHER, E, MULHER ÍNTEGRA, SINTO-ME À VONTADE DE TAMBÉM TRATAR VOCÊ POR ESSE TERMO, POIS, VOCÊ, SENDO MULHER, É MACHISTA E NÃO É DIGNA DE RESPEITO. TAMBÉM VOCÊ NÃO PASSA IMAGEM DE MULHER "INTELIGENTE E RICA", MAS, COMO ESCREVI ANTES, DE UMA PESSOA MESQUINHA, ALIENADA E DESCLASSIFICADA. PASSE BEM, SE A SUA CONSCIÊNCIA PERMITIR!

202

Ela é guerreira, tem meu respeito.

203

E perguntas muito bem formuladas, não é mesmo? O circo, muito bem armado. Uma lógica brilhante! Cenas escuras, frases recortadas, o áudio da entrevistada cortado inúmeras vezes, expressões selecionadas. Um jornalismo (sic) de primeira. Dar relevância às afirmações do Delcídio! Extraordinário! Quase superou a imparcialidade do Bonner!

204

Guerreira! Máximo respeito.

205

Rica??? Jamais, ela sempre foi pobre, e tentou livrar nosso país de corruptos tipo o traíra do temer!!

206

Pessoal, uma pessoa sem graça é uma pessoa desgraçada? Alguém aí tem certeza que esse sujeito é um repórter? O cara o tempo todo querendo/sugerindo/insinuando que Dilma está envolvida com corrupção...a única coisa que certamente ela não está. A imprensa brasileira vai pagar caro por essa mazela que ela está plantando...ah vai!!! É só aguardar.

207

Grande Dilma, volta PRESIDENTA!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

208

Guerreira! Orgulho dessa fortaleza. Mulher de coragem. Minha presidenta legítima.

209

que mulher! <3 ficará marcada na história como uma grande guerreira.

210

Guerreira!! Primeira presidente honesta que tivemos!! incomodou os corruptos!! e o mal venceu!

211

Dilma guerreira da pátria brasileira!

212

Guerreira! Máximo respeito! A história tem reservado um lugar de honra para essa mulher!
□□□

213

depois de assisti o video acho que devemos ir as ruas pedir a volta dessa heroica brasileira. devemos muito a ela, ao lula, ao pt, eles são heróis do povo brasileiro. vamos pedir o fim dos militares e dos juizes e promotores concursado. juiz e promotor tem que ser so com indicação politica.

214

valeu dilma muito obrigado por ajudar todos os pobres do brasil

215

lutadora e guerreira se matou na ditadura foi em defesa as vezes torço pra chegar a ditadura mais uma vez para ver a reação de Sá povinho julgador... receber choc elétrico no ânus no corpo e muito mais... deve ser maravilhoso #ForaTemer

216

Dilma é a mulher mais forte do mundo, consegue suportar tanta hipocrisia e sentar com gente que lhe ataca com malícia.

217

Dilma guerreira do povo brasileiro.

218

é mulher extraordinária, que Deus abençoe.

219

Mulher valorosa,só não ve quem não quer!

220

Podem dizer o que quiserem,mas ela é guerreira.

221

DILMA GUERREIRA!! Você vai sair dessa, Dilma! Estamos torcendo por você, não desista mesmo JAMAIS!

222

"*Dilma vetou reajuste de 70% no salário do poder judiciário (irritou os membros da justiça) *Dilma vetou a reforma trabalhista e à aprovação da lei da terceirização (Irritou os empresários e a FIESP) *Dilma vetou o financiamento privado de campanha eleitoral (Irritou os propineiros / empreiteiras) *Dilma deu liberdade à Policia Federal e não interferiu nas investigações (Irritou os corruptos Deputados e Senadores) *Dilma recusou negociar com Eduardo Cunha (Irritou Cunha e seus 300 deputados) *Dilma não aceitou entregar o petróleo brasileiro para os estrangeiros (Irritou os Estados Unidos) *Dilma não aceitou privatizar o pouco que ainda resta do patrimônio público brasileiro (Irritou os donos do poder econômico que tem apoio da direita neoliberal brasileira) *Dilma não aceitou perdoar a dívida de 2 bilhões que os planos de saúde tem com o governo (Irritou os poderosos do setor de seguro de saúde privada) *Dilma não aceitou perdoar a dívida que os clubes de futebol tem com o governo (Irritou a CBF) *Dilma não aceitou perdoar a dívida milionária que os canais de TV em especial a Globo tem com o governo (Irritou os barões da mídia em especial a família Marinho) Entenderam onde nasceu e onde mora o ódio?"

223

ela foi uma presidente muito boa

224

Grande Dilma, volta PRESIDENTA!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

225

Dilma Rouseff. guerreira

226

uma coisa eu não nego: a mulher tem coragem.

227

Dilma coração valente!!!Guerreira ♥□

228

Super Guerreira□□□□□□□□

229

Dilma guerreira da pátria brasileira!

230

Ela é Admimiravel

231

Grande mulher !!

232

Vai nessa força nossa Guerreira. #ForaTemer

233

+TheZuca Chaves Olha, o nível de desemprego chegou a um patamar alarmante por causa da crise política. Sabia que politica e economia andam juntas? Se uma vai mal, a outra cai? Pois é. O Brasil entrou em ruína quando a oposição não aceitou a derrota nas eleições de 2014 e resolveu tacar fogo no país. Congresso aprovando pautas "bomba" para f*der o governo e aí estamos. Eu não sei se você sabe, mas o congresso nacional tem um poder relativamente maior que o presidente da republica. Se os dois andarem juntos, pensarem igual, tudo anda. Não foi o nosso caso, deu pra notar. Todas as tentativas de Dilma de implementação de pautas fiscais foram negadas pelo congresso. Como o Brasil poderia andar? Não andou. Nossa única saída desse desastre econômico é a estabilização política do país.

234

Guerreira!

APÊNDICE C: Comentários negativos de Dilma – período de 2010 à 2016

Negativos – 2010

Comentários não se referem à presidente ou à entrevista, somente à competência das jornalistas.

Negativos – 2011

1

É incrível como Dilma Rousseff fala de forma totalmente seca e sem emoção. Sério mesmo. Desde que essa mulher subiu ao cargo de presidente da república que eu percebo isso. Ao contrário de políticos como Temer e até mesmo o próprio Lula, a Dilma parece um robô que decora frases prontas de efeito.

2

Como eu queria que ela tivesse dado certo na Presidência. De verdade. Não torço contra o governo do meu país. Independente do partido. Participei ativamente da eleição dela em 2010, pelo ineditismo de termos uma mulher, outra visão, outro estilo. Ela foi vendida como a "supergerente" que entendia tudo, resolvia tudo, comandava tudo. E acabamos levando pra casa uma presidente que mal consegue completar uma única frase que faça sentido. Nessa entrevista, ainda em 2011, ela ainda parecia que seria uma ótima presidente. Que pena que não foi assim. Nos resta agora torcer pelo Temer e esperar as próximas eleições.

3

Dilma is a communist. She is not great.

4

DILMA VOCÊ É UMA PUTA VELHA !

5

Dilma envelheceu vinte 20 anos

6

06:15 a 06:30 "Se me dá o Exemplo do cá, e eu te explico o Toma lá - Tô brincando...". Como comediante, a senhora é uma ótima ladra.

7

essa prefeita vai deixar nosso pais otimo!! ~sqn~ corrupta essa @#@#

8

3 PALAVRAS QUE COMBINAM COM VC E O SEU CHARACTER Palhaça,Mentirosa e corrupta. apenas essas 3 palavras so 3 mais tem mais palavras

9

Do poeta: Paulo de Andrade Eu pensei que a mulher sabia governar, Que faria tudo pelo povo sem nada negar, Que faria tudo pelo homem para esse, Saber em casa melhor a mulher cuidar. Vinte cinco anos trabalhei, Dez salários mínimos pude ganhar, Com mais de seis salários me aposentei, Quinze anos depois com três pude ficar. A Dilma se uniu a corrupção, Nos negando o direito adquerido, O Partido do PT era a nossa esperança, Agora os aposentados se ver perdido.

Negativos 2011/2

10

Em saber que uma terrorista comunista , estava comendo do melhor e morando as nossas custas , VERGONHA

11

É incrível como Dilma Rousseff fala de forma totalmente seca e sem emoção. Sério mesmo. Desde que essa mulher subiu ao cargo de presidente da república que eu percebo isso. Ao contrário de políticos como Temer e até mesmo o próprio Lula, a Dilma parece um robô que decora frases prontas de efeito.

12

O Lula governava no governo da Dilma, mandava ela fazer as coisas e tals

13

DILMA VOCÊ É UMA PUTA VELHA !

14

Dilma is a communist. She is not great.

15

DEVIA TER TIRADO A SI MESMA NA FAXINA!!!!

16

Pior entrevista dela que eu já vi, kkkkkkkkkk mano, a criatura nem sabe oq tá fazendo, só fala merda

17

Dilma não sabe governar

18

a dilma parecia ser gente

19

Bonita, simpática, mas.....comuna ! Não dá !!

20

Dilma envelheceu vinte 20 anos

21

06:15 a 06:30 "Se me dá o Exemplo do cá, e eu te explico o Toma lá - Tô brincando...".
Como comediante, a senhora é uma ótima ladra.

22

PRESIDENTA UMA OVA ! ANTES DE MAIS NADA E UMA TERRORISTA E ASSASSINA , ASSALTANTE DE BANCO E RESIDENCIAS. E FOI POSTA NO PODER PELOS FAMELICOS E POR UM "MOLUSCO" SAFADO,QUADRILHEIRO ,BEIJA BUNDA DE CUBANOS E OUTROS MERDAS DE SEGUNDA CATEGORIA.

23

essa prefeita vai deixar nosso pais otimo!! ~sqn~ corrupta essa @#@#

24

3 PALAVRAS QUE COMBINAM COM VC E O SEU CHARACTER Palhaça,Mentirosa e corrupta. apenas essas 3 palavras so 3 mais tem mais palavras

25

ESSA FANTA É CACHAÇA!!!KKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKK

26

A Dilma parece um caminhoneiro falando: BRIGADO.

27

ela se embrulha toda , entra por caminhos estranhos e fora do âmbito da pergunta e pára abruptamente para beber agua... e em mais duas situaçoes ela enrola-se nas respostas... mas eu ja tirei o comentario que ja vi que vai dar muita conversa e nao apetece muito, tá ? obrigado

Negativos – 2013

28

o programa do MAIS MÉDICOS é o seguinte: em cuba a miséria reina e é esse regime comunista que dilma quer implantar no Brasil, lá eles ganham um salário de miséria, e dilma é uma gerente, tem q reduzir custos, então vamos trazer cubanos e pagar a metade pra eles, e de quebra ainda fico bem na fita com FIDEL CASTRO.

29

Petralha.... Fora Dilma!!!!

30

Fora safada!!!!!!!!!!

31

Dilma, Dilma... nos ame mais, rs

32

vai tomar no seu cu dilma e minha opniao

33

ela falou, falou, falou e como sempre ela eh fraquissima, horrivel, Dilma vc eh terrorista minha querida, nw presidente

34

It DILMA bandit

35

Presidenta é meu pau, que mulher burra!

36

hj ela representa umas das mulheres mais ladrona do mundo do mundo

37

só essa gorda que fala.... Rainho com a colo entre as pernas deu ate colher de chá pra ela, não fala coisa com coisa... pq ela não fala de quando foi presa essa bandida junto com seu ex-marido

38

o maior lixo,a maior tuia de bosta do mundo,a maior ladrona.

39

eu tenho odio de olhar essa cara de velha da dilma

40

#fora Dilma

41

Dilma tem que pagar pelo crime de responsabilidade fiscal..

42

a quem fale que Dilma é uma ótima pessoa, não sei mais como presidente eu concordo com Marcos Caldino ,a muitas pessoas que falam com base em benefícios ,ou material ,ou financeiro ,ou ater uma pratica imoral que este governo apoia ,faltando contudo o caráter de suas palavras ,apoiando assim consciente ou não ,a mentira .e a população em busca de si mesmo não apura os fatos .não só por uma questão de salario ,de vida material melhor e etc. mais por uma questão de moralidade ,de respeito ,de civilidade ,como mencionou Marcos ,vejamos alguns exemplos .educação sem moral ,se ensina as matérias escolares ,mais não mais o respeito aos outros deram adeus a ética .e não se aprende com qualidade .trocaram liberdade por libertinagem ,eles vendem problemas e apresentam soluções ,fala que não aprova espionagem mais si alia com eles .ela é bastante sedutora em suas palavras .nada contra ela ,e sim contra sua obra de engano .

43

Velha safada!!!mentirosa!!!corrupta!!!!fala ratinho o que vc esta sentindo?!!!não precisa ter medinho!!!

44

Engraçado! Dilma nunca combateu a corrupção em 4 anos e nem o PT em 12. O PT defende Genuíno e Dirceu. Roubaram milhões da petrobrás e agora diz que ninguém combate mais a corrupção do que eles. Aliás querem punir a veja e isto é,apenas por terem publicado a denúncia de corrupção(do governo)feita pelo doleiro. Nem é uma reportagem de opinião e sim de investigação! Isso não é omissão! Isso não é ditadura? Afinal o PT tem medo do que? É assim que eles combatem a corrupção? Que triste Brasil! corrupções diarias e tão nos tentando fazer de totais idiotas!

45

Ah meu querido va dar sim kkkkk ela é doida

46

A Dilma é loka kkkkk.....completamente, traumatizada kkk.....vai ganhar de novo pelo Sarcasmo..rsss

47

aff ratinho muito bundão, tanta pergunta pra se fazer , Dilma e PT acabando com o Brasil
[#FORADILMA](#) Só resta votar na Marina pra dilma perder

48

Sabem o filme infantil "Abracadabra"? então, a Winnie é IGUALZINHA a Dilma!

49

so na vida boa com o dinheiro do povo ne e o ratinho ainda tem coragem de conversar com a mulher mais ruim do mundo bandida

50

Primeiramente quero deixar minha opinião sobre a postura do apresentador Ratinho, achei que essa conversa seria algo mais sobre questionamentos sobre a situação do país, que o Ratinho pudesse fazer algumas perguntas para a Dilma e contestar o mal funcionamento do serviço público Geral baseados em dados e revistas que falam sobre isso todos os dias. Achei que ele iria mostrar a presidenta dados estatísticos que mostram como anda a insatisfação do povo e que ele fizesse coisas do tipo que ele costuma fazer no programa dele, gritar, dizer na cara as verdades, mas to de cara no chão, ele mais parecia um entrevistador que veio para falar com a presidenta sobre receitas culinárias. Ana Maria Braga se sairia muito melhor nessa (Vendido). Essa reportagem contraria qualquer cidadão brasileiro, ver a forma como a Dilma fala deixa parecer que ela realmente esta fazendo um excelente trabalho e que ela esta realmente mudando a dura realidade de vida dos brasileiros que praticamente vivem de pagar impostos e dispõe de um sistema de serviço precário (lixo). Bem que ela mesmo diz que ela desejaria que o povo tivesse um médico como ela tem (com certeza ela nunca e jamais precisara do SUS). A fala dela em geral me aborrece, sinto como se ela estivesse falando de outro país como da Europa.

51

LEMBRETE PARA OS ESQUECIDOS: EM 2009 Dilma promete trem bala funcionando até 2014; EM 2010 Dilma promete 6.000 novas creches; EM 2011 Dilma promete 6.000 novas casas ao moradores da região serrana do Rio de Janeiro; EM 2012 Dilma promete acabar com a seca com a mobilização de 6.000 caminhões "pipa"; EM 2013 Dilma promete acabar com a miséria até o começo de 2014. E até o presente momento o que ela cumpriu???? NADAAA e ainda declarou que: "QUEM CRITICA O GOVERNO É CARA DE PAU" ESSE ANO FORA PT EM GALERA E VAMOS AGUÇAR NOSSA MEMÓRIA ^ ^

52

Ratinho.. vc caiu no meu conceito com a melação de m*** na entrevista com a Dilma... não perca o foco...continue o RATINHO DO POVO.. [#foraDILMA](#)

53

Ratinho Falso quando esta longe mete o pau, quando esta perto FICA essa babacao!!!
Dilma fdp...

54

Te enrolou bonito ein ratinho

55

E assim ficou nada mudou e a Dirma e seus asseclas vermelho e de outras cores continuam fazendo nada

56

vaca

57

deveria ser chamada era de presiDANTA...isso sim

58

Nem um pais no mundo tem um governo tao fraudulento e corrupto como o brasil.. este é o nosso problema presidenta, a Senhora é que não quer fazer o trabalho certo, pq não é mulher suficiente para encarar a oposição e representar o povo.

59

3 + 5 da 18 , boa Dilma

60

50:45 DILMA FALANDO:EU XOU DUMA GERAÇÃO OPORTUNIDADE...

61

Tenho nojo de ouvir essa puta dessa mulher que deveria estar presa e hoje com a ajuda de pessoas ignorantes esta no poder falando merda, principalmente o Ratinho falando PRESIDENTA!!! Vou começar a pedir um pão a ATENDENTA da padaria!!!

62

#DilmaSaiDaPresidencia

63

she is a GREAT INCOMPETENT.....

64

Esforço na área da saúde? "Tem que tirar gente incompetente como você do serviço, trabalhar pra gente como você..." Caetano Veloso. Dilma, vai ser falsa lá em Bagdá!

65

#Dilma #VaiTomarNoSeuCU , no seu o no dos seus amigos criminosos e corruptos!!

66

Bandida corrupta fora fora fora #vaza PT

67

Como uma pessoa que é formada em economia, NÃO SABE FORMULAR UMA FRASE SEQUER COM COESÃO. Pode ser apta a falar de educação, ela é a prova viva de que a educação no país não funciona. O Brasil forma analfabetos funcionais nas universidades.

68

fora dilmaaaaa fora pttttttt parasitassssss vao emboraaaa do brasilllllll

69

presidenta severgonha acabou com o brasil educacao jogou hospitalllll foraaa terrorista desgracada que o cancer consoma sua familia inteira dilmaaaaaa e simpatizantessssss acordaaaaa brasilllll

70

COITADINHA DA DILMA, COME COMIDA FRIA...

71

POR QUE TUDO ISSO QUE A SENHORA TA FALANDO QUE VAI FAZER AINDA NÃO FOI FEITO?!? 12 ANOS DE PT E A SENHORA AINDA QUER MAIS 4 ??????

72

57 min.detempo perdido que porcaria pq ninguem mata esa mulher de uma puta vez?? vadia!!

73

You tá de brincation with me dona Dilma?? Voltar ao passado?? É do passado que essa palhaçada começou. Sua família é de advogados?? PQP descobri pq vc ainda não foi presa. Só enrolou durante toda a entrevista. Eu acho...Eu acho... porra, vc acha Dona Dilma?? Não criticando o futebol, mas a influência dele está nos destruindo. Vc é mineira?? TRAIIDORA!!!!!!

74

Presidenta incompetenta

75

Espertinha, hein?! Arrumou um apresentador popular e puxa saco, para já iniciar sua campanha eleitoral. Só pessoas muito contaminadas por uma política suja e malandra para não perceber.

76

Menti de mais #ForaPT

77

BANDIDA!

78

Concordo. Mas acho que as perguntas são enviadas antes a algum assessor da presidência, que escreve as respostas para a presidente decorar. Digo isso pq qdo ela precisa responder alguma pergunta surpresa, só fala incoerência... Procurem pelo discurso do dia das crianças e comparem.

79

Seus brasileiro idiotas, a Dilma é uma cobra mandada. Quem defender essa mulher tem mais que ir para a merda. Quanto a vc Ratinho, foi infeliz na escolha da Dilma na entrevista. Fora PT, fora Dilma e cia. Ltda dos que acreditam neles.

80

Como uma pessoa que fala mal desse tanto e demonstra tanta incerteza e tão pouco conhecimento me ganha para presidente do Brasil? Isso mostra o nível dos eleitores

81

Essa besta não sabe nem falar, um absurdo o q ela fala, ela pega dados aleatórios e fala qqq coisa... O market dela ensinou o q falar, ela decorou mas não entendeu... C não sabe nem entender isso como quer ser presidente? por isso o combustível vai subir, o PIB cair, a inflação a subir. Esse programa mais médico nem falo nd, é uma gozação, feito p ter gente q nem é medico, sem se importar se vai prejudicar a saúde de alguém, apenas p fazer campanha p ela e cx 2

82

O problema é pq antes de serem feitas as entrevistas com certeza as perguntas são selecionadas por ela e seus assessores antes de começar a gravação. Fora que com certeza se algum momento ela se enrolou a produção do programa editou a entrevista pra dar impressão de que ela é sábia e desenrolada com as palavras. Ela JAMAIS iria permitir (próximo as eleições) que fossem colocadas nas entrevistas perguntas que o povo quer resposta. Na TV: tudo é falsidade, maquiagem...

83

Dilma, Lula, dirceu, hugo chavez, morales, kirschner, che guevara, farc, pcc, fernandinho beira mar, tudo farinha do mesmo saco de BOSTA!!!!

84

Deles, eles querem sua alma...elea nao gostam de voce, eles querem q vc seja escravo...agora se vc for da elite, eles vao te doutrinar, o comunismo, tortura, humilha e mata!!! E a Dna Dilma, terrorista, guerrilheira, assassina, e assaltante de banco...

85

Ela mesmo tem a cara de pau, porque mesmo sabendo que Renan era corruptor colocou ele como Ministro. Isso é o brasil. Reparem que a fala e as perguntas já são decoradas.

86

Somos educados e não devemos falar mal de nossa presidente. Exceto pelo fato dela ser safada, vigarista, corrupta e enganadora. Fora sua manipuladora.

87

PUTZ...ESSA MULHER ME DA NOJO.

88

Entrevistada por um aliado político, um rato na pior acepção da palavra, subalterno como um cordeiro, com perguntas e respostas prontas e manjadas, isso não esclarece nada é pura propaganda.gentalha-gentalha

89

A todos que até se emocionam com a humanidade e humildade desta presidenta, tomem cuidado pois comunistas e fascistas são experts na propaganda, principalmente a enganosa.Ela diz para o netinho não mexer num livro, dizendo q é do povo brasileiro...E nos bilhões q são roubados do povo brasileiro e vão para ajudar governos comunistas, mensalão e lobbys promovidos pelo "presidente" Lula.Lula e familia, enriqueceram com dinheiro de quem?!

90

ESSAS EMOÇÕES DILMA NÃO TEM NENHUMA AS CASA MINHA VIDA , VEM O VENTO AS CASA CAI , E A POPULAÇÃO MORREM

91

BRASIL TEM CRIME ORGANIZADOS , DENTRO E FORA DOS PRESÍDIOS PARE DE MENTIR DILMA

92

DILMA LER OS LIVROS DO FIDEL CASTRO, NISSO ELA É FERA

93

NINGUÉM PRECISA DEFENDER O BRASIL CONTRA TERRORISMO CLARO , ?
POIS DILMA É UMA TERRORISTA , ISSO ESTA APROVADO NO YOUTUBE , E
NO FORO DE SÃO PAULO

94

DILMA SE ENTREGOU , NINGUÉM PODE SER TORCEDOR DE VÁRIOS
PARTIDOS OU VOCÊ UM UM OU NÃO É NADA , DILMA COMO SEMPRE É UMA
FARSA

95

A Dilma deu uma engordada.

96

vagabunda

97

Nooossa... como ela se embaralhou na hora d falar sobre criminalidade! Mudou até a fisionomia antes calma e sorridente, deve até ter subido a pressão... E o Ratinho com cara de desânimo de ouvir tanta "explicação" q não explicou nada!!! Se as lideranças das quadrilhas ficam nos Estados continuam liderando?? Mentira, se eles tiverem celular poderão continuar liderando em qualquer Estado! ELA NEM SEQUER FALOU DA REFORMA PENAL QUE É FUNDAMENTAL P/ ACABAR COM A CRIMINALIDADE!!! Tudo balela.....

98

Essa mulher é conivente com a exploração dos médicos cubanos. já q trouxe os médicos p/cá, trate-os com dignidade. É inadmissível eles serem tratados como escravos tendo q trabalhar e mandar p/o explorador q é o governo de Cuba a maior parte do dinheiro q deviam receber. A Dilma não sabe q a Escravidão no Brasil foi abolida em 1888 pela Princesa Isabel??Esse retrocesso é criminoso!!! E os direitos humanos onde ficam??? Os médicos cubanos não podem nem ver internet, isso é ditadura, a Dilma é má!

99

POR QUE ESSA MULHER NÃO APRENDEU A FALAR AINDA?

100

FORA PT ! FORA DILMA SAPATAO DE BRASILIA ! O PT E UM PARTIDO
NARCOTRAFICANTE ! ELES QUEREM FODER COM NOSSO PAIS ! SE DER PT
DINOVO EU QUERO UMA DITADURA MILITAR NESTE PAIS ! MILITAR TEM

HONRA - FIDEL CASTRO COMANDOU O PAIS E MORREU POBRE - DILMA DO PT TEM UMA FORTUNA DE MAIS DE 300 MILHOES ! LULA MAIS DE 1 BILHAO ! FORA PT ! QUE NOJO DESTE PARTIDO - NOJO DE POLITICOS COMO ESSES COMANDANDO NOSSO BRASIL !

101

Isso e' tudo pra manipular as pessoas as perguntas são todas combinadas isso é campanha politica sua vaca Dilma.

102

lula ensino direitinho a dilma a falar com o povo igual o lula "Eu não sabia"

103

As Pessoas Não Votar Dilma Eleições 2014

104

Uma terrorista, guerrilheira assassina.

105

perguntas e respostas previamente combinadas com o marqueteiro. da pra perceber a dilma lendo o Teleprompter. Tudo farsa!

106

Meu deus como essa presidente e disimulada, tudo ta pessimo, saude lascada, segurança ruim, educação pode, duvido q ela va ao um programa de um publico com ponto de vista mais elevado, com educação e entwndimento melhor , vai ai no ratinho, onde o publico e o povao, da volsa familia etc.

107

Dilma lixo. Indo em programas com público mais humilde pra conquistar a classe C, que são os únicos ignorantes que votam nela ou no PT. Ainda mais depois do Brasil ter acordado pras condições ridículas em que vivemos, durante a copa das confederações.

108

ratinho fazendo campanha politica para essa merda de presidente q temos... é o fim do BRASIL.. alguns ignorantes politicos apoiando a dilma... quem nasce burro merece morrer montado...

109

mentirosa , cínica comunista

110

Ela fala fala fala, mas não age!

111

Não acredito em mais nada que ela fala, desculpa Dilma mas vc teve a sua chance...

112

tá acabando o mandato dela e ainda tá fazendo promessa? tinha que estar mostrando resultado... a Dilma é um atraso para o País

113

Cara, você não existe!! O que a Dilma fez para o Brasil? Desde da sua candidatura a presidência da República, ela prometeu coisas importantes para o povo brasileiro!! E até agora nada foi feito? porque o povo ainda tem esperança nela? Você vive no luxo? porque os pobres burros ainda votam nela.. Não entendo esse povo! o Lula fez mais que ela! e Lula é uma merda! mas mesmo assim fez mais coisas para o Brasil! Odeio essa mulher, mentirosa!

114

Em questão de linguagem corporal, a senhora mentiu pra caramba !

Negativos – 2014

115

quando eu assisti na globonews achei meio confuso os números que a presidenta tinha falado, assisti novamente para tentar entender e cheguei a uma conclusão: essa senhora não sabe fazer conta. Boa sorte pra nós...

116

ah unica coisa q eu gostei foi q ela ea primeira presidente mulher do brasilso isso mesmo....

117

Voz pausada. Acessores falando no ponto. Uma marionete nas entrevistas. Essa é Dilma Rousseff.

118

Dilma e lixo como vc otario fdp

Negativos – 2015

119

Dilma tem que passar o chapéu antes que ocorra uma guerra civil. ..Lula acabou de sair na capa da revista com o título: Agora é a vez dele, é muita podridão cara... Basta!

120

+papapardal1 É ESSA A LINGUAGEM QUE A DIREITA FASCISTA SABE USAR?!!!

121

As generalizações da PresidentA sobre a Bíblia mostram que ela nunca leu a Bíblia: "a Bíblia é Algo Fantástico, ela te envolve de todas as maneiras, além de ser uma expressão religiosa, da religião da qual (a maioria) do Brasil compartilha, tem alta qualidade literária e histórica..."

122

Ela leu a bíblia satânica essa praga ruim

123

Esse cara cagou pela boca, defendendo essa cretina, mentirosa! Tudo da mesma laia, cambada de lixo.

124

Dilma, Jo Soares, lula, petistas são dejetos humanos...

125

Anda com a mala repleta de Gibis e bulas de remédios pra loucura... pelo amor de Deus, essa mulher diz gostar de ler e fala errado desse jeito?

126

+Alyne Lyma kkkkkkkkk eu racho com os erros e as gaguejadas q ela da rs

127

Essa vaca tinha que ter morrido na da tortura!!!

128

gordo lixo e mulher desgraçada esse demônio gosta de ler ?? uauhauuauuauuau pqp tnc essa mulher sempre falando merda na TV não sabe explicar nada e me vem com essa hauuuua tnc mil vezes fdps espero nunca mais voltar mora nesse país eu já perdi minhas esperanças

137

+Emerson Almeida +Emerson Almeida não digo 99%, mas já está provado que 75% reprovam. As eleições foram 52% por ludibriar as pessoas com mentira, mas depois das pedaladas de 36 bilhões e não prometendo as suas promessas então os que eram a favor deixaram de ser. E vc para de falar merdas Emerson Almeida, nosso país está com a inflação no teto, preços nos supermercados abusivos, estamos com a saúde na UTI, sem segurança e sem investimentos na educação. Meus filhos já estão um mês sem aula pelo fato do governo não repassar o salário dos servidores. Tudo por causa da corrupção. Não só Dilma, mas Aécio, Temer..... E muito mais. Sem falar de mais de 3 milhões demitidos somente esse ano. E vc querendo ou não amanhã começa o julgamento da Dilma sapata. Tchau querida

138

+Emerson Almeida Kkkkkk tchau querida □□□□□□□□□□ Kkkkk eu e mais 50 milhões nas urnas. Só que hoje já se ultrapassa 75 milhões. Kkkk tchau querida a a a a a. Sapata do capeta a a a a

139

Corrupção é mais complexo do que simplesmente tirar um presidente e colocar outro e ainda mais que o problema da Dilma é incompetência para trato com políticos algo que não esta previsto o impedimento de um mandatária constitucionalmente.

140

+Guitardo Songs Merda foi que a Presidente afastada fez na economia, mascarou a economia e a bomba estourou de uma vez quebrando muito o país. E, por fim, não é midiático. Se qualquer um que tenha um senso mínimo e ler o processo de impeachment e analisa-lo junto à legislação perceberá que parte do processo procede, pois este não é baseado só em pedalar, existem os decretos que presidente assinou sim segundo a perícia do senado ela, inclusive, nunca disse ao contrário sobre este fato. Por outro lado, ela diz não ter culpa por isto, só provando que assinou sem saber o que era, ou seja, "sem dolo". Houve crime, e houve grande incompetência por parte dela. Dúvidas? Basta olhar a própria página da Dilma no facebook, o processo e as leis que a condenam.

141

Se e mais forte eu nao sei, mas que ela derrubou muitos no periodo da ditadura derrubou, elòa fundou o " COLINA" QUE ASSASSINOU UM EMBAIXADOR AMERICANO. PUXA A FIXA CRIMINAL, TEM TUDO

142

+Wiliam Braga Quanta loucura. A galera pega as frases do denunciado no STF por apologia ao estupro Jair Bolsonaro e sai vomitando. Dilma nunca pegou em armas.

155

Apenas a um cargo não. Ela fantoche de lula, acoplada a vários políticos corruptos. E se for pra derrubar vamos começar por ela q está no poder. E se for preciso sair investigando todos os outro.

156

+Emerson Almeida não digo 99%, mas já está provado que 75% reprovam. As eleições foram 52%por ludibriar as pessoas com mentira, mas depois das pedaladas de 36 bilhões e não prometendo as suas promessas então os que eram a favor deixaram de ser. E vc para de falar merdas Emerson Almeida, nosso país está com a inflação no teto, preços nos supermercados abusivos, estamos com a saúde na UTI, sem segurança e sem investimentos na educação. Meus filhos já estão um mês sem aula pelo fato do governo não repassar o salário dos servidores. Tudo por causa da corrupção. Não só Dilma, mas Aécio, Temer..... E muito mais. Sem falar de mais de 3milhoes demitidos somente esse ano. E vc querendo ou não amanhã começa o julgamento da Dilma sapata. Tchau querida □□□□□□□□

157

DILMANTA falando eu nao sei de nada comeram meu CÚ que eu nem vi ...

158

PIOR E QUE ELA NAO CONSEGUE ADMITIR A DERROTA KKKKKKKKKKKK

159

Guerreira ? mentir na campanha é definição de guerreira agora ? Puxa saco.

160

Quer dizer, guerrilheira ? □

161

kkkkkkk Vc quis dizer GUERRILHEIRA NÉ?

162

Guerrilheira

163

Dust Eletronics guerreira sou eu ela é uma ladrona isso sim

164

mitomaníaca!!!!

165

+zé pequeno descordo,a dilma não é gata kk

166

Essa mulher é visivelmente louca.

167

louca, Corrupta e principalmente INCOMPETENTE.

168

Verdade...Uma insana.

169

Nossa, mulher martelou o Odebrecht e agora o Presidiário vai lascar ela deve kkkkkkkk XAU Dilm-Anta e adoradores da Corrupção, xau querida

170

e você acha que ela é santa ? é....Brasil esta cheio de idiotas.

171

Lutou tanto , mais não fez nada para melhoria pelo País. AFF kkkkk

172

Tão santinha essa Dilma e Lula o PT são santos que é uma beleza.

173

verdade nao fez nada em tantos anos

174

Eu tenho tanto nojo dessa mulher que tentei ver essa reportagem e aos 5 minutos parei de ver, meu deu vontade de vomitar tamanho o cinismo dessa criatura!

175

Mentiu , mentiu e mentiu e foi afastada :v TCHAU QUERIDA !

176

Realmente NÃO FEZ NADA, SÓ DEIXOU O BRASIL QUEBRADO, a Senhora FOI responsável sim pela Gestão do País.

177

Boa tarde em primeiro lugar #TchauQuerida mentirosa falsa corrupta

178

Dilma era guerrilhbeira, ela negou ter pego em arma, mas ela e o marido fundaram o "COLINA" QUE ERA FINANCIADO POR CUBA, disse que foi tortura para contar onde

estavam os outros guerrilheiros, objetivo era o comunismo igual hj em cuba, ai do dia pra noite ela resolveu deixa a causa? inocencia, viveu a presidencia de beijinhos e abraços com fidel castro.procura informacao amigo, ve uns videos bandidagem no RIO DE JANEIRO e vc vai entender aonde quero chegar, esse governo so fez a violencia aumentar, pq eles financiam isso de forma indireta. isso e um crime pra mim, contruir pontes em CUBA com dinheiro brasileiro enquanto hospitais estao cheios, isso e um crime. a verdade e que ela nem devia estar na presidencia, e Lula?..ele apoia isso tudo.

179

Verdade, tirou da pobreza, mais se nao agradar como se perpetuar no poder??? Lula disse: em comunicacao, o importante nao e o que vc diz, mas oq as pessoas entendem. tbm disse, que essa foi uma estrategia para chegar ao poder, ou seja, tem falar o que as pessoas querem ouvir independente de mentira ou verdade. o Problema da sociedade e nao procura informacao por conta propria e ser levado por influencia, Dilma tem uma ficha criminal suja, que foi bloqueado o acesso para as pessoas, ela fundou "O colina" que sequestrou, assassinou, roubou bancos, caminhos de carga, praticou terrorismo"bomba mesmo" e ela diz que nao pegou em armas. brincadeira neh. e lula, o que entra nessa historia, trabalhou anos ao lado dela, sabia de tudo,na verdade deixou de indicar outro a sucessor para indica-la, sabia de tudo! mas mesmo assim pois a criminosa no poder, e juntos comecaram a fazer caridades a CUBA, construir pontes, trazer cubanos pra trabalhar, Cuba que tanto financiou a luta armada no nosso pais. isso mesmo, financiou O COLINA de dilma. tudo isso esta na net. so querer descobrir a sos.

180

Dilma cometeu um crime após assassinar a língua portuguesa

181

O governo da Dilma que deixou 11 milhões de desempregados e o Temer ta contra o pobre ? Acorda , mortadela manipulada

182

ja gostei da Dilma, hj tenho preguiça eterna dessa mulher e do seu partido!

183

mulher mentirosa nem sabe mentir..

184

+Neemias Silva. nos ver o PT Roubando seu otario tao chorando ainda muda o disco do golpe otario foi vc quem voto no Temer nao sabe votar agora chora kkkkkkkkkkk ou vc e burro demais para nao saber quem e vice kkkkkk bem da ladainha de vcs petralha isso lula e dilma rouba mais bate o pe dizendo que nao Roubo nada ai os seguidores dela votaram nos dois mais bate o pe falando q ele nao foi eleito pelo povo vai saber ne kkk ele caiu de paraqueda la rsrs povo tem merda na cabeça so pode

185

Ela foi torturada pois luto contra um governo anti-comunista é uma terrorista

186

Presidanta inoçanta competanta

187

vagabunda

188

vai p Cuba Venezuela sua puta vermelha

189

olha o colégio podre que essa louca estudou...esse colégio formou mais quantos monstros iguais a ela heim

190

essa anta tem orgulho do bolsa família????? só um completo idiota para acreditar nas mentiras que essa cambada de guerrilheiros criminosos contam. quem criou o bolsa família foi FHC e quem duvidar vai la no link cambada de mortadela que acha que lula caga chocolate

191

cara de pau

192

Essa fingi de louca normal, nada cola Santa Dilma, aprendeu a ser vitima. Na cultura brasileira todo bandido e vitima!

193

Essa fingi de louca normal, nada cola Santa Dilma, aprendeu a ser vitima. Na cultura brasileira todo bandido e vitima!

194

VAGABUNDA MENTIROSA, o Diabo vai querer casar contigo já que você MENTI TÃO BEM.

195

não sei se foi a robalheira ou a burrice dela que derrubou o pais

196

"Todas as Organizações" (Conluios) de Esquerdas estavam no colégio onde essa Bandida estudara!!! Taí o resultado que deu!!!

197

um rato humano so a cara de rato que essa desgracada tem ja a entrega acabou com o pais

198

vaca!!!!!!

199

Bandida safada

200

Dilma só saiu da presidência, pq ela não é maçon. Esta nítido. O governo federal e os estaduais até alguns municipais, sendo tomado pelos maçon

201

Sou presidente de uma empresa. Todos na porra da empresa roubam e quando resolvem me tirar e me perguntam, eu digo que não sabia de nada. Ou é uma mentirosa deslavada, ou pelo menos é SUPER INCOMPETENTE.

202

Não é corrupta ! Mas tampouco teve competencia pra tocar o governo, e pagou o preço de não entrar no jogo sujo da camara.

203

Muito cara de pau.

204

Essa presidente de Marta, tem que está presa. Onde é lugar de bandidos.

205

Eu tenho um pouco de pena dela. Não nasceu pra ser política, foi na onda de ser presidente "marionete" do safado do Lula e sujou o nome com o país inteiro.

206

presidenta inocenta

207

A SANTA DILMA DEVE SER CANONIZADA

219

Dilma mulher sapiens sapiens estocadora de vento não está sabendo nem falar o português direito. Que vergonha ter essa dentuça como presidente(ex presidantA) do Brasil

220

A prova que ela é inocente foi a sua queda.

221

Dilma !!!! Vai se fuder !!!! Maldita CÚMUNISTA !!!! Lixo , deveria perder sua certidão de nascimento !

222

Dilma !!!! Vai se fuder !!!! Maldita CÚMUNISTA !!!! Lixo , deveria perder sua certidão de nascimento !

223

Essa mulher e MALUCA meus deus como pode... nao existe pedalada... ela e tao burra que nem sabe o que acontece no governo...

224

nunca ouvi tanta mentira numa mulher só. vai te catar burra velha

225

Verdadeiramente ela não fez nada e por isso q o Brasil esta no fundo do poçoAdeus Queridaaaa!!!!

226

Dilma foi enviada para lata de lixo da História, pior Presidente de todos os tempos, só pegar os números da incompetência e da extrema Corrupção que o País sofreu na mão dessa quadrilha vermelha.

227

aff como e fingida was terrorista

228

Com uma Urna Falcatrua (sem recibo)..... qual a Legitimidade da Eleição da Dilma!??? . Se ela não é responsavel..... quem seria!??? Quem permitiu a Rede de Destrição Compartilhada da Economia da Petrobrás!??? Quem permitiu a Rede de Destruição Compartilhada da Economia da Eletrobrás!??? Quem permitiu que a Maior Parte do Erário Público da BNDES fosse para Ditadores e Comunistas no exterior!??? Quem permitiu o Perdão de dívidas de Ditadores e Comunistas Estrangeiros!????? . Poderia a Gestão do

Erário Público.... ser desvinculado da Presidencia da Republica, para que a Presidência.... que alega Não ser responsável.... só pudesse gastar.... o que lhe fosse Tecnicamente.... Autorizado!??? E, colocaria na Gestão... alguém realmente Responsável! . Temer é meu representante porque tentar Restaurar a Economia do Brasil!

229

Que mulher mentirosa. Não acredito nessa conversa fiada.

230

Dilma mentiu durante toda a campanha, só venceu por isso, se você não consegue ver isso e continua chamando ela de "Honestas" e "Guerreira" você é BURRO

231

torturas kkkkkkkkkkk? será porque que ela foi torturada, engraçado que repórter nenhum pergunta o que ela fez pra sofrer as tais torturas né! diserto estava voltando do colégio. Na verdade foi uma das maiores guerrilheiras que queria implantar o regime comunista de Cuba aqui no Brasil..... Fora Guerrilheira

232

Ô Dilma! Pare de mentir. Como você diz que gosta de ler, mas não domina a língua portuguesa. Fora "presidenta inocenta"!

233

Fora Dilma, terrorista vagabunda

234

Esta INSANA! TERRORISTA! MENTIROSA!CANALHA!LADRA DEVERIA TER UM MINIMO DE VERGONHA E ESCONDER-SE DA VIDA! FORA ANTA!

235

Essa Dilma é mesmo uma safada! O meu nome é Valter.

236

Mulher sem noção, não fala coisa com coisa

237

essa mulher é maluca cara de loka

238

Todos esquecem, mas Dilma esconde uma parte da verdade quando diz que lutou contra a Ditadura.

239

Dilma é soberba, se tivesse dado uma choradinha desde o começo do imptchima teria se safado desse imbróglio todo

240

De fato ela governou só ! nunca ouviu um eleitor dela e não consegue ao menos ver isso ! está realmente doente ! a pior doença é aquela do ego exacerbado , ela usa o EU o tempo todo ! assim como usava o "NÓS" ! sem ter nós !

241

Dilma cometeu vários delitos e um deles foi assassinar a língua portuguesa

242

Terrorista, assassina, mentirosa! Incrível como uma criatura dessa não pensa nos filhos e netos, nenhuma Vergonha na cara.

243

A pior presidente, do pior partido, do governo mais corrupto da história da humanidade.

244

Reptiliana.....sorradeira.....fora! O Brasil será maior que essa mancha histórica.

245

TERRORISTA !!!

246

Dilma é uma comédia em todos os aspectos kkk

247

vaca

248

Eh terroristazinha filha da puta! Que vá pra Cuba que a pariu! Foda-se!

249

Tadinha da Dilma, 100% inocente, kkkkkkkkkkkk.

250

Anta... presidenta incompetentA...bye

251

Cara,uma mulher dessas não tem competência nenhuma de assumir uma responsabilidade pelo o pais,inclusive quando ela se afastou o Brasil ganhou da Alemanha kkkkk,uma

mulher que não sabe nem conjugar o verbo,não sabe falar sou muito mais o Temer que pelo menos não faz o Brasil continuar na vergonha de falar tal assunto do que uma mulher dessa,pelo amor de deus e ainda tem gente que vive no pais das mil maravilhas em adorar uma mulher dessas que não faz merda nenhuma

252

totalmente corruPTa

253

Eu sei o que eu fiz! NADAAAAAA. HAHHAHAHAHAHA ela deveria trabalhar na zorra total, baita engraçada, atriz de verdade.

254

Eu sei o que eu fiz! NADAAAAAA. HAHHAHAHAHAHA ela deveria trabalhar na zorra total, baita engraçada, atriz de verdade.

255

Eu nao fiz nada vao condenar os inocentes kkkk A Dilma do neuronio solitario acredita em coelhinho da Pascoa e Papai Noel, ela e muito ruim colocou o pais no fundo do poço tchau querida.

256

eu não sei o que passa pela cabeça desta senhora. ela se imagina mesmo INOCENTE, senhora, a senhora não é inocente. apelar para o "eu não sabia" não impede de haver culpa. se por incompetência ou de fato pela corrupção ativa/passiva, o fato é que a senhora deixou esse país chegar a um túnel sem luz. #TchauQuerida

257

Que imagem você tem a destruir??? Terrorista, falsa, mentirosa, estelionatária eleitoral, "incompetenta". Aguardemos novas delações sobre ela e sua gangue: Edinho Silva, Giles Azevedo, Erenice, Edinho Silva, Mantega... "Inocenta" uma ova!

258

Tadinha da inocenta incompetenta... Vamos aguardar as delações do João Santana e Marcelo Odebrech e atestar esta versão de vítima....

259

FORA DILMA COMUNISTA

260

uma musica pra Dilmalandra! "Malandramente A menina inocente fudeu com a gente Só pro poder curtir Malandramente Fez cara de carente Envolvida c'a tropa Começou a destruir Malandramente fez as pedaladas Diz que não sabia de nada começou a mentir Ai

safada! Na hora de enganar a brasileira pensou q nunca ia se desmascarada As detentas mandou um recadinho assim (Nós se vê por aqui) (Nós se vê por aqui) (Nós se vê por aqui) (Nós se vê por aqui) Malandramente

261

O discurso dela é igual ao do Prof. Girafales "A única vez que me enganei foi quando pensei estar enganado". Será que algum PTista aqui ouviu o áudio do Mercadante tentando subornar o Delcídio? Se ouvirem, ou são idiotas ou canalhas.

262

Essa Sra não deve ter sido boazinha para ser "torturada" que Não FOI porque uma mulher que ficou junta na época, já declarou numa entrevista que essa sra. não foi torturada, essa historinha é só para causar pena, que vergonha nê?. Se passou por problemas de saúde, caramba Eu também passei e fique entre a vida e a morte e ainda tratada pelo SUS, agora ela não, porque foi no melhor hospital, com os melhores médicos e tudo pago por nós os contribuintes . Sra. é melhor ir descansar, chega de estragar o país.

263

A Mãe da Mentira, enganou milhões de brasileiros.

264

eu pensei que ela já nasceu com essa cara feia, mas já entendi ele foi torturada por isso que ela é assim rsd

265

santa do pau oco...kkkkkkkkkkkkkkkkkk

266

Psicopatas mentem facilmente. Essa cara de pau logo será esquecida. Fora, sua estocadora de cabeça de vento.

267

Tão boazinha!

268

VAGABUNDA,,agora se faz de mocinha.....mas ARREBENTOU C NOSSO BRASIL.....LADRA FDP

269

Nossa como ela tá estranha fiquei com medo dela... ☐

270

srrssrssrs nao mente ela e a propria mentira srrrsrssrs

282

Porque não perguntou a ela porque mentiu tanto pra se reeleger a energia ia baixar 15/ aumentou 45/ kkkkkk

283

Ohh meu Deus q tadinha!!!! #TchauQuerida

284

Arrogante demais!!! Incompetente... governou para o partido e não para o povo. Chefe junto com o Lula de decisões de quadrilha do PT, PPS, PMDB e outros corruptos.

285

Meu Deus.... Como essa é mentirosa. não é só questão de poder e questão de quem está lá não pode ser investigada. É corrupta até os fios de cabelo, não teme a Deus e sabe fazer serviço sem prova, todos que estão ao lado dela a defende. Porque sabe se ela cair eles também caem, porque deixaram ser corrompido por ela e Lula. Por isso essa enrolação com esse imp.. Chega a ser desgastante ouvir as mesmas coisas

286

Crime de responsabilidade fiscal não é crime político da gestão pública? Ela é uma presidenta mesmo!

287

Torturada por quem já ??? Q mentirosa

288

lixo de "mulher"

289

lixo de "mulher"

290

pra a população que tem culpa da situação do país e não ela que não sabia o que todos os seus subordinados eram bandidos ela quer que alguém em sanção acredite nisso, porque os caras entregaram ela eles são traidores e golpistas, se tem o mínimo de justiça no Brasil essa criminosa deve ser presa junto com os demais.

291

É notável o desequilíbrio dessa mulher, ela não consegue sequer dar uma entrevista sem se exaltar e sem querer mostrar que ela é quem manda, aparenta nervosismo e prepotência. Já tá pra lá de tarde de você ir embora Dilma! Já vai tarde!

292

parece uma caveira kkkkk

293

Terrorista.....

294

O reporter esqueceu de levar a maquina que regula a pessoa se ela esta mentindo ou nao. Esta mulher destruiu o pais e mandou bilhoes para outro pais e agora nega tudo. A intocavel, mente mas do que devia estas mentiras ainda o deixara doente, pare com isso diga a verdade, nao proteja o Lula ladrao.

295

essa babaca pensa que continua ,enganando a sociedade brasileira. comunista dissimulada , inútil.essa coisa chegou a presidência sem a menor competência , graças ao 71 do chefe lula.nem formação acadêmica ela possui , mentiu sobre isso também .

296

Essa mulher e como um capeta mente muito, foi a CEO da Petrobras, sabia tudo da armacao agora ainda mente com a cara de pau, “eu nao sei nada.” Essa mulher nao respeita a constituicao e so quer ficar isolando para nao perder o foro privilegiado. Manda ela botar a mao dela na biblia antes de ser interrogada. Aperta ela no senado ai sobre a robalheira o dinheiro do orcamento aonde ela mandou este dinheiro? Esta na Suica ou Cuba?

297

O Melhor Jornalista do Brasil com a Pior Presidente do Brasil.

298

Meu Deus! !!Como é cínica!!

299

É muita cara de pau pra uma pessoa só! Deus me livre! #Tchau Bandilma!

300

Essa ANTA lutou para a implementação de um regime comunista (ela, Dirceu, Genoíno, etc.) aos moldes de Cuba e da extinta União Soviética. Tem mais é que se FUDER!!!!!!!!!!!!!!.....

301

falsa e mentirosa mais que tudo.

302

Ora vai para o méio do inferno vigarista.

303

Cabrini- a senhora aguenta bem o ritmo? Dilma - da bicicleta? sua danada kkkkkkkkk

304

Coitadinha !!!! Como é injustiçada essa inocente !!!!!!! BOLSONARPRESIDENTE !!!!!!!

305

Ela não esta sendo forte, chama-se 'negação'!

306

Eu sei o q eu fiiz! o q a senhora fez? Nadaaaaaaaaaa! essa senhora e demente e simulada!

307

24:11, uma ATIVISTA??? Tão mentirosos quanto ela, ela se tornou uma TERRORISTA SUBVERSIVA.

308

ela fala de tortura. mais não fala o pq que ela foi torturada! deveria afalar pra os petista, ja q ela não tem nada pra esconder, nem medo de ser presa, nem é corrupta. Então fala do avião que ela sequestrou com passageiros, da bomba e de tantos outros podres dela e dos malas dela.

309

Essa mulher está psicologicamente afetada. É perceptível sua instabilidade mental, no que tange sua retórica e oratória. Nem entro no mérito do impeachment.

310

Quanto mais f****do o país, mais luxo para os mandatários. Essa mulher não quer mesmo de jeito nenhum deixar isso tudo. Era uma ilustre desconhecida que nem soube administrar uma lojinha de 1,99. Nunca foi esclarecido como ela chegou a secretária de estado no Rio Grande do Sul, se bem que o govenador Olivio Dutra era um patife ptista, Isso talvez explique algumas coisinhas, mas não é tudo. Resta saber como o lula chegou até ela. manipuladora, e como tal gosta de se fazer de vítima e fazer-se de vítima pra ela é absolutamente estratégico, por isso fala tanto das torturas que supostamente suportou. Essa criatura teve as maiores honrarias (como teve o lula), pelo mundo afora. Deu vexame pelo mundo a fora, foi motivo de riso em vários países. Uma vergonha alheia. Como perfeita psicopata nunca vai reconhecer o mal que fez e acredita mesmo que não é culpada de nada...e joga nas costas das pessoas todas as canalices que praticou. É uma traidora, cínica e safada. Bom.... acho bom ficar de olha na bicicleta que usa (tem 2), e ainda por cima são importadas... nessa hora a indústria nacional pra ela é uma merda. Cadê o pseudo nacionalismo desses canalhas? É uma deslumbrada com o poder, o luxo e a pose de imperatriz que adora. É mal educada, grosseirona e não respeita os mais fracos. Mentirosa

contumaz.... suas campanhas comprovam. Cadeia para essa infeliz por muitos e muitos anos...junto com o verme que a elegeu!

311

Eia que os os mortadela tão tudo ourissado, tá chegando a hora, e a propósito, que cara de maluca que tá essa senhora.

312

é tia, faltam alguns dias para toda essa mordomia acabar. Lugar de bolivariana e ladra é em Curitiba.

313

DILMA CARA DE PAU ARROGANCIA EM PESSOA, IGUAL AO LULA SAFADO E SEM VERGONHA MENTI NA CARA DE PAU.....

314

Cafajeste e canalha

315

"Eu sei oque eu fiz" Cabrini perguntar então " O que vc fez ?" Então Dilma responde "nada" kkkkkkkkk Dilma sempre com suas falas bem coerentes.

316

terrorista,vagabunda,traidora da pátria mentirosa e corrupta

317

dilma não é grandes coisa ..claro..mais esse Temer e ridículo golpista por que através do voto ele nunca iria ser presidente...subiu nas costa de lula e Dilma.

318

Tudo que é ruim tem 5 letras começa com "D" e termina com "A", exemplo: Dilma e Dunga.

319

Título cara de pau do ano, "eu não sabia de nada" uhauhauha ainda tem babaca que acredita e apoia

320

Essa é a porra da presidente, que os brasileiros acéfalos elegeram.

321

puta psicopata...fala a mentira e acredita na mentira.....ainda ta vestida de vermelho....uniforme de todos os ditadores safados....ela deveria estar no corredor da morte...

322

BANDILMA!!Torturada?????Faz-me rir!!Mentirosa!!

323

ahuahahahaUHahaha TA MAIOR CHEIRO DE MORTADELA AKI....tudo fudido...e essa puta da dilma vai sair da presidencia e vai direto p/ cadeia...mais de 12 milhoes de brasileiros na merda desempregados...300 brasileiros por dia perdem emprego....por causa dessa puta...

324

18:33 Esta jumenta não tem a menor formação político-jurídica para entender a distinção entre CRIME COMUM e CRIME DE RESPONSABILIDADE!

325

Canalha, corrupta, incompetente e, sobretudo, ARROGANTE! Destruiu a economia brasileira e vem dizer que seu erro foi de não ter-se dado conta de possíveis traidores! Traidora é você, Dilma, que se elegeu com um discurso mentiroso e hipócrita! Que a LAVA JATO leve você e sua corja para bem longe do poder!

326

Quanto mais conheço sobre ela, mais a admiro.

327

ESSA MULHER ESTÁ LOUCA!

328

Minha Presidenta!!! Mulher de fibra!!! Todos contra o golpe Fora Temer

329

Uma coisa é FATO: Essa pessoa não possui o mínimo de perfil e competência para administrar sequer uma empresa média (no mundo real, no mercado competitivo que temos, com todos os desafios na garra e sem mamar no BNDES ou fazendo conchavos como empreiteiras), quanto mais tem competência e perfil para comandar um país do tamanho do nosso. Essa é a realidade.

330

voz de psicopata hahaha os otario acreditam nela

331

ESSA QUENGA NUNCA SABE DE NADA...ELA FAZIA O QUE COMO PRESIDENTE???

332

Engraçado comunista querer falar em defesa da democracia, me ajuda ai né

333

demônio em pessoa Dilma Rousseff lixo

334

presidenta Dilma Vc e corrupta?? Murri Kkkkkkkkkk

335

Assino embaixo. Essa anta não tem nada a acrescentar.

336

É verdade!! De satânico, diabólico ,cinismo e falsidade; não tem mais nada a acrescentar mesmo. Já tem tudo, é, uma pessoa friiia, duuuura e insensível, está de mal com ela mesma, constantemente e continuamente. Mesmo que ela conseguisse impor um comunismo no Brasil, ela ainda não estaria contente, ela quereria pisar no pescoço de todos os brasileiros. E se conseguisse isso ela quereria matar todas as pessoas , matar as crianças e ainda não estaria contente. Não tem solução uma pessoa assim, eles vão até ao fim, mesmo como o Saddam Hussein que acabou na força.

337

Se vc soubesse mais das coisas brasileiras e tivesse conhecimento do q ela fez....vc jamais falaria isso....pq a lei brasileira eh fraca...ela vai ser impechmada detalhe vai parar na cadeia...puta safada essa dilma...

338

"mas ninguem mostra que ela roubou? Esta mulher e uma feiticeira, voce nunca sabera os milhoes que ela escondeu no exterior, voce esta defedendo esta feiticeira por que ganha uma migalha? Pense no seu pais o Brasil que ela destruiu. Nao adianta perguntar a ela pois ela nunca vai falar a verdade. Ela e treinada na ideologia comunista e nunca fala a verdade pode apertar ela se os militares nao conseguiraao tirar dela aonde que o Jose dirceu esta escondido. Nao adianta ela e treinada, nos Brasileiros samos muitos burros mesmo entao temos que viver deste jeito como animal. Esta mulher e uma mentirosa ditadora.

339

+Gilson Pereira dos Santos Quem ta defendendo o Temer aqui rapaz, parece que é de lei pros petistas: Se não apoia Dilma é pq apoia Temer, vá a merda porra. Qm ta falando que o PT inventou a corrupção? Essa merda de governo só afundou o país com a roubalheira e

incompetência. Vc ta feliz cm o Brasil do jeito que ta porra? Acorda você. Quantos anos essa porra de governo afundando o país e os idiotas ignorantes sorrindo e acenando enquanto o barco afunda. Foi só falar no desemprego que essa anta safada deu um jeito de se evadir, com certeza não tinha resposta e peidou na farofa pra não passar mais vergonha. FORA PT, nossa bandeira nunca será vermelha.

340

vc sabia q essa mulher ja roubou banco e ate sequestrou aviao amigo??? nao defenda uma lacra por uma micharia de bolsa familia que vc recebe.

341

+Gilson Pereira dos Santos Dilma e Lula é o germe da bosta do cavalo do bandido.

342

Essa mentirosa nunca lutou pela democracia, isso é uma comunista filhote de Fidel Castro

343

Bandida guerrilheira safada

344

Putá, burra e pobre!

345

+Maglu Oliveira foi sim e repito BANDIDA GUERRILHEIRA SAFADA

346

Essa mulher lutou pelo regime comunista, e me vem um monte de ignorante apoiar uma desgraça dessas. Daniela Gonçalves, Nem vale apenas discutir com esse tipo de gente.

347

Guerreira?? essa desgraça lutou pelo regime comunista! vcs sabem o que é isso??

348

Guerreira não, mas uma guerrilheira que lutou pra implantar o comunismo de Cuba aqui no Brasil!

349

Guerrilheira, tem o meu desprezo.

350

Todas evasivas, e vc nota claramente o desconforto dela , dissimulada

360

A pior presidente de um país do pior partido e do mais corrupto governo da história da humanidade.

361

ROBERTO CABROCHA SAFADO SEM VERGONHA "BICHONA" ENRUSTIDA ! QUANTO ESTÀ GANHANDO PARA FAZER ESSA REPORTAGEM MENTIROSA COM A BANDILMA LADRA ??? NO GOVERNO MILITAR MORRERAM ENTRE BANDIDOS GUERRILHEIRO DA GANGUE DO ARAGUAIA , CIVIS COMUM E SOLDADOS. 434 PESSOAS EM 25 ANOS DE GOVERNO MILITAR... .HOJE MORRE POR DIA NO BRASIL, VITIMAS DE HOMICÍDIOS, LATROCÍNIOS , TRANSITO, CRIMES DOMÈSTICOS, ISSO SEM FALAR NOS MORTOS EM CORREDORES DOS HOSPITAIS...HOJE MORRE 44 À 55 PESSOAS... SEGUNDO PESQUISAS DA ONU, A PERGUNTA È.....A TAL DITADURA MILITAR DE 64/85 MATOU MAIS QUE, A DITADURA COMUNISTA DE 13 ANOS DO GOVERNO PT ??? CABRINI VTNC SAFADO ! <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2014-12/comissao-reconhece-mais-de-200-desaparecidos-politicos-durante>

362

Bandida!

363

Dilma nunca foi presidente, nem presidenta. Era ventríloca do Lula. Foi conivente à toda corrupção, maior corrupção da história da humanidade.

364

O Cabrini é muito parcial, pergunta sobre os assaltos que ela realizou com o marido, essa Dilma é um lixo de ser humano.

365

Era e é uma terrorista sim, se foi tortura foi pq era uma bandida, que lutou pela ditadura comunista no Brasil. Ustra vive.

366

a Dilma e sua turma na tentativa de implantar a didatura do proretariado roubavam bancos, sequestravam e assassinavam e ainda não queria levar borrachada, e mole ou quer mais.

367

O Roberto Cabrini como sempre da um show em todas as suas entrevistas Parabéns..... vc e imbatível.... assistir toda e entrevista kkkk a Dilma se enrolo toda kkkk tava mais perdida que filho da puta no dia das mães em fim, novamente parabéns pelo belíssimo trabalho...

368

Sempre foi uma desordeira. Substituir uma ditadura por outra, grande revolução hein presidanta!

369

Como essa mulher é dissimulada, Tenta esconder a verdade mas a sua agressividade e irritabilidade a denúncia.

379

bandida, guerrilheira, safada

380

É impressionante o quanto ela foge das perguntas do Cabrini, como, por exemplo, o que os militares interrogaram-na quando estava sendo torturada. E, além disso, ela já deixa bem claro que o seu sonho era mudar a ordem. Portanto, sendo seu pai comunista, filho de peixe peixinho é !!

381

Dor tão grande quanto essa vaca sofreu ,Miles de pessoas sofrem isso diariamente com perdas de antes queridos mortos nas mãos de bandidos outros morrendo nas filas de hospitais

382

guerilheira

383

uma musica pra Dilmalandra! "Malandramente A menina inocente fudeu com a gente Só pro poder curtir Malandramente Fez cara de carente Envolvida c'a tropa Começou a destruir Malandramente fez as pedaladas Diz que não sabia de nada começou a mentir Ai safada! Na hora de enganar a brasileirada pensou q nunca ia se desmascarada As detentas mandou um recadinho assim (Nós se vê por aqui) (Nós se vê por aqui) (Nós se vê por aqui) (Nós se vê por aqui) Malandramente

383

puta rapariga safada.

384

Só quem quer que não enxerga que essa Bandida é Bandida e Psicopata!!! Essa Criatura não tem nenhuma preocupação com a situação de 12.000.000 de desempregados que essa Pilantra deixou nas Ruas!!!

385

Até nunca mais, Pior Presidente da História, disparada, um Mix de muita Incompetência, Corrupção, Manipulação e deboche com a cara do Povo Brasileiro.

386

MENTIROZA GUERRILHEIRA. MENTE TANTO QUE FOI TORTURADA QUE NAO DISFARSA UM SORRIZINHO NA CARA DE CAVALO.

387

bandida, assassina, terrorista, mentirosa, nunca foi torturada nem nunca lutou por democracia.

388

bandida...mentirosa...

389

ela nao consegue nem explicar como foi a tortura. minha teoria é que ela nem foi torturada. bandida mentirosa.. que vergonha de ser brasileiro puta que pariu

390

Cara,uma mulher dessas não tem competência nenhuma de assumir uma responsabilidade pelo o pais,inclusive quando ela se afastou o Brasil ganhou da Alemanha kkkkk,uma mulher que não sabe nem conjugar o verbo,não sabe falar sou muito mais o Temer que pelo menos não faz o Brasil continuar na vergonha de falar tal assunto do que uma mulher dessa,pelo amor de deus e ainda tem gente que vive no pais das mil maravilhas em adorar uma mulher dessas que não faz merda nenhuma

391

galinha guerrilheira do rabo torto!

392

A Dilma disse que "nunca pegou em armas". Mentirosa. Minha saudosa avó quase foi presa por causa dessa cretina. Minha avó, que era uma recente viúva, que herdara uma casa de veraneio em Itanhaém (litoral de SP), que meu avô deixou como herança, alugou essa casa para uma moça, que pagou seis meses adiantado, sem chorar no preço. Minha avó, viúva, com filhos para criar, não hesitou e alugou. Semanas depois, o DOPS aparece na casa dela, com soldados armados, fazendo interrogatório. Ela explicou como havia sido a transação de aluguel e levou o DOPS até a tal casa de veraneio, com cópias das chaves. Chegando lá, armas, panfletos de propaganda, dinheiro... Mas nada de Dilma. A casa estava vazia. Ninguém foi preso. Mas a Dilma recebeu informações que a polícia estava na casa que ela tinha alugado e não apareceu mais por lá.

393

com tanta tortura a bichinha ficou doida

394

15:08 - Eu não tenho certeza nem se ele mentiu, nem se ele falou a verdade. Como pode esse gênio da língua portuguesa ter sido presidente? Só por isso, já merece ser impichada.

395

Isso sim é um lixo humano. Que mulherzinha mais sem valor. seus valores são roubar, mal caratismo, mentir, armar esquemas de corrupção e, é claro, ser burra e analfabeta como ninguém.

396

vergonhaaaa essa mulher

397

acha bonito ainda fala que era terrorista, guerrilheira. contra a ordem e a justiça. apanhou e foi presa porque mereceu era uma vandalista, pilantra e insana. Se foi torturada porque pediu se tivesse em casa cuidando da família não tinha acontecido nada. È um péssimo exemplo de vida, a ser seguido. É uma péssima Presidente ladrona safada. aff

398

essa bandida é honesta e lutava por democracia na mesma proporção que o Lula é abstêmio

399

essa Dilma não vale nada

400

nossa!!! essa pilantra nw sabe de nada!!! vai ser mentirosa assim na pqp!!!

401

É só ver a situação em que ela deixou o país desde q se elegeu novamente, ela afundou o país em uma crise sem precedentes, se ela esta envolvida em escândalos tanto faz, mais é incompetente e tem q sair ela e o temer, gostaria que houvessem REELEIÇÕES.

402

mentirosa,disse q n chegou a pegar em armas!Ela mesma ja disse q teve uma ``participação armada``.E agora mentirosa!!

403

guerrilheira terrorista@@

404

Gente pq ninguém fala sobre a homossexualidade? aproveita e sai do armário, nada vê esconder q é sapata ☐

405

+Marivaldo Antunes Netto Falou, falou e só saiu merda, o q tem a ver a pessoa ser gay ou não. Só não entendo pq as pessoas não falam nada nas redes sociais, sendo que sempre escuto: -essa mulher é sapatão. Se ela é gay ou não, não interfere no caráter dela. pq ser gay não significa que ela é desonesta. só não entendo pq não assume. Por Exemplo o Gugu é gay é ninguém tem coragem de falar. Assim é sobre sua desonestidade está mais que provado que mesmo q ela não tenha roubado com suas próprias mãos, ela se beneficiou e muito em suas campanhas. E mais ela é forte sim. venceu a Ditadura o câncer, mas isso não lhe dá o direito de dizer com o povo brasileiro. Parece q vc não vive no Brasil, aonde temos mais de 3 milhões do povo brasileiro desempregado, saúde na UTI e segurança precária. Devido tanta corrupção dinheiro desviado, por vários políticos e partido. Eu amo meu País embora nossa constituição seja uma vergonha, aonde o povo perece. Aonde o rico está findo pobre é pobre está na miséria e os políticos só nadando na grana. Fora corrupção e se ela cometeu crime q pague embora eu acredite em justiça nesse país.

406

Se vocês ficaram em dúvida sobre a índole de Dilma roussef, obersevem que ela procura ser sempre resumida nas respostas para não cair em contradição, não conta detalhes da situação, é uma pessoa totalmente sem caráter e sem escrúpulos, não quis nem mesmo responder sobre o desemprego no país, ela sabe que ela foi a culpada, isso é um boneco, fantoche, Marionete do próprio diabo.

407

Terrorista pilantra , queria implantar o comunismo no nosso país , vai pra cuba sua ladra imunda.

408

então a Dilma é uma boa pessoa ? leia mais o que ela fez...uma terrorista roubava armas para fortalecer os seus objetivos...vc não sabe de nada ...ou faz vista grossa

409

Um claro golpe.... que vergonha desse país politicamente falando. Mesmo eu nao sendo totalmente contra a Dilma devido a sua péssima capacidade administrativa e política o certo é certo, infelizmente o que está ocorrendo somente beneficia os corruptos que nao queriam mais investigacoes contra eles. É complicado pq a mídia colocou na cabeça do povo que tudo é culpa do PT da Dilma e do Lula só que sinceramente falando o problema é imensamente mais grave que isso e jaz nas entranhas de Brasília... ali sim está a nefasta podridao da politica nacional brasileira.

410

A veia é brava kkkk

411

Guerreira e Presidenta do seu bloco de celas

412

DILMA MALUCA MENTIROSA!

413

Dilma não passa de uma pessoa em negação da realidade que tem a mentira como hábito.

414

+Lorena Teixeira Quando tudo isso acabar irão fazer um filme de terror o qual Dilma sera o mostro principal. as vezes tenho vontade de estar dentro do cérebro de pessoas como vc, só por 1 minuto, para entender como ele funciona.

415

Ela até pode ser inocente, mas, mesmo assim, não poderia seguir como Presidente.... Muito INOCENTE para o cargo.

416

Fico espantado com as feições do rosto, os olhares desviados, os gestos das mãos, até uma criança de 5 anos percebe que é grosseira a forma como ela mente. O pior momento foi quando o Roberto pergunta sobre os 12 milhões de desempregados, ela nem quis saber, sai debochando...Essa é a mãe Dilma, toda a tua defesa Dilma foi por água abaixo, vc perdeu e vai embora, chega de mentiras e que leve os 9 dedos para a cadeia junto com você.

417

rapaz!! o chá quê,ela toma deixou ESTÁ Sra.bem alucinada , o MAIS louco é quê MUITA gente , votou é acreditou nesta Sra. muito pinel pro meu, gosto.....

418

A prepotência a levou ruína....

419

Nao me parece honesto da parte de uma Presidente nomear para cargo público um cidadão que estar em processo criminal.

420

Dilma piranha

429

Vai entrar para a história como a pessoa mais incapacitada para gerir uma nação, mas que ainda assim, foi eleita por uma maioria de eleitores que compraram suas mentiras e até hoje ainda acreditam na hipótese de que uma pessoa como ela que chegou ao mais alto cargo de uma nação, é uma ingênua ou que foi vítima de traição. São como vítimas de estupro que defendem o seu estuprador.

430

Que mulher doente ela é louca!!!

431

Não existe ruptura numa democracia inventada por uma casta política à qual o PT aderiu, mas na qual não soube se comportar por sede de dinheiro, até aqui todos roubaram ou desviaram com discrição, o PT foi escancaradamente e muitas vezes mais do que o que era praxe. O PT governou para as elites, criou uma zona de conforto com crédito fácil e consumismo barato onde foram afogadas todas as aspirações populares de participação. Nunca os bancos lucraram tanto, nunca os oligopólios tiveram suas bases de poder tão reforçadas, nunca os cartéis foram tão protegidos. A militância de esquerda da Sra Rousseff não lhe ajudou sequer a fazer uma análise dialética da realidade e detectar seu verdadeiro amo e senhor. Mas embora governando para as elites o PT por essa sede imensurável de poder e dinheiro para se sustentar no poder traiu o código de discrição do crime organizado que são as elites econômicas e sociais brasileiras e ao se expor nesse capô de corrupção expôs todos eles, é por isso e nada mais que por isso que foi selecionado para ser cortado. Brasil não conheceu nunca, não conhece e penso nunca conhecerá um governo verdadeiramente liberal, a mentalidade do brasileiro não permite, o brasileiro sempre espera do Estado a solução de seus problemas e com isso entra no círculo vicioso da dependência. A Sra Rousseff é sem dúvidas uma falsária, uma pessoa alienada e que carece da humildade para tratar com o povo e com as elites, ela se acha acima de todos, do povo, da classe média, da política e das realidades dos meandros do poder. Faço votos que aos poucos o povo brasileiro vá perdendo esse espírito de escravo que agradece a chicotada porque acha que quem bate é seu benfeitor. Já vai tarde Só lamento que o vácuo criado esteja sendo aproveitado por outro extremismo profascista, desde os blackbocs do PSOL de um lado ao Olavo e o Bolsonaro do.

432

Acorda povo Brasileiro esta mulher nunca vai falar a verdade, leve a maquina de detectar mentiras

433

Ela mente muito. Pisca, vira o olhar quando responde as perguntas mais incisivas. Caso patológico. Um governo com ladrões por todos os lados!

APÊNDICE D: Transcrição das Perguntas feitas nas entrevistas feitas com Dilma Rousseff – 2010-2016

Transcrição perguntas feitas com Dilma Rousseff em 2010

Ana Paula Padrão: Boa noite Celso, boa noite a todos vocês de São Paulo, boa noite Brasil. Eu estou em Brasília hoje por um motivo muito especial. A primeira entrevista da primeira presidente eleita no Brasil. E para esta entrevista fomos escaladas duas mulheres, aqui ao meu lado está minha colega Adriana Araújo. Presidente Dilma Vana Rousseff, boa noite, meus parabéns e, em nome da TV Record, muito obrigada por essa entrevista hoje.

Dilma: Olha, Boa noite TV Recor, boa noite Ana Paula, boa noite Adriana. É um prazer ter duas mulheres me entrevistando hoje.

Adriana: Boa noite.

Ana Paula: Presidente, essa noite, eu não sei, por muito menos eu não dormiria. Como é que a senhora conseguiu dormir essa noite? Em que momento a senhora pensou: Meu Deus, eu sou presidente do Brasil?

Dilma: Olha, de fato a gente é, a gente leva assim uma espécie de um, um [...] eu não diria que a palavra é choque, mas “cê” fica assim meio surpresa. E aí, é em um determinado momento, lá pela madrugada, perto do amanhecer, eu acordei e falei: “I... eu sou a presidente do Brasil”.

Ana Paula: Caiu a ficha. Aí não dormiu mais, né?!

Dilma: É aí você tem aquele sono, sabe aquele leve, né?! Aí “cê” fica pensando nisso ao longo da noite. É verdade, é um grande impacto, porque é uma missão muito importante. E quando é uma missão muito importante, e algo que, sem sombra de dúvida, para uma pessoa, para uma mulher no Brasil é uma missão desafiadora, mas ao mesmo tempo, é a sua oportunidade de cuidar do povo brasileiro. Então tem esses dois lados.

Adriana: Presidente, ontem eu acompanhei o primeiro discurso da senhora depois de eleita, houve um momento em que a senhora se emocionou muito, a voz ficou embargada, todos achavam que a senhora choraria quando falou do presidente Lula, quando agradeceu ao presidente. Se despedir do presidente Lula vai ser o momento mais difícil da transição? E como vai ser, exatamente, a participação do Lula no seu governo, já que a senhora disse que vai estar sempre batendo às portas dele?

Dilma: Olha, Adriana, eu acho que “ocê” conseguiu captar bem essa situação. É de fato um momento assim muito emocionante. Ontem eu não fiquei só com a voz embargada, não.

Eu não solucei, mas eu chorei. A gente chora às vezes pra dentro e um pouco pra fora. Eu chorei para os dois lados ontem. Eu acredito que vai ser um momento, ao mesmo tempo, um momento alegre e, e um momento triste, porque os grandes momentos têm essa capacidade de misturar dois sentimentos, e dois sentimentos fortes, né. Eu vou ficar muito alegre por estar assumindo a presidência do país, mas ao mesmo tempo muito triste porque é a despedida do presidente Lula, com quem eu tive uma, um, um, um desafio imenso e uma eu acho, muitas realizações. Então, ao longo dos últimos oito anos, lado a lado do presidente, né, várias conquistas e várias realizações nós conseguimos juntos. Pra mim vai ser um momento é de muita emoção.

Ana Paula: Presidente, “vamo” falar agora para o mercado financeiro e para o setor produtivo. Dois postos chamam muita atenção e são a grande expectativa desses setores neste momento: banco central e ministério da fazenda. A senhora já tem nomes? Quando anuncia os nomes? Vai manter os atuais ocupantes destes postos ou essa hipótese está totalmente descartada?

Dilma: Olha, Ana Paula... é, eu acredito que este será um dos anúncios que eu terei mais cuidado em fazer. Eu ainda não tenho as decisões tomadas, né. Hoje eu passei um dia fazendo, é, retribuindo ligações de chefes de Estado que fizeram ontem e eu não pude responder, né.

Ana Paula: A senhora falou com o Obama, por exemplo, o presidente Americano, né?!

Dilma: Falei com o Obama. Falei com o presidente Sarcozzi. Falei com vários presidentes. Ontem à noite eu, eu falei com a presidente Cristina Kirchner, falei ontem à noite também com o Mauricio Fumis, Funis, aliás. E também hoje falei com o Calderón, presidente do México, falei com o Pinheira, presidente do Chile, com Santos, presidente da Colômbia e com vários outros.

Ana Paula: E todos eles também devem estar muito curiosos com relação à área econômica, não é?!

Dilma: Estão curiosos. Não sei, eles não externaram isso [risos] porque é primeiro dia depois da eleição. Agora, eu te garanto o seguinte: eu garanto a você que uma coisa é certa: eu manterei todos os princípios que regeram o nosso governo no governo Lula, eu manterei no meu governo. Que é, são os princípios que fundam a estabilidade macroeconômica e o equilíbrio macroeconômico no Brasil. Nós não brincaremos com a inflação.

Nós seremos o governo que terá, é, portanto, metas inflacionárias, da mesma forma que houve no governo do presidente Lula.

Ana Paula: Mais baixas ainda?

Dilma: Não. Nós manteremos. Nós vivemos num momento, Ana Paula, muito delicado [por] porque hoje o presidente Obama comentou comigo, né, as dificuldades que ele tem pelo alto desemprego que afeta os Estados Unidos da América. E, nessa conjuntura, que é uma conjuntura ainda de crise, não recuperação dos países desenvolvidos, é prudente que a gente mantenha a meta de inflação nos padrões vigentes.

[interrupção da jornalista: mas presidente, não seria prudente...] Agora, eu também terei um controle do gasto público, porque eu acho que a característica principal de um governo no, num mundo de hoje é não gastar aquilo que não pode gastar.

Mas mantereí os gastos sociais e os investimentos. Porque o Brasil hoje está num outro patamar em relação aos países desenvolvidos. E terei a mesma política criteriosa, né, em relação à dívida pública e à taxa de juros, e, no que se refere ao câmbio, eu acho que o princípio hoje no mundo é do câmbio flutuante. [interrupção da jornalista: livre, a senhora vai manter?] Agora, nós não vamos deixar de acompanhar com rigor todo esse processo de guerra cambial e de política de desvalorização de moeda que está havendo no mundo.

Ana Paula: Opa, então pode ter mudança cambial?

Dilma: Não, não é isso.

O que está acontecendo hoje e é uma, vamos dizer, essa reunião do G20 no dia 11 e 12, ela é, ela vai deixar isso cada vez mais claro, pelo menos espero, é que não é possível que ocorra aquele tipo de política que ocorreu na década de 30 que se caracteriza pela desvalorização competitiva.

Eu começo a desvalorizar, o outro país começa a desvalorizar, e aí, isso bloqueia comércio, bloqueia produções locais [interrupção da jornalista: mas como solucionar?], cria a guerra “civ”, a guerra comercial. Eu acho que um dos fatores que soluciona isso é a gente ter de fato, na, na relação multi, multilateral capacidade de instituições fortes pra coibir e, e, e tende forçar certos países a manter suas, as moedas não desvalorizadas abaixo do real, mas, não é do real moeda, da realidade, mas manter uma política, né, eu diria assim, não fazer aquela política pragmática que é favorável a seu próprio país. É isso que se chamou guerra cambial. Que é de fato desvalorizações indevidas [interrupção jornalista: indevidas].

Adriana: Presidente, bom, é eu queria falar um pouquinho da imprensa. Durante a sua campanha a senhora reclamou algumas vezes de algumas reportagens, da cobertura de parte da imprensa que fez críticas muito duras à senhora, com apoio declarado ou velado a José Serra. Em algum momento a senhora se sentiu perseguida?

Dilma: Olha, eu [interrupção jornalista: desrespeitada] eu vou dizer o seguinte, eu me entristeci em alguns momentos muito, mas eu acho que não cabe, em relação à imprensa,

da parte de quem quer que seja, principalmente de uma pessoa pública, qualquer nível de crítica tentando coibir o que a imprensa disse ou deixou de dizer, né.

Eu prefiro, e sempre disse isso, eu prefiro as vozes críticas do que os silêncios das ditaduras. Agora isso não me impede que eu me sinta prejudicada em alguns momentos e proteste. Porque isso não significa preferir a liberdade de imprensa. É preferir a liberdade de opinião e de expressão, então, eu me dou o direito de, nos momentos em que eu me senti agredida, de me defender. Agora, eu não tenho nenhuma complacência com qualquer processo de inibição, de manifestação da mídia, por qualquer motivo que seja. Aliás, eu sempre brinco que o controle remoto na mão do telespectador é o melhor controle que pode ter por parte da população em relação a mídia, quem resolve isso é o indivíduo mudando ali o seu canal, escolhendo quem ele vai, quem ele vai assistir, quem ele vai ler, que jornal, enfim, eu reafirmo: eu prefiro as vozes críticas, viu. [interrupção da jornalista: sem dúvida nenhuma]. Até porque eu vivi a ditadura e eu sei do que se trata.

Ana Paula: Presidente, é, a gente começou essa entrevista falando da questão de gênero. Não foi a tônica da sua campanha, mas ontem, no início do seu discurso a senhora tocou nesse assunto e disse uma frase emblemática: “Sim, a mulher pode”. É uma frase muito forte.

Dilma: Posso te contar “daonde” aquela frase surgiu?

Ana Paula: Uai, é lógico que pode.

Dilma: Foi assim: eu estava no aeroporto. Me preparando para viajar. E, uma moça, uma menina de uns nove, dez anos, aproximou-se de mim e disse, o nome dela é Vitória e ela que quer te fazer uma pergunta. Virei pra menina, aliás pra mãe, até erre porque devia ter virado pra menina, e perguntei: que que você quer me perguntar, Vitória?

Ela falou: Eu quero saber se a mulher pode? Aí eu respondi: Pode o quê? E ela me disse: Eu quero saber se mulher pode ser presidente da República. [interrupção jornalista: {riso} e a senhora respondeu]. E eu respondi: Sim, mulher pode. E aí, sabe o que que eu acho? Eu acho que a minha eleição torna sonhos que eu nunca tive, porque sempre me perguntam “você queria ser o quê?” e eu sempre disse “bailarina. Quando a gente, quando eu era criança, eu queria ser bailarina. Hoje, uma menina de nove, de cinco, de seis pode querer ser presidente da república porque agora tem uma mulher presidindo a República Federativa do Brasil.

Ana Paula: E pode também querer ser ministra, querer ser secretária. [Interrupção Dilma: pode] Vai ter muita ministra? [Interrupção Dilma: governadora, prefeita, diretora de empresa] Vai bater o recorde de mulheres? A senhora vai botar muita mulher por lá?

Dilma: Olha eu vou, eu vou dar muita importância a uma representação feminina.

Adriana: Agora, presidente, a senhora sempre falou que vai dar continuidade, ontem reforçou, às iniciativas, aos avanços do governo Lula. Mas qual vai ser a marca do governo Dilma?

A senhora tem uma meta ambiciosa que a senhora contar para o seu travesseiro, que é terminar esse governo com qual marca do seu governo marca.

Dilma: Eu tenho. Eu acho que a soci, o governo, a sociedade, empresários, trabalhadores, todo mundo tende perseguir uma meta nesse Brasil que é a erradicação da miséria. Nós não seremos nem um país, nem uma sociedade desenvolvida enquanto houver miséria. E o que eu acredito, que é meta, aquilo que você coloca e corre atrás, persegue, para poder realizar.

Adriana: E a senhora tem uma meta numérica pra isso?

Dilma: Nós temos vinte e um milhões de pobres, ainda, segundo o IBGE, os dados do IBGE. Eu acredito que esse é um processo e que nós temos de iniciar e colocar isso sistematicamente na pauta da sociedade. Agora, eu tenho mais duas metas complementares: além de prosseguir na questão da qualidade da educação, eu tenho uma meta de melhorar, substancialmente, a saúde no Brasil. Acho que nós temos um avanço, é, a conquistar nesses quatro anos da área da saúde. Um. E na área da segurança pública. Tanto é assim, que um dos primeiros atos que eu terei será conclamar os governadores a fazer uma grande rediscussão sobre a saúde pública e sobre a segurança pública.

Ana Paula: O ex-ministro Antoni Paloci é médico, é um sinal? Não?

Dilma: Olha, Adriana, eu vou te falar assim, com toda a sinceridade e transparência: eu ainda não tratei disso. Agora, tenho também uma, um, uma observação a fazer: quando eu tratar, vocês serão as primeiras a saber.

Ana Paula: É um compromisso?

Adriana: Data.

Dilma: Pra pensar.

Ana Paula: Pra nós aqui.

Adriana: Não tem data ainda?

Dilma: Eu não vou falar pra vocês que tem uma data, porque não tem, mas é, nos próximos, nas próximas semanas eu começarei a discutir esse processo.

Ana Paula: Presidente, muito obrigada por essa entrevista, em meu nome, em nome da Adriana, em nome da TV Record, por essa primeira entrevista. Nossos votos do melhor sucesso para a senhora e para o Brasil em última instância.

Dilma: Olha, eu gostei muito da entrevista. Duas mulheres entrevistando a primeira presidente do Brasil. Eu queria cumprimentar você, Ana Paula, e cumprimentar você, Adriana, é uma coisa impressionante quando a gente percebe também que no meio da imprensa e dos jornalistas, há uma presença feminina muito forte, muito qualificada.

Transcrição das perguntas feitas com Dilma Rousseff em 2011

14'00 Sobre a Fragilidade Feminina

Ana:

- 1) A senhora se acostumou bem em Brasília? Na casa nova?
- 2) 10'40: E a senhora consegue ter tempo, assim, de não só trabalhar no seu gabinete e tudo, mas de olhar como é o palácio, como era a decoração? A senhora já conhecia bem, mas vai mudar alguma coisa?
- 3) 11'00 A senhora vai mudar alguma coisa na decoração do palácio?
- 4) 11'03 Aumentar?

[tema câncer: agradecimento de Dilma para Ana Maria.]

13'45 E por sinal seu cabelo ficou lindo agora.

- 5) Nós fomos buscar as suas referências: quem é essa mulher forte que faz a diferença na vida das mulheres nesse país?

Vídeo 2

[vt com a história – pessoas falando da vida da Dilma].

- 6) 10'55 Como é que é agora pra senhora, quer dizer, essa mudança, né, do jeito das pessoas olharem a mesma mulher?
- 7) 12'30 Algumas pessoas, até já devem ter dito para a senhora, que a senhora é vista assim como durona. Eu acho que pela a sua história de vida, de trabalho, a senhora sempre foi muito estudiosa, doutorada, mestrada, é... trilhou uma carreira muito séria na área de economia, gostando de matemática, né, de estatística e que a vida, na verdade, a tratou de uma forma que a fez ser quem é, né?! Como a senhora vê agora as pessoas dizendo “não, mas ela não é assim”? Eu, eu, eu posso dar meu testemunho e dizer: “A Dilma é muito amiga, ela é muito agradável, ela é muito sorridente, né, se conhecendo ela mais de perto, você percebe a figura humana que é e como é”. Então essa coisa de durona, eu nunca consegui enxergar, eventualmente, por vê-la de um outro jeito, né?! Mas como é que a senhora está lidando com isso de “não, ela é durona”?
- 8) 0'04 A sua filha também é muito discreta, né?! A gente só a viu na posse. Naquele dia que ela foi de carro com a senhora até no palácio. Olha aí a foto dela pequenininha. E agora quando a senhora olha isso e olha, é e vocês se parecem mesmo, e ela é tímida também me parece, né?!

9) 0'50 E como é que é ser mãe, né?! Eu sei o que é ser mãe e trabalhar, mas não com todas as responsabilidades que a senhora assumiu ao longo da sua carreira, né, e as suas escolhas. E como é a relação dessa mãe presidenta, agora, com a filha e com o neto Gabriel que chegou aí, né?!

10) 2'58 Também, porque como a sua filha trabalha, a distância continua. Você sente falta dessa coisa assim mais chegada, assim?

11) 4'03 A sua mãe, que é uma mulher muito bonita, né, e hoje tá no Planalto, deve ser muito bom ter a mãe perto, né? Ao longo da sua carreira, ela teve uma participação, enfim, ela chegava, como você fez com a sua filha, e fala: “olha, faz, vai assim”? Relação com mãe, mãe é mãe, como agente falou, mãe é mãe em todo lugar. Mas ela se preparou toda, ela estava tão bonita na posse, orgulhosa como deve.

12) 5'48 O seu pai, me parece, teve uma influência muito forte, pela descendência dele da Bulgária e por ser búlgaro e ter vivido tantas dificuldades no país dele?

13) 7'10 E seu pai era um homem forte?

14) 7'46 Tinha de ler também o Dostoiévski?

Vídeo 4

15) 00'00Comemorando aí esses 60 dias de governo, já 60 dias. Dá pra sentir, presidente, que já se passaram 60 dias?

16) 00'14 Qual é a média de trabalho da senhora?

17) Por conta de problemas que...

os bastidores do palácio

18) 5'30 Eu vou aproveitar essa imagem aí do presidente Lula te dando a mão. O que a senhora pensou naquele momento da faixa assim? [fala sobre o Lula]

19) 6'52 Em que momento dessa trajetória da sua história junto ao presidente Lula que a senhora sentiu que podia ser convidada. Quer dizer, como é que aconteceu esse fato?

20) A senhora tá parecendo mineira agora, dizendo “foi indo”, “foi indo”.

Vídeo 5

21) 0'50 E ele é muito querido por todas as pessoas que estão, inclusive, no seu staff hoje, né, que deram continuidade?

22) 1'18 Tem que ser inteligente pra rir de si mesmo, né?

23) 1'42 A senhora ganhou um bambolê do presidente do PMDB. Foi? Cor-de-rosa. Falando em bom humor, como a senhora encara esse presente que foi mandado?

2'15 Ter jogo de cintura, ter jogo de cintura.

[comentários de pessoas na rua sobre a presidente]

24) 4'05 Como é que a senhora vê assim?

25) 4'30 É bonito ver, né?!

26) 4'54 [Maitê Proença] Bom dia, Ana. Bom dia, Presidente Dilma. Há cinco anos atrás se alguém dissesse que a senhora seria a primeira mulher eleita presidente do Brasil eu imagino que a senhora ficasse, no mínimo, bastante surpresa. A parte boa a gente conhece: a senhora tem o poder de transformar essa nação. Qual é a parte ruim de ser presidente?

27) 7'17 A escolha Presidente ou Presidenta, né?! Os puristas da língua portuguesa já deram todas as explicações gramaticais e as duas formas são válidas, a gente sabe. Agora, a sua escolha foi “Presidenta”, por quê?

Vídeo 6

28) 00'00 Tamo falando aqui de obras de arte e da vocação da senhora por colecionar no seu ipaid as fotos das obras de arte. Por quê essa paixão?

29) 0'44 Inclusive a senhora está tentando trazer pro Brasil a obra da Tarsila do Amaral que ela fez, inclusive, pro marido dela, ela deu de presente essa obra pro marido dela, né?! Essa coisa de trazer o “Bapuru” pra cá é por conta do quê? É um símbolo pra senhora?

[vídeo sobre o trabalho das mulheres]

30) 6'40 que foi exatamente o que a senhora disse, quer dizer, esse exemplo, né?! Como é que a senhora vê, assim, essas mulheres? No governo, inclusive no primeiro escalão, teve um aumento hoje em dia representam 25%, né... do...

31) 7'17 Quando a senhora fala de barreira, do que a senhora está dizendo?

[passa imagens de mulheres com cargos políticos]

9'17 Ela foi concorrente da senhora no primeiro turno e fez um importante trabalho como ministra do meio ambiente, tô falando de Marina Silva, que ela também veio fazer uma pergunta pra senhora.

32) 9'30 [Marina Silva] Presidente Dilma, uma das questões importantes para todas nós, com a experiência de termos a primeira mulher Presidente da República é o fato que de hoje mais de 20 milhões de lares são chefiados por mulheres e que os índices de pobreza diminuíram nos últimos anos significativamente, mas infelizmente nos lares chefiados por mulheres esse índice diminuiu muito pouco. A pergunta é: quais são as políticas voltadas para a inclusão produtiva das mulheres para que estas também possam ter aquilo que se chama de igualdade de oportunidades tanto para elas, quanto para seus filhos?

Vídeo 7 - <https://www.youtube.com/watch?v=zaizCBNRZ74>

33) 0'10 A gente volta aqui com a Presidente. Presidenta já com a mão na massa, quebrando os ovos. A senhora chega a fazer algum, alguma, alguma ida na cozinha? A senhora chegou a ir no Palácio?

34) 0'23 Na sua casa a senhora ia pra cozinha com frequência, é isso? Com que frequência assim?

35) 0'32 Ah... mas a senhora faz outras coisas na cozinha?

36) 0'45 A senhora faz regime?

37) 0'49 A senhora emagreceu?

38) 1'00 Mas se esforça pra isso?

39) 1'35 A senhora faz sopa pronta ou daquelas que já fica [...]?

40) 1'58 Agora nós vamos falar de economia, enquanto a gente tá aqui na cozinha, que eu acho que é um lugar ideal pra ir pra cozinha, né?! O poder de compra do brasileiro, Presidenta, aumentou bastante, então ele tá podendo ir mais vezes ao supermercado, tá podendo comprar mais coisas, né?! É... A economia tem crescido, É... e a gente veio, é... a senhora continua a política implantada pelo ex-presidente Lula. É... quais são as perspectivas dessa mulher, a gente falou tanto dela agora, com relação ao futuro, desse salário, dessa economia? Como é que ela pode enxergar isso?

Resposta Dilma 2'36: Olha, eu... a nossa, o nosso objetivo é fazer com que a economia continue crescendo de forma estável, sem que a inflação volte.

41) 3'03 Quer dizer, essa dona de casa pode confiar que o poder de compra dela vai continuar crescendo?

Resposta Dilma: “Pode confiar. Não só que o poder de compras vai crescer, mas como nós vamos fazer tudo para que ele cresça. Como? Primeiro, nós aprovamos uma política de valorização do salário mínimo que garante, que primeiro ele garante que todo ano que a gente reajusta pela inflação. Mas além de reajustar pela inflação, nós asseguramos que a gente dá o aumento do PIB, sempre que a economia crescer, nós damos o que ela crescer. Por exemplo, a gente tá calculando que esse salário de 545 vai virar 616 reais, no mínimo, no dia primeiro de janeiro de 2012. Por quê? Porque o Produto Interno Bruto, PIB no Brasil, ele vai crescer o ano de 2010, o mínimo que ele vai crescer é 7,5. Se você tiver uma inflação de 5, você vai ter em torno de uns 13 a 14% de reajuste. Então, quando não tem, nós não damos e quando tem, nós damos. Então, nós garantimos que [...]”. Interrupção para terminar o omelete, depois outra questão foi feita].

42) 5'23 E para que as pessoas entendam, Presidente, o governo pra pagar mais, ele tem que receber mais. E a gente queria saber qual é a posição da senhora em relação à CPMF, que tem pessoas dizendo que a CPMF volta com outro nome, com outro sobrenome. O que a gente pode esperar disso?

43) 7'23 Com diminuição dos gastos públicos? [Dilma: Nós vamos diminuir os gastos públicos, mas não na área da saúde]. Eu sei, mas, de que forma a senhora enxerga isso? Por exemplo, quando a gente tem uma casa, Presidente, e a gente sabe administrar a casa, e a senhora melhor que ninguém, pra gente poder gastar, a gente precisa poupar, a gente precisa deixar de, se eu ganho o mesmo salário, eu preciso deixar de consumir algumas coisas pra poder, né?! Diminuir. Eu tenho que diminuir ali pra poder puxar lá, né?! Onde, onde no governo isso tá sendo visto como “vamos diminuir aqui pra poder aplicar” em todos esses programas que a senhora com certeza vai implantar?

9'00 [Vídeos / perguntas da população]

44) 10'26 É um grande desafio. Inclusive daqui um mês e pouquinho vai ter a avaliação dos cem dias de governo, né?! A senhora olha essa pesquisa de cem dias de governo que todos os presidentes passam?

Transcrição das perguntas feitas com Dilma Rousseff em 2013

1. Hoje estou em Brasília, visitando a presidente Dilma, pra ter dois dedos de prosa muito especial. Presidenta, obrigada por aturar a gente aqui, por aceitar a gente. Muito obrigado, viu. Bom, esse quadro “dois dedos de prosa” é um espaço pra colocar a conversa em dia, é bem informal, é pra bater um papo. E é bem difícil a gente bater um papo com a presidenta. Uma das mulheres mais importantes do mundo hoje. E eu tô muito feliz e honrado por poder fazer / poder ter essa conversa com a senhora, presidente. E eu queria dizer o seguinte, começando já com uma coisa que eu não sei se a senhora vai gostar de responder: como é que a senhora vê as manifestações nas ruas?
2. O dinheiro do pré-sal? Vem quando? Daqui a pouco a senhora responde, depois do intervalo comercial. Presidenta, o dinheiro do pré-sal, quando começa a vir? Todo mundo fala, mas muita gente não sabe o que é o pré-sal.
3. Mas esse dinheiro vai dar pra fazer isso? Colocar a criançada... [em tempo integral de estudo]
4. Tem cidade, presidente, que ela já sobra dinheiro da educação, mas a prefeitura não gerencia bem esse dinheiro. Não tem um programa pra ensinar o prefeito a gerenciar esse dinheiro da educação? Eu já vi muita prefeitura que sobra dinheiro da educação.
5. Precisa de médico... Esse dinheiro que vem do pré-sal vai ajudar também nessa formação?
6. Vai abrir, por exemplo, universidades, faculdades de medicina?
7. Então é por isso que a senhora está entusiasmada com a educação? Eu vejo que a senhora tá muito entusiasmada.
8. Vou te fazer uma pergunta: gastamos muito dinheiro com os estádios da copa?
9. Presidenta, por que que no Brasil nós temos tão poucas ferrovias?
10. Falando em futebol, a senhora torce pra algum time, presidente? Porque o presidente Lula infelizmente torce pro Corinthians. [O ex-presidente Lula]. Aliás o único defeito que eu vejo no meu amigo Lula é torcer pelo Corinthians.
11. Vamos voltar para aquela pergunta. As pessoas me perguntam: por que a gente não tem trem no Brasil?
12. A senhora tá brava, presidente, com o presidente dos Estados Unidos ainda, ou não?
13. Quando a senhora cobrou ele, a senhora cobrou assim: “ôôu tá me sondando lá?”. Como é que é esse negócio? Foi assim que foi essa conversa, ou não?
14. Eu queria saber como é que Chefe de Estado fala. É assim com muita lisura? Ou...
15. Vamos perguntar uma pergunta bem... assim... da Presidente Dilma aqui no Palácio. É verdade que você mora aqui em cima, Presidente? Que você mora em um apartamento?
16. E é verdade que tem “Sem Terra”, tem “Sem Teto” e a senhora é uma presidenta sem fogão?
17. Não tem fogão lá? E se der fome de noite, como é que faz, Presidenta?
18. Não tem nenhum fogãozinho?
19. E onde é que fica a cozinha aqui do Palácio? Tem que descer a escada?
20. Você já fez mexidão, ou não?
21. Arroz, feijão?
22. Mas aqui não dá pra fazer?

23. Você assiste filme aqui, Presidenta?
24. Mas aqui? Num cinema fora você não pode ir.
25. Por que daí vai todo cerimonial, né?
26. [a segurança] Tem que levar junto.
27. Aqui dentro não tem um cinema?
28. Agora, Presidenta, você fica muito isolada aqui dentro? Muito sozinha?
29. E esse privilégio [andar na rua] você não tem mais?
30. Agora me contaram, Presidenta, que a senhora é muito exigente em tudo. É verdade? Perfeccionista. É verdade?
31. Ouve música, Presidente?
32. Mas dá tempo?
33. E tem, assim, um tipo de leitura que você gosta mais?
34. E a senhora ainda lê livro, Presidente? Livro de papel? Ou tá no computador agora?
35. Tem aqui uma biblioteca. E a senhora desce ali de vez em quando?
36. Agora um pergunta que o Brasil inteiro quer saber: a senhora é candidata à presidente?
37. Agora, falando em crime e terrorismo, nós temos condição? O Brasil é muito cobrado, Presidente, sobre a criminalidade. O que o governo federal pode fazer talvez pra diminuir? [Intervalo] Estamos aqui conversando, tendo dois dedos de prosa, com a Presidente da República, uma das mulheres mais importantes do mundo e que, graças a Deus é brasileira, né?! Tamo conversando e eu fiz uma pergunta pra ela que acho que todo mundo em casa quer perguntar: tem jeito de baixar a criminalidade? O governo federal pode fazer alguma coisa?
38. Aproveitando que você tá falando sobre isso, uma pergunta que eu quero fazer: se privatizar presídio, não sai mais barato pro Estado?
39. Agora, Presidente, a senhora vai entregar trator amanhã também? Eu tava vendo no jornal. Máquina...
40. Agora, a última pergunta: o que mais emocionou a Presidenta Dilma até agora no exercício da presidência?
41. Esse [Programa “Minha casa, Minha vida”] vai continuar, né, Presidenta? Se a você for presidenta de novo, vai continuar?
42. A senhora podia mostrar pra gente, Presidenta, a sua biblioteca? Sei que a senhora não gosta muito, mas... De mostrar você gosta?
43. E quando seu neto vem aqui, ele bagunça muito, ou não?
44. Presidenta, a senhora já entrou naquela piscina bonita ali?
45. Mas dá tempo?
46. A senhora já viu três casinhas de João de Barro que tem ali?
47. Você gosta muito também que é a Capelinha...
48. Eu acho que pouca gente mostrou isso aqui, né?!
49. Você pratica esporte?

Transcrição perguntas feitas com Dilma Rousseff em 2014

1. Olá, bem-vindo ao Globo News Eleições, o segundo programa de uma série que vai entrevistar os principais concorrentes na disputa pelo Palácio do Planalto neste ano eleitoral de 2014. Entrevistas que acontecem na largada da campanha oficial, com as candidaturas já formalizadas pelas convenções partidárias. A entrevistada de hoje é Dilma Rousseff, 66 anos, Presidente da República, em busca de um segundo

- mandato. Presidente, como vai? Muito obrigada por nos receber aqui na biblioteca do Palácio do Alvorada.
2. Presidente, a estabilização da moeda foi a marca do governo Fernando Henrique; a inclusão social, do período Lula; qual a senhora considera ser a marca dos seus quatro anos de governo?
 3. A senhora falou de macroeconomia, me deixa fazer uma pergunta sobre macroeconomia. A economia tá crescendo de uma maneira anêmica, na casa de 1%. A inflação, segundo o próprio banco central, não volta pro centro da meta antes do final de 2016. O juro básico tá hoje num patamar ligeiramente superior ao de quando a senhora assumiu. E a criação de emprego começa a dar sinais de esfriamento. Se a gente pegar esse quadro, a senhora considera que foi uma boa gerente da economia nesses quatro anos?
 4. Mas só comparando o [juro] básico de quando a senhora assumiu e o básico de agora?
 5. A senhora acha que o emprego como está hoje é sustentável com esse crescimento de economia que a gente... é... tá apresentando?
 6. Queria, só pra não perder o fio, fiquei prestando atenção quando a senhora tava enumerando os fatores externos que impediram que o crescimento fosse maior nesse período. Isolando um pouco os fatores conjunturais, agora que a senhora tem esse período de experiência no cargo, eu lhe pergunto: tem alguma coisa que, em retrospectiva, a senhora teria feito de diferente na economia, Presidente?
 7. Agora, Presidente, a senhora citou o exemplo do agronegócio, eu acho esse exemplo interessante pelo seguinte: é um dos setores que a gente ouve mais reclamando do governo e Estados onde o agronegócio é forte, são Estados em que a oposição costuma ir bem do ponto de vista eleitoral. Daí eu vejo a senhora mencionando as coisas que foram feitas e essa realidade das queixas, da reclamação. A senhora acha que tudo é simplesmente mal humor? Ou, se a gente pegar por exemplo outros setores, os índices de confiança que estão sendo mostrados todos em queda pela Fundação Getúlio Vargas, a senhora acha que só tem um pessimismo aí? Só uma má vontade?
 8. Antes da gente ir pro próximo intervalo, já que a senhora falou de energia, deixa eu lhe fazer uma outra pergunta: o governo interveio no setor elétrico, conseguiu baixar as tarifas de energia, mas cerca de um ano depois, várias empresas do setor estão correndo atrás de empréstimos de emergências, em algumas praças o preço da energia já subiu e é uma previsão consensual de que deve subir mais. A senhora considera que houve algum erro de planejamento ou de condução desse processo?
 9. Presidente, o ministro Gilberto Carvalho disse que seria um erro atribuir apenas à elite o tratamento desrespeitoso que a senhora recebeu na abertura da Copa, que a insatisfação, os protestos, vêm também de camadas de menos renda. A senhora concorda com essa avaliação?
 10. Os casos de corrupção se sucedem e atingem diferentes partidos, inclusive o seu, vide o caso recente do Deputado André Vargas. O governo sempre se defende enumerando as ações da polícia federal e de outras instâncias que mostram a disposição de apurar, de investigar. Isso é verdade. Mas esse quadro não revela também essa sucessão de casos uma dificuldade em combater os desvios na origem e de escolher aliados comprometidos com a honestidade, Presidente?
 11. Então nessa linha desse comentário que a senhora fez, a senhora concorda, por exemplo, com a avaliação do ex-presidente Lula que diz que o julgamento do Mensalão foi 80% político?

12. Falei do ex-presidente Lula, que alguns aliados, alguns empresários costumam recorrer ao ex-presidente quando discordam da senhora em algum ponto. E de tempos em tempos, o PT, setores do PT, alimentam a ideia de que o candidato à presidente este ano poderia ser o ex-presidente Lula e não a senhora. Só pra esclarecer: existe alguma possibilidade da senhora desistir da reeleição e abrir espaço pra uma candidatura do ex-presidente?
13. Queria voltar à Copa com uma questão muito específica, Presidente: a Copa é percebida como um evento bem sucedido no Brasil, no exterior, salvo um ou outro problema pontual, mas ela é percebida como um sucesso, como um evento bem sucedido. Ao mesmo tempo, na terça-feira, os brasileiros foram todos impactados pela derrota da seleção pela Alemanha, com a magnitude com que ela se deu, nas circunstâncias em que ela se deu. Imagino, até a senhora já falou sobre isso, que a senhora também foi impactada. Se é verdade que a gente aprende alguma coisa nas derrotas, qual a senhora acha que é o aprendizado daquele dia?
14. A senhora não acha que existe esse risco [de estádios se tornarem elefantes brancos]?

Transcrição perguntas feitas à Dilma Rousseff em 2015

1. Boa noite, está começando mais um programa do Jô. Um programa muito especial, diretamente de Brasília, do Palácio do Alvorada conversando com a Presidente da República: Dilma Rousseff. Daqui a pouco a gente volta. Presidente, sabe que eu comecei a ter uma reputação de petista fanático porque eu saí em sua defesa no programa “Meninas do Jô”, quando começou aquela onda absurda e louca “Fora Dilma”, “Fora Dilma”, devo dizer que você estava em boa companhia porque também houve “Fora Lula”, “Fora Fernando Henrique” e “Fora Fora” de uma maneira geral porque a pessoa não acredita muito que na democracia, quando a pessoa é eleita, tem que se respeitar o voto, então eu saí em sua defesa, não que você precisasse, mas é que eu fiquei... tem certas coisas que eu fico indignado. O que que é? As pessoas pensam o que? Muda de clube assim de repente?! Não pode! Entendeu?! E aí, eu me lembro, a gente já conversou, eu já entrevistei você, quando você era Chefe da Casa Civil e foi acusada pelo Agripino Maia, muito inteligente aliás a acusação dele: “A senhora mentiu sob tortura”. E você disse: “Bom, sob tortura, você tem que mentir, senão você entrega todos os seus companheiros”. Já que a gente abordou esse assunto, eu gostaria que você contasse pra gente a história, bom, você é uma leitora fanática, de chegar a andar com malas cheias de livros, e de repente, na ânsia de ler, nem bula de remédios não escapava, não escapavam dos seus olhos, e como é que é a história da Bíblia quando você estava presa, encarcerada? E essa Bíblia tinha que passar para outros prisioneiros. Conta essa história pra gente.
2. Agora como é que foi a história que você conseguiu passar, enrolando e passando a Bíblia pela tal janelinha, você teve que convencer um carcereiro que era um polícia do exército alto, loiro, bonito, que eram chamados, pelo o que eu me lembro, de Catarina, porque eram todos de Santa Catarina.
3. E aí, ele viu você desenhando?
4. Então ele não era livreiro, ele era bibleiro? Ficava fazendo esse rodízio.

5. Presidente, como é que você enfrenta a acusação da oposição de não ter cumprido algumas das promessas de campanha?
6. Quando você acorda, a primeira coisa que você pergunta é quanto tá o preço do dólar, ou não? Porque é impressionante como o preço do dólar influi na economia do mundo inteiro.
7. Agora eu queria mudar um pouco de assunto pra perguntar o seguinte: você sempre foi firme na defesa das liberdades democráticas, como é que é? É difícil manter essa posição diante da pressão dos radicais?
8. E vou emendar com outra pergunta: você se acha pavio curto? [sou uma mulher dura em meio a homens meigos]
9. Eu sempre digo isso, mas todo mundo me diz que não. Eu acho que há uma certa dose de machismo em algumas afirmações que eu vejo, essa é uma, né?! De ser pavio curto. Isso eu acho que surpreende mais em uma mulher que em um presidente homem. Não tô dizendo que tudo seja uma coisa de machismo, não... mas enfim... [não respondeu]
10. Outra coisa, como é que você responde as pessoas que dizem que no tempo do Mântega você comandava a economia e agora quem comanda é o Levy. Eu tenho uma resposta pra isso, mas eu prefiro que você dê a sua.
11. Agora a mim, me irritou demais o negócio da “Economists” querendo, aliás, um sentimento um pouco colonialista, sugerindo não, quase que dizendo que a saída era você demitir o Mântega. Quer dizer, querendo interferir na política econômica de outro país. Isso não deixou você irritada, não? Fala a verdade, não vai dizer que não ficou...
12. Agora eu como artista, se sai uma crítica ruim a meu respeito, eu fico com a impressão de que tá no mundo inteiro, no viaduto do chá todo mundo com aquilo na mão falando “viu o que falaram, olha o que falaram”. Então eu pergunto, tanta crítica que sai a seu respeito, você ainda lê jornal? Ou não disse “não, não aguento mais”?
13. Você perdeu o pai aos 14 anos, lutou pelos seus ideais, foi torturada, presa, venceu um câncer, e olhando pro Eduardo Cunha e pro Renan Calheiros, a gente sabe que de cara feia você não tem medo. O que é que te amedronta?
14. O seu articulador político agora é o vice-presidente Michel Temer, que também é do PMDB, ele foi escolhido pela habilidade política ou pela aparência? Porque ele tá tão bonito. Dizem até que ele operou o cabelo e penteou o nariz. Não sei se é verdade ou não.
15. Com a subida da inflação e dos juros, tem muita gente que diz que não consegue mais pagar as prestações nem da casa própria, nem do crediário. Sem falar no que você mencionou agora, de cesta básica e etc., no preço dos alimentos. Que me lembrou, eu assisti um comício do Jânio Quadros, que era um grande comunicador, que imitava uma dona de casa. Ele dizia assim: “- A dona de casa vai à feira e como está cara a batatinha, como está cara a abobrinha”. Essa subida nos alimentos não deixa você agoniada? A Dilma, pessoa física?
16. Bom, vamo falar um pouquinho daquilo que a gente começou a falar, sobre saúde. Eu tenho a impressão de que deve afligir demais a você porque a gente vê todos os dias na televisão doentes sendo atendidos no chão dos hospitais públicos, fila pra tudo. Sabe, eu estava fazendo um show ainda na Família Trapo, na Bahia, e o Golias torceu o pé. A gente chegou no hospital e era uma coisa. A gente foi embora, porque tinha gente baleada no chão; gente em maca que você via que precisava de uma cirurgia urgente e isso tem anos. Isso eu tô falando dos anos 60,

67. E de repente a gente vê os telejornais que continua a mesma coisa, uma carência na área da saúde que quando eu acho que você vê um telejornal é uma coisa que deve te indignar também. Acho que não é possível passar batido por uma situação tão calamitosa. Isso te dá uma vontade de pegar o telefone e ligar pro Ministro da Saúde? Qual é a sua reação?
17. Mas não passa, por exemplo, CPMF não passa e o imposto sobre grandes fortunas? É só uma ideia que fica no ar?
18. Oh... eu queria voltar um pouco aqui para falar, você que é uma leitora voraz, a gente já conversou sobre isso e eu sei que é. A situação da educação, de repente teve um corte de quase 20% no orçamento do Ministério da Educação. Será que o cobertor é muito curto? Você puxa pra um lado aí não dá e você puxa pro outro lado aí fica faltando aqui. Isso é uma coisa que também deve te afligir, uma pessoa que lia até bula de remédio e que sabe que, antes de qualquer coisa, que não há progresso sem educação, cultura e tecnologia de ponta. Até que ponto isso deixa a Presidente aflita em relação a essa... a ter que cortar uma parte do orçamento desse Ministério da Educação?
19. Você tem controle sobre tudo isso que você me fala e que às vezes não depende do Governo Federal. Tem controle sobre a realização... [Dilma interrompe e pede para contar uma história].
20. Vamos falar de um assunto que a gente não falou ainda, mas é fundamental que a gente fale. Em 2012 você mudou o comando da Petrobrás. É que você já sentia que havia algo de podre no reino do petróleo?
21. Agora o pré-sal? Eu fiquei de lamber uma pedra do pré-sal. Você ficou de me mandar uma e até agora não mandou. Tem que manda, porque agora prometeu no mar. Tem cheiro de querosene. Porque eu lambi e senti que tinha gosto de sal, mas e acho que foi a minha imaginação. A pedra tá aí? Tem gente que não sabe que o Pré-sal já está funcionando com mais de 500 mil barris/dia. Já me perguntaram quando é que vai funcionar o Pré-sal. Que quando funcionar o preço do petróleo já vai estar tão baixo que não vai mais compensar. Eu queria que você explicasse um pouco mais sobre isso porque isso é uma falta de informação em vários níveis e as pessoas acham “ah, isso aí não vai dar em nada”, “o pré-sal” não vai dar em nada”. Não tem ideia de que já tá produzindo.
22. Mas não foi o Severó que foi receber [o prêmio], foi?
23. Presidente, como é que você faz pra decorar o nome de todos os Ministros? Você sabe todos de cor?
24. Primeiro eu quero perguntar, estamos já no último bloco, mas eu tenho duas perguntas pra fazer. Primeiro é o seguinte: você não pode mais ser reeleita, não há mais uma preocupação com reeleição, que é uma coisa que ocupou o Barak Obama no primeiro mandato, a gente sabe que no primeiro mandato, quando chega em um determinado momento, se o presidente é candidato tem que se dedicar à campanha, porque senão não consegue se reeleger. Agora não, você não tem essa preocupação. Não dá pra você tomar medidas mais drásticas? Dando vazão ao seu temperamento de realizadora, “não eu quero porque quero”. Não pode fazer isso? Ou eu estou sendo absolutamente ingênuo como alguém que já foi candidato à presidência e perguntou: “escuta, dá pra eu demitir senador? Eu posso mandar deputado embora?” Mas realmente, sem essa preocupação, não tem como você agir com mais força em certos assuntos?
25. Uma última pergunta: você é a primeira mulher a ocupar esse cargo. O cargo mais importante, mais digno que existe na política que é ser Presidente da República. E

Presidente da República do Brasil que é mais complicado porque é um país imenso. Quando eu vejo a fila de questões que você tem que tratar, o nível, a quantidade de pessoas com quem você tem que falar, realmente é uma coisa admirável. E não é “ah, e ela é mulher”. Não, não é isso. O que eu quero dizer é que como é a primeira mulher eleita para ser a Presidente do Brasil, como é que você quer ser conhecida nos livros de história?

Transcrição das perguntas feitas à Dilma Rousseff em 2016

Narração: Os grandes portões se abrem, na imensidão do Palácio do Alvorada, às margens do Paranoá, entre jardins e árvores imponentes, lagos artificiais, esculturas, mármore, linhas ousadas da ousada arquitetura de Oscar Niemayer, grandes salões e fina tapeçaria, quadros e artistas como Di Cavalcante, retratos de Juscelino e de Lula, ao som da troca da guarda dos Dragões da Independência: os símbolos do poder. A paisagem é simplesmente deslumbrante. Lagos, muitas árvores e arquitetura moderna. O Palácio do Alvorada, com seus 37 hectares, se tornou em tempos atuais uma espécie de refúgio, fortaleza para a presidente Dilma Rousseff. Ali dentro, uma mulher em seu momento mais incisivo. [...] Confrontada com as mais duras questões. [...] Uma Dilma que poucos conhecem: isolada e abandonada por aliados. [...] Ela resiste como pode. [...] Examina o passado e encontra lembranças sobre as quais jamais tinha aberto sua vida. [...] O que é enfrentar o impeachment para quem encarou a tortura? [...] O que é perder o poder para quem conviveu com um quadro grave de câncer? [...] Durante vários dias acompanhei sua rotina durante essas horas tão desafiadoras. Conversas em ambientes diferentes. [...] Instantes que vão revelando Dilma em sua essência. [...] Momentos mais leves [...] Outros, marcados pela tensão. [...] Passado e presente. Reflexões. [...] Desabafos. [...] Aos 68 anos, deve ser afastada definitivamente da Presidência, Dilma Havana Rousseff faz o que pede para manter o auto-controle. [...] Altera momentos de visível irritação, quase desânimo, com outros de profunda resistência. [...] É como se algo fosse acontecer para mudar seu destino, quase selado. Ela está sempre à espera de boas notícias, mas elas não chegam. Acaba de saber que seu marqueteiro confessou ter sido pago com caixa dois. [...] Daqui também, tempos atrás, assistiu as delações de seu ex-chefe de Governo no Senado. [...] E a sucessão de prisões e acusações de pessoas que gravitavam ao seu redor. [...] O sorriso vem quando ela se lembra de seus orgulhos, como seus programas sociais, especialmente o bolsa família. [...] Sua luta pelos direitos das minorias, pelo acesso à educação das classes mais pobres. [...] Tudo agora ofuscado pelos escândalos da Petrobrás, pela incestuosa relação das grandes empreiteiras e o poder central. [...] Ela continua sendo uma mulher de energia. Mantém como porte uma agenda de Chefe de Estado, como nessa reunião com petroleiros sobre o pré-sal. [...] Dilma viaja a procura de apoio e aparece em Curitiba em um debate sobre democracia. [...] Como sempre, repete estar sendo vítima de um golpe. [...] Mas quando ela volta ao silêncio do Alvorada, a toda hora é lembrada que há cinco quilômetros dali, outro Palácio, o do Planalto, o ex-vice é quem está dando as cartas. [...] Do poder ainda restam alguns privilégios: além da moradia no Alvorada, ela ainda pode usar o avião presidencial para as viagens a Porto Alegre, o local de residência fixa. E também

autorização para manter sua segurança pessoal, assistência saúde, carro oficial e a equipe à serviço em seu gabinete pessoal. [...] o número de amigos que agora a cercam é visivelmente menor. Os bajuladores desapareceram. Sobram os verdadeiros elos. [...] Alguns assessores, funcionários de confiança, gente que ainda enxerga Dilma Rousseff como líder da Nação. O nascer o sol. O impressionante alvoreada justificando o nome do Palácio, a residência oficial da presidência. Sonhos e recomeço em meio à crise.

- Boa noite, estamos no Palácio do Alvorada, em Brasília, residência e refúgio atual da Presidente afastada Dilma Rousseff. Aqui, no momento mais crítico de sua trajetória, ela abriu o coração em um depoimento histórico. Em gravações feitas nos mais variados instantes do seu dia-a-dia, ela falou abertamente sobre tudo: juventude, luta armada, prisão, tortura, traição, corrupção, poder, impeachment. O resultado é Dilma como nunca se viu. Aqui é Roberto Cabrini e este é o Conexão Repórter de hoje.

- Biblioteca do Palácio Alvorada, cinco da tarde do dia 04 de Agosto de 2016, em um momento de tensão e expectativa, estamos próximos de nosso primeiro encontro com a Presidente Dilma Rousseff.

1. Nessa fase, então, a senhora tem se sentido sozinha aqui?
2. Abandonada?
3. Porque as pessoas, algumas descrevem dessa forma. A senhora deve ter tomado conhecimento disso?
4. Uma campanha contra a senhora?
5. Essa campanha visa o que exatamente?
6. Que erros a senhora cometeu?
7. Quais?
8. É a senhora aguenta bem o ritmo?
9. A senhora faz isso todo dia?
10. Quanto tempo a senhora costuma andar? Pedalar?
11. A senhora está vivendo um momento tenso em sua vida, em que medida isso ajuda?
12. Quando a senhora está pedalando, a senhora pensa no processo de impeachment?
13. Como é que funciona?
14. A senhora se desliga do mundo aqui?
15. A senhora defende que não cometeu crime de responsabilidade?
16. A senhora não publicou decretos irregularmente?
17. Mas até que ponto os atrasos, os pagamentos dos bancos, não foram formas camufladas de fazer empréstimos? O que é ilegal.
18. Não é o entendimento de muitos juristas.
19. Mas não foram formas camufladas? Esses atrasos?
20. Presidente, é fato que a senhora não detém a exclusividade das chamadas pedaladas fiscais, o Presidente Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, fez processos semelhantes, só que as dívidas dele chegaram a um bilhão de reais e as da senhora chegaram a 36 bilhões em 2013.
21. O seu governo vai ser lembrado como governo de programas sociais ou governo associado à corrupção?
22. [Olhar o passado é inevitável] Presidente, que tipo de infância a senhora teve?

23. Como é que era o seu Pedro Rousseff? Um imigrante búlgaro?
24. Ele chegou a ser filiado ao Partido Comunista da Bulgária?
25. Que influência o Seu Pedro teve na sua formação? Naquilo que a senhora se transformou?
26. Será que ele imaginava que a filha se tornaria presidente?
27. E a sua mãe? Dona Dilma Jane?
28. Ela tem sido um porto seguro nesse momento?
29. Ela tem entendimento do processo? Do que está em andamento? Não?
30. É onde a senhora vira uma ativista [Colégio Central de BH]?
31. [aparece o que ela mesma chama de Dilma subversiva] A senhora queria mudar a ordem?
32. [1970, aos 22 anos, Dilma foi presa no centro de São Paulo]. A senhora foi presa sob qual acusação?
33. A senhora chega a pegar em armas naquele momento?
34. Não era a sua função?
35. A senhora sabia que corria risco?
36. Por que a senhora era tão visada no Regime Militar nesse momento? Naquele momento?
37. A senhora se considerava uma guerrilheira?
38. Pro Regime a senhora era uma guerrilheira?
39. A senhora era uma terrorista para o Regime?
40. Para que as novas gerações tenham uma compreensão, do custo da democracia, inclusive, a senhora passou por quantas sessões de tortura?
41. Foram muitas?
42. Qual a imagem mais marcante que a senhora tem?
43. O objetivo era que a senhora delatasse os seus companheiros?
44. A senhora foi quebrada?
45. Eram choques elétricos? Pau de arara?
46. O mais comum era o quê?
47. A senhora recebeu muito choque elétrico?
48. E o que os torturadores diziam à senhora?
49. Qual era o seu limite?
50. Tinha algum tipo de relação humana entre torturado e torturador?
51. Um dos seus torturadores morreu recentemente, o Capitão Homero?
52. A senhora tem pesadelos com isso?
53. A senhora vê um preconceito contra a senhora?
54. A senhora é fria, seca e insensível como eles dizem?
55. A senhora não vai jogar a toalha?
56. Até onde vai a sua lealdade pelo presidente Lula?
57. A senhora vai até o fim com ele?
58. O que a faz pensar assim?
59. Presidente Dilma, a senhora se sente abandonada pelo seu Partido, o PT?
60. Até que ponto a senhora tem recebido do PT o devido respaldo?
61. Até que ponto, na sua visão, o presidente Lula vai ser preso?
62. A sua célebre frase durante a conversa com o presidente Lula visava protegê-lo de uma eventual prisão?
63. [2009 – tratamento contra o câncer] A senhora parece bem de saúde.
64. A senhora superou totalmente o câncer?
65. Está em tratamento atualmente?

66. A senhora parece mais magra?
67. Esse emagrecimento ele reflete abatimento? Ou ele reflete um cuidado com a sua saúde?
68. A senhora perdeu doze quilos?
69. O seu marqueteiro acaba de confessar que recebeu pela campanha que fez para a senhora dinheiro de caixa dois. Como é que a senhora responde a isso? É uma acusação extremamente grave.
70. E são 4 milhões e meio de dólares em caixa dois?
71. Mas a senhora ficou constrangida quando o seu marqueteiro confessou ter recebido dinheiro de caixa dois?
72. Mas a senhora reconhece que foi um erro isso? Esse pagamento de caixa dois?
73. Sim, mas a senhora foi beneficiada disso. Foi pra sua campanha?
74. Mas alguém pagou em seu benefício. A campanha era para a senhora.
75. Por que ele mentiria?
76. Qual é a sua responsabilidade nesse esquema de corrupção na Petrobrás?
77. A senhora não tem responsabilidade nesse esquema de corrupção?
78. Mas se o próprio Diretor da Petrobrás, Nestor Severo, disse que a senhora sabia de tudo o tempo todo?
79. O líder do Governo no Senado, Delcídio do Amaral, disse que a senhora foi alertada, que a senhora sabia de tudo o tempo todo. Não só a senhora como o presidente Lula.
80. A senhora tinha conhecimento disso? Dessa tentativa?
81. Mas ele fez por iniciativa própria?
82. Segundo ele, foi a mando do presidente Lula, mas com o conhecimento da senhora. É o que ele afirma.
83. A senhora conversou com ele sobre isso?
84. A senhora chegou a falar com o desembargador Navarro sobre privilégios a Marcelo Odebrecht?
85. E essa acusação de que a senhora tentou salvar o Marcelo Odebrecht?
86. Através de um privilégio junto ao desembargador Navarro do STJ.
87. Até mesmo os seus inimigos reconhecem que a senhora é uma pessoa rigorosa, detalhista e sempre foi linha dura na administração. Como é que uma pessoa com esse perfil não tinha conhecimento desse monumental esquema de corrupção no Brasil?
88. A senhora tentou obstruir a justiça?
89. Como é que a senhora recebeu essa gravação do Senador Romero Jucá, de fazer um pacto para evitar o avanço da lava-jato?
90. A senhora se considera vítima de um julgamento político?
91. Presidente Dilma Rousseff, até que ponto a senhora é refém das empreiteiras?
92. Qual a sua relação com o Marcelo Odebrecht?
93. A senhora tinha conhecimento das propinas pagas?
94. Presidente, a senhora tem consciência que, perdendo o seu cargo, perdendo a presidência, a senhora pode se tornar alvo da operação Lava-jato?
95. A senhora tem algum tipo de temor?
96. Que seja condenada pela operação Lava-jato?
97. Quem é Michel Temer?
98. A senhora se sente traída por ele?
99. Passava pela sua cabeça que ele pudesse traí-la?

100. A senhora achava que ele estaria com a senhora em todos os momentos? Que ficaria até o último minuto no barco?
101. Presidente, como é que a senhora projeta o seu futuro perdendo a presidência?
102. A senhora não admite essa hipótese?
103. Como é a sua estratégia para se salvar? A senhora tem que mudar voto.
104. Tem que conversar os Senadores?
105. E a senhora tem visto possibilidades de que eles mudem o voto?
106. Michel Temer tem dito a interlocutores que ele já tem aí os 54 votos necessários.
107. Até que ponto já existem os 54 votos que a condenarão?
108. A senhora tem certeza disso?
109. A senhora está próxima de conseguir os votos que a senhora precisa?
110. Realisticamente, a senhora acha que pode se salvar?
111. A senhora baseia sua opinião em quê?
112. Qual a sua explicação?
113. Quem o seu julgamento beneficia?
114. Ainda tem esperança?
115. Mas realisticamente, a senhora acha que tem chance?

APÊNDICE E: Transcrição das Entrevistas feitas com Michelle Bachelet – 2009-2017

Entrevista Bachelet 2009

1. Sobre programas sociais;
2. Sobre ricos e pobres;
3. Sobre mídias e presos políticos;
4. Sobre as próximas eleições;
5. Sobre a visita à Holanda e o acordo internacional;
6. Sobre a compra de 6 aviões caça;
7. Relação com o Peru e Bolívia;
8. Sobre a Bolívia;
9. Sobre a relação entre os EUA e o Chile;
10. Como sair da fragmentação e da crise?

Entrevista Bachelet 2010

1. Você desde pequena queria ser presidenta, ou sua mãe, em casa, alguém disse que de pequena você seria?
2. E essa não é uma característica pessoal ser parte médica e parte presidenta?
3. Você sofreu a repressão, viveu na ditadura de forma muito pessoal, familiar. Acima de tudo, de qual delas, pessoal ou familiar, você não pode dissociar?
4. Tem uma frase sua que se refere à Argentina, que é “não tenho nenhuma responsabilidade pelo o que se passou naquele momento, mas tenho responsabilidade para que não se repita. Me “apartou” muitíssimo essa frase. Em que temos que fazer para que não se repita?
5. A concentração é inteiramente um modelo chileno, irrepetível e próprio, há também um modelo sócio-econômico chileno, uma personalidade própria do Chile. Em que foi feita essa relação?
6. Nós olhamos tanto o Chile da Argentina, por exemplo, como outros países da América Latina pensando mesmo que o Chile é o país que menos necessita a América Latina e justamente por essa capacidade que se conseguiu ter relações econômicas com outros países. Como é esta parte das relações e interações chilenas com toda a região?
7. Agora depois de quatro períodos eleitorais que sua concentração recuperou a democracia do Chile, poderíamos etiqueta-lo de uma maneira, se pudéssemos colocar um título para o segundo período mais importante, qual seria o símbolo principal da totalidade da sua presidência?
8. Você já imaginou o futuro de Michelle Bachelet ao abandonar a presidência?
9. Você tem um sonho para o futuro? Um sonho coletivo?

Entrevista Bachelet 2014

1. Como se sente no mesmo lugar? Ou mudou algo?
2. Como o presidente deixou a casa antes de você?
3. Sobre educação e escola;

4. E o que passará com as universidades?
5. Como as universidades específicas irão ficar?
6. O que vai acontecer com os colégios privados?
7. Eliminar a seleção dos estudantes?
8. Sobre o ministro de 40 anos que foi escolhido;
9. Por que Camilo Escalona não está no governo?
10. Sobre a Bolívia retirar a demanda de haya;
11. Assembleia Constituinte;
12. Uma Assembleia Constituinte?
13. Sobre a economia: freiar ou barrar.

Entrevista Bachelet 2015

1. O que faz aos domingos? Não vai à missa?
2. E no fim de semana?
3. Como era quando sua filha tinha 8 anos e você viajava?
4. Sobre aborto;
5. O peso sobre a questão do aborto é mais social;
6. Nova Constituição;
7. Uma pessoa mais amistosa;
8. Autoconplacente;
9. Reforma tributária;
10. Depois da ditadura;
11. Sobre machismo e sobre mulher;
12. No gabinete, o que se passou?
13. Tema binominal – grande troca?
14. Reforma educacional, vai chegar pronta?
15. Ainda sobre reforma;
16. Sobre bom humor;
17. Ouve músicas?
18. Você canta?
19. Toca violão?
20. Michelle Bachelet roqueira.

Entrevista Bachelet 2016

1. Sobre ser a primeira mulher presidente;
2. Sua vida pessoal está muito marcada pelo o que aconteceu aqui?
3. Há um modelo de economia?
4. Trafego de mulheres;
5. Acabou a escravidão?
6. O que pode acabar com o aborto?
7. Tem que ser separado homem e mulher?
8. Modelo dominante não dificultam a igualdade e o papel das mulheres;
9. Há uma maneira de se governar essas mulheres?
10. Que as mulheres fizessem parte dos debates de maneira mais profunda;
11. Como será a mulher em 25 anos?

Entrevista Bachelet 2017

1. Sobre o que propor para ser candidata;
2. –
3. –
4. Pela política tradicional;
5. Sobre partidos políticos;
6. Dificuldade em se conseguir mais de 50%
7. Classe média;
8. Pensões;
9. Favorável ao casamento homossexual;
10. Economia;
11. O que fazer para ganhar mais dinheiro?
12. Reforma tributária;
13. O que você diria ao Ivo Morales?
14. Sobre a tortura;
15. Trump, como você o vê?

APÊNDICE F: Transcrição das Entrevistas feitas com Cristina Kirchner – 2010-2015

Entrevista Cristina Kirchner 2010

1. Tinhas pensado em ser presidente?
2. Falava-se de política em sua família?
3. Uma figura forte em sua casa, era sua mãe? Era muito peronista?
4. O ouro contra a crítica política de que a mídia, ela reiteirou uma crítica política que onde quer que esteja Kosen fortemente quando uma desqualificação pessoal.
5. Que sensação você teve em 1970?
6. Um novo estudo, que foram assassinados nessa altura não se fossem de nós tinha marcado de outra forma eram estado que ele tinha que ir ao estado orientando politicamente?
7. Você é presidente de um país muito particular que tem a figura de Evita. É uma responsabilidade especial. Significa algum peso para você? Significa alguma responsabilidade pessoal na sua história como presidente, tem algum papel importante?
8. O que te emociona mais: 25 de março de 2003, quando Néstor Kirchner se tornou presidente ou quando você assumiu em 2007?
9. Na manhã de 2007, ou na última noite de dezembro, em que pensava mais: na responsabilidade, no medo, na união?
10. E de onde vem toda essa fonte de energia para, apesar de sozinha, ter consolidado recentes conquistas profissionais?
11. Como presidenta, qual seria seu objetivo principal?
12. E, se preferir, por que a América Latina, sempre digo que não é o continente mais pobre, mas imagine em que direção a América Latina deve avançar, para neste segundo centenário, conhecer algumas ideias dessa justiça social de modo que está cheia, o que tem que acontecer para mudar?
13. Se imagina e que, nessa base, que também sobre o tema, as pressões que sofrem uma mulher ser presidente, dos cidadãos e em países muito atrasados?
14. Como você imaginava, aquilo que você queria, que se lembre, principalmente porque recorde de muitas coisas, mas principalmente do período que fostes presidenta?
15. No momento final, do que você acha que a América Latina precisa?

Entrevista Cristina Kirchner 2012

1. Sabe o que falta e como fazer?
2. O que faltaria então?
3. Vai aprofundar o modelo industrial?
4. Há muita gente que critica, vai ter que tratar com dólar;
5. Há muitos economistas privados, a inflação está em 20%;
6. Como ficam os acordos de trabalho?
7. Ampliar o horizonte?
8. E os salários? Aumentam sem aumentar a inflação?
9. Uma das formas de combater a inflação é a inversão?

Entrevista Cristina Kirchner 2013

1. Quais são as polêmicas, senhora presidente?
2. E o acordo bancário?
3. Nesse momento, sentiu que haveria um movimento para “enunciar” e desestabilizar?
4. Mas houve algum momento que ele sentiu que teria que ir?
5. Nem sequer nesse momento não te disse o que fazer?
6. Tá sempre presente? Na Charla?
7. Pelo menos tem uma última recordação dele, não?
8. Foi ele que te incentivou à política?
9. Se emocionou no nascimento do filho?
10. Sobre ele, ficou enfermo?
11. Não se sente um pouco criadora da firma?
12. Me disseram que você não gostou disso. Que foi mansa para brigar.
13. Mas quando a chamou para essa função? Foi para fazer um acordo com o Clarin e te proteger?
14. Nunca se separaram?
15. Te encanta Menem?
16. Presidenta, uma coisa que me chamou a atenção nas últimas semanas, por que fostes para Seychelles?
17. Já tem na cabeça quem pode suceder com esse projeto de Kirchereanismo? Todavia, não nas transações.
18. Você falou dos caminhoneiros, o que aconteceu com a oposição? Quem tem a lista das vítimas de dezembro?
19. Tem amigas?
20. “El entorno”, que poucas pessoas tinham acesso à você e você escutava poucas pessoas.
21. O que se passa quando constantemente tentam relacionar o seu governo com a corrupção?
22. Que outras coisas?

Entrevista Cristina Kirchner 2014

1. ConstruirTv é o primeiro canal sindical e foi aberto após a lei das mídias, o que você pensa?
2. Essa mudança de paradigma, é importante mencioná-la, desde seu tratamento pela Câmara, justo quando a Austrália soube que vocês a implementaram aqui desde 2003. Não é um gasto? Obra pública?
3. Esse trabalhador construtor é necessário que se capacite. É resultado de um olhar avançado do secretario de UOCRA e melhorar suas capacidades em todo país.

Entrevista Cristina Kirchner 2015

1. Uma situação reveladora, uma mensagem por escrito para Hector.
2. Como a senhora vê essa retomada histórica como uma espécie de chantagem, uma extorsão, buscando os EUA. E nós, em virtude de tudo que se passou depois do tema AMIA. Não parece hipocrisia? Amigos de uma rede de aranhas?
3. Sobre a presidente Dilma também ter falado com as autoridades dos EUA;
4. Por que os EUA acolheu a argentina verbalmente, mas por escrito desistiram?
5. Política;
6. A CIA aproveitou para fazer seu trabalho?
7. Houve um encobrimento para impedir a verdade sobre AMIA?
8. Há um testemunho de Havy falando com o presidente Menem dizendo que teremos que trabalhar na mesma linha.
9. Você acha que ele foi usado nessa teia de aranha internacional?
10. Há um ponta-pé, há sempre uma reunião convocada;
11. Es um aliado seu o Papa Francisco?
12. Relacionamento entre Cuba e EUA;
13. Esteve em conversa com Fidel, podemos saber como foi?
14. Sabe como resolver os problemas da Argentina?
15. Estão dando razão ao governo argentino?
16. Está crescendo a Argentina?
17. Não quero dar nenhum golpe baixo para o final da entrevista, é que acredito que preciso voltar a falar de alguns aspectos da realidade – Faz 5 anos da morte de Néstor.
18. Se sente muito a ausência dele?

Entrevistas Cristina Kirchner 2015

1. Como foi conversar com o Presidente Putin?
2. Você pode falar que conversou primeiro com a RT após a reunião?